O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XXXII
1974
11320
Preço 2$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
28
Abril

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 34630 34639 — (Redacção) — 328287 (Publicidade)

O GENERAL SPÍNOLA RECEBE MÁRIO SOARES

À hora a que fechamos esta edição, o general António de Spínola deve conferenciar, no Palácio da Cova da Moura, com o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, que, entretanto, vindo de Paris, havia chegado a Santa Apolónia, aclamado por muitos milhares de pessoas e que, nas instalações da própria estação ferroviária, dera uma conferência de imprensa.

À calma, a tranquilidade, a esperança e alegria são as notas dominantes das reacções populares ao vitorioso Movimento das Forças Armadas. Esta bela imagem, obtida esta manhã, no aeroporto de Lisboa, com turistas a caminho dos seus destinos, é bem o símbolo da normalidade. Não deixemos que provocadores e grupúsculos sem representatividade popular alterem a paz e a ordem — finalmente restabelecidas equanimemente nesta velha Pátria, que todos queremos seja uma Pátria Nova

ESTA TARDE EM LISBOA:

ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Inicialmente marcado para a manhã de hoje, em Coimbra, foi transferido, para esta tarde, em Lisboa, na sede da C. D. E. — rua Braamcamp, 66 — o Encontro Nacional do Movimento Democrático, o qual decorre ainda à hora de fecharmos esta edição.

Participam nesse Encontro delegações de todos os distritos do Continente, que procedem a uma análise da actual situação política e ao estudo das medidas que entendem conveniente tomar.

OS ESTADOS-UNIDOS A ÁFRICA DO SUL E O VATICANO (DEPOIS DO BRASIL) RECONHECERAM A JUNTA

Os Estados-Unidos, a África do Sul, o Vaticano, depois do Brasil, reconheceram a Junta de Salvação Nacional — segundo nos foi afirmado, esta manhã, do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

Em Brasília, e segundo um telegrama da ANI, um representante do Ministério das Relações Exteriores declarou que o Governo entregou uma nota oficial, simultaneamente ao embaixador português, dr. José Hermano Saraiva, e às autoridades de Lisboa, dando conhecimento de que recebera a informação sobre a Junta de Salvação Nacional. Segundo as regras da diplomacia internacional, tal nota é considerada como o reconhecimeno oficial do novo regime.

O representante ministerial afirmou que a Junta Nacional se manifestara satisfeita pelo facto de o Brasil haver sido «o primeiro país no Mundo a reconhecer as novas autoridades.»

DESDE O DIA 25

MAIS DE UM MILHÃO DE EXEMPLARES DO «DIÁRIO POPULAR»

O nosso jornal continua a não poupar esforços para dar aos leitores a mais ampla informação acerca da situação em todo o País, mobilizando o melhor dos seus recursos humanos e técnicos.

As sucessivas tiragens que, nos últimos dias, temos lançado, e cuja soma ultrapassa, com a edição de hoje, mais de um milhão de exemplares, têm sido disputados aos ardinas.

Ontem, publicámos três edições, na última das quais inserimos, com o maior relevo, a reportagem da importante reunião, realizada na Cova da Moura, entre o general Spínola, os directores dos órgãos da Informação e representantes de organismos políticos. Dado o excepcional interesse de que se revestia o acontecimento e a extensão do relato que inserimos, a nossa terceira tiragem esgotou-se também rapidamente, traduzindo a expectativa com que a população está a seguir, através do nosso jornal, a marcha dos acontecimentos.

● Mais noticiário nas páginas 7, 9, 10, 11, 12, 15 e 24

DOIS REPÓRTERES DO «DIÁRIO POPULAR» VIRAM POR DENTRO O SINISTRO QUARTEL-GENERAL DA EX-D. G. S.

PÁGINA 7

Hoje: 36 páginas

EM 2.ª TIRAGEM DAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DA TARDE PARA A «TAÇA DE PORTUGAL» E DE OUTRAS COMPETIÇÕES

depois das nove

TEATRO

QUE A LIBERDADE AGORA CONQUISTADA NÃO VOLTE A PERDER-SE

— votos calorosos de actores e escritores de teatro

Um grupo de actores distribuiu pelas Redacções dos jornais a seguinte declaração:

«Tendo tomado conhecimento do «Programa» da Junta de Salvação Nacional os abaixo-assinados, apoiando os pontos referentes à abolição do exame prévio e da censura, esperam poder desde já exercer a sua actividade profissional e artística em condições de que estão privados desde 1926.

Os que entre nós pertencem à geração sacrificada pelo regime cessante no período de vida de maior criatividade saúdam as novas gerações que começam a entrar na maturidade e fazem calorosos votos para que a liberdade agora conquistada não volte a perder-se.

Os abaixo-assinados esperam ainda ser ouvidos, em igualdade de circunstâncias com todos os camaradas das suas profissões, durante a elaboração da lei que definitivamente regulará a sua actividade. Ambições essas que, como é óbvio só se poderão efectivar através duma liberdade sindical que desde já se reivindica.»

Este documento é assinado pelos seguintes actores e escritores de teatro:

Armando Caldas, Rogério Paulo, Costa Ferreira, Artur Ramos, Mário Jacques, Alexandre Babo, Fernanda Lapa, Rui Mendes, Glicínia Quartim, Morais e Castro, Joaquim Benite, Carlos Porto, Luís de Stau Monteiro, Urbano Tavares Rodrigues, Sirde Filipe, Bernardo Santareno, Fernanda Alves, José Gomes, Mário Barradas, Maria Emília Correia, José Peixoto, Eduarda Pimenta, Mendes de Carvalho, José de Castro, Lusia Maria Martins, Helena Félix, Simone de Oliveira, João Lourenço, Varela Silva, Irene Cruz, Jorge Vale, Lia Gama, Inês Palma, Ângela Ribeiro, Marília Gama, José Viana, Dora Leal, Henriqueta Maia, Orlando Costa, Paulo Renato, Albino Santos, Jorge Silva Melo, Helena Domingos, Libânia Feteira, Armando Venâncio, Pedro Osório, Maria Tavares, Aida Bzptista, Luís de Mascarenhas, Florbela Queirós, Norberto de Sousa, Maria Laurent, Luis Mata, Idalina de Almeida, Anabela, Lia Sena, Vicente Palto, Fernando Lima, Manda Cardoso, Mariema, Orlando Fernandes, Maria do Céu Guerra, Francisco Nicholson, Luis Alberto, Manuel Cavaco, Maria Alexandra, Fernando Luso Soares, Virgílio Macieira, Graça Lobo, Tomás de Macedo, Ana Paula, Armando Cortês, Cristina Cassola, Carlos Rosa, Óscar Caetano, Vítor André, Francisco Baptista Russo, Carmen Dolores, Mário Sarjedas, Fernando Curado Ribeiro, Nela Duarte, Jorge Bastos, Hélder Carlos, Isabel Mont, Clarisse Alves, Fátima Veloso, Natália de Sousa, Ludovina Maria, Clementina de Jesus, Joel Branco, Acúrsio Fonseca, Fernando Paulo, Vitória Maria, Vítor Mendes, Eugénio Salvador, Júlio César, Fernando Soares, Nicolau Breyner, Ricardo Morais, Rosa Vendrel, Mário Alberto, Henrique Viana, Carlos Gonçalves, José Bravo, Jorge de Sousa, Carlos Duarte, Vasco Morgado Júnior, Graça Vitória, Fernando Correia Martins, Ivone Silva, Odete Antunes, Paulo José, Barroso Lopes, Cidália Moreira, Henrique Santana, Maria Helena Matos, Alda Pinto, Ausenda Miranda, Paiva Gouveia e António Ribas.

UM SONETO DE BOCAGE («A LIBERDADE») RECITADO POR JOSÉ VIANA EM «SIMPLESMENTE REVISTA»

PORTO, 28 — O actor José Viana, no início do 2.º acto de «Simplesmente Revista», em cena no Teatro Sá da Bandeira, explicou que as circunstâncias o obrigaram a excluir dois quadros: «Tempo em que Você Nasceu» e «Cena de Ciúmes». Segundo o popular actor, «haviam perdido a sua força crítica a uma situação que, felizmente, deixou de existir». Várias piadas da revista foram ultrapassadas pelos acontecimentos.

Depois desta justificação, José Viana substituiu os dois quadros anulados pela recitação de poemas. Fez-se ouvir em «O Menino de Sua Mãe», de Fernando Pessoa, e no soneto de Bocage «A Liberdade», que não fora incluído na revista por corte da Censura.

A CORNUCÓPIA PREPARA NOVO ESPECTÁCULO

Depois de Molière e Marivaux, é Lope de Vega o autor escolhido por Teatro da Cornucópia para a realização do seu terceiro espectáculo, «A Discreta Enamorada», uma comédia de amor e enredo é o texto escolhido por Luís Miguel Cintra para o seu segundo espectáculo como profissional.

No elenco, Glicínia Quartin, Dalila Rocha, Raquel Maria, Carlos Fernando, Luís Lima Barreto, Filipe La Féria, Orlando Costa e ainda Luís Miguel Cintra.

Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

VARIEDADES
T. 326037
SÓ ATÉ DIA 5 DE MAIO
VASCO MORGADO APRESENTA
FLORBELA e RUY na espantosa comédia de Barillet et Gredy
UMA ROSA AO PEQUENO ALMOÇO
com Norberto de Sousa, Maria Laurent, Iulio César, Idalina d'Almeida, Orlanda Gamboa. Encenação de NICOLAU BREYNER
Grupo D - 18 anos
2.as, 4.as, 5.as e 6.as, às 21.45 h. Sábados, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
3.a-FEIRA: DESCANSO DA COMP.a

MARIA VICTORIA
T. 361740
TODOS OS DIAS As 20.45 e 23 horas
AOS DOMINGOS «Matinées» às 16 h.
Grupo D - M/ 18 anos
COM 50% DE NUMEROS NOVOS E 100% DE EXITO A REMODELADA REVISTA POPULAR
VER OUVIR E... CALAR!...
com SALVADOR, IVONE SILVA, a artista convidada MARIEMA, a atracção nacional CIDALIA MOREIRA, a atracção francesa BERNADETTE STERN, a colaboração de HENRIQUE SANTANA
À frente de um grande elenco
● UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL ●
2.as-FEIRAS: DESCANSO DA COMP.a

LAURA ALVES
Hoje, às 22 horas
Grupo D - M/ 18 anos
ZOO STORY
(A História do Jardim Zoológico)
de EDWARD ALBEE — Um dos melhores espectáculos dos últimos anos — com JOSE DE CASTRO e CANTO E CASTRO
Domingos — «Matinées» às 16 h.
3.a-FEIRA: REPOUSO DA COMP.a

VAI CASAR?
Para uma boa reportagem a cores e preto e branco prefira
TONY
ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS
Telefone 83 29 38

CAPITÓLIO
T. 322403
SESSÃO ÚNICA AS 21.45 H.
VASCO MORGADO 8.º MES
LAURA ALVES
na deliciosa comédia de Robert Thomas
A menina ALICE e o INSPECTOR
com NICOLAU BREYNER Joaquim Rosa, Maria Helena Mattos, Jorge Sousa Costa, Fernanda Franco, Benjamim Falcão, Aida Pinto, Fernando Soares, Senuel de Carvalho e, ainda, SIMONE DE OLIVEIRA
Grupo D - 18 anos
2.a-FEIRA: DESCANSO DA COMP.a

VILARET
T. 538588
CONSORCIO BRASILEIRO DE TEATRO
HOJE, AS 21.45 HORAS
A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA
Uma comédia ousada e apaixonante c/ NORMA SUELY MIRIAM PIRES e FERNANDO DE ALMEIDA
(Grupo D — Maiores de 18 anos)

CASA DA COMEDIA
Rua S. Francisco Borja, 24
Todas as noites às 22 h.
Dom. 16 h. 2.ª Descanso
Só até ao dia 30
DOROTEIA
De Nélson Rodrigues
Encenação Morais e Castro
Marc. Telefone 47 72 99
G. D. Maiores 18 anos
Sub. Fundo Teatro

TEATRO Tel. 366745
ABC
Emp. SÉRGIO DE AZEVEDO
M/ 18 ANOS
2 SESSÕES: 20.45 E 23 HORAS
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
COMPLETAMENTE REMODELADA
AGORA MAIS FELIZES
NUM TEATRO BEM NOSSO...
«TUDO A NU»
COM 14 NÚMEROS NOVOS 14
AGORA
COM PARRA NOVA
AIDA BAPTISTA «A Porteira»
NICHOLSON «O Pesquisador»
ANABELA «No fundo do mar»
RUI MENDES «Homem das cabinas»
HENRIQUE VIANA «O Maestro»
«O CHA DAS 5» (Nicholson, Viana, Mascarenhas, Gonçalves e Rui)
LUIS MASCARENHAS «O saloio»
ATRACÇÕES NACIONAIS:
VITÓRIA MARIA e JOSÉ BRAVO

TODAS AS NOITES
O TRIO ODEMIRA
no TIMPANAS
Oiça o Fado e dance música «pop» na «FORJA»
RESERVAS PELOS TELS. 676655 e 672431 — M/ 18 anos

NILTON CESAR
O MAIOR ROMANTICO DO BRASIL
com seu «CONJUNTO PRIVATIVO»
em
CINCO ÚNICOS ESPECTÁCULOS
— GRUPO B 10 ANOS —
LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO», 5.ª feira, 2 MAIO, 18.30
AMADORA — «CINEMA LIDO», 6.ª feira, 3 MAIO, 21.30
SETÚBAL — «LUIZA TODI», Sábado, 4 MAIO, 17.00 e 21.15
PORTO — «COLISEU», Domingo, 5 MAIO, 18.20
NA PRIMEIRA PARTE ACTUAÇÃO DE:
MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)
MARIA SOLIDÃO (só Setúbal) DANIEL GARCIA (imitações)
ANTONIO CHAINHO e JOSE MARIA NOBREGA (guitarra e viola)
Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)
«BILHETES A VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS»
ORGANIZAÇÃO PENCO RECORDS E TELECTRA

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

APRESENTAÇÃO DA OBRA INTEGRAL DE CHOPIN

O pianista Nikita Magaloff apresentará no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian a obra integral de Chopin para piano solo. O primeiro recital está marcado para amanhã, às 18 e 30.

depois das nove MÚSICA

CONCERTO DA PRÓ-ARTE

Está marcado para esta noite, às 21 e 45, no Convento dos Capuchos, um recital promovido pela Pró-Arte, com o patrocínio da Câmara Municipal de Almada. Colaboram no recital Maria José Falcão (violoncelo), Olga Prats (piano) e Catarina Avelar (recitação).

A ÓPERA NO MUNDO

O «PARSIFAL» DE WAGNER pela Companhia de Ópera de Paris

A Companhia de Ópera de Paris incluiu, no programa desta temporada, o «Parsifal», com um elenco renovado. Martti Talvela, Tom Krause, Ruth Hesse, Helge Brilioth e Jacques Mars apareceram nos principais papéis. A orquestra foi regida por Horst Stein e o coro dirigido por Jean Laforge. Os cenários são da autoria de Jurgen Rose.

●

NEW OPERA COMPANY — Ann Howard, John Cameron e Ian Caddy fazem parte do elenco da New Ópera Company, que apresentou, em estreia, no Sadlerks Wells Theatre, de Londres, a obra lírica de Alexander Goehr «Arden Must die».

CAFÉ PURO
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

SURDOS
SIEMENS
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL
MOURATO REIS — Especializado em Prótese Auditiva
NÃO TENHA PROBLEMAS DE AUDIÇÃO!... CONSULTE-NOS
Escritórios e Laboratórios de Experiência — Rua da Escola Politécnica (Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais) 56, 1.º — Telef. 675872 e 362372 — LISBOA

TOUROS em VILA FRANCA
GRUPO A — Maiores de 6 anos
DOMINGO, 5 DE MAIO - 74
FEIRA ANUAL DE GADO
7.º CONCURSO
DE
GANADERIAS DO RIBATEJO

COMUNICADO

Comemorando 25 anos ao serviço da divulgação do espectáculo cinematográfico em Portugal, a

mundial Mf filmes

Orgulha-se de poder anunciar que, a partir do próximo dia 2 de Maio, passará a orientar a programação de uma das mais belas e acolhedoras salas de cinema de Lisboa: o «VOX».

A responsabilidade que agora assume implica necessariamente uma selecção de filmes de primeira qualidade, cuja sequência fará daquela moderna sala o alvo das atenções do público cinéfilo da Capital.

Assim, com a maior e mais justificada satisfação, podemos desde já anunciar a reabertura do

CINEMA VOX

Com o famoso e discutido filme de Jose Giovanni
«DOIS HOMENS NA CIDADE»
que, na sua primeira apresentação em Paris, registou mais de meio milhão de espectadores.

Aproveitamos para saudar com amizade os habituais frequentadores deste Cinema, bem como o público que, desde sempre, nos tem acompanhado e acreditado no nosso crescente esforço em servir cada vez melhor a causa da 7.ª Arte.

8 profissionais esperam por si nas nossas novas instalações

NOVAS INSTALAÇÕES
Rua de Santa Marta, 33-A
Tels. 5 87 01-5 87 75/7/8
Lisboa 2

Estes 8 profissionais estão numa **nova** Agência de Viagens que tem já 25 anos de história — a Mundial Viagens. Uma Agência que acredita que eficácia não é tamanho, mas qualidade de serviço. Quer dar-nos a oportunidade de fazer da sua próxima viagem um sucesso?...

MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
Sede:
Rua de Santa Marta, 33-A/Tels. 5 87 01-5 87 75-5 87 77-5 87 78 / Lisboa 2
Serviços Administrativos:
Rua 1.º de Dezembro, 2-B, 1.º/ Tels. 32 11 83-32 39 69-32 53 63/4/5/6 / Lisboa 2

BOÎTE
O TESOURO
COMUNICA
QUE A INAUGURAÇÃO
É NO PRÓXIMO
DIA 1 DE MAIO

Às terças, quintas e sábados leia «RECORD»

MARIA VITÓRIA
GRUPO D — 18 anos
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
COMPLETAMENTE REMODELADA, A GRANDE REVISTA
Ver, ouvir e... calar!...
UM ÊXITO SENSACIONAL

SALVADOR
no colossal «Compère» Moderno

COM:
● SALVADOR ● IVONE
A ACTRIZ CONVIDADA
● MARIEMA
BARROSO LOPES ● VITOR MENDES
A ATRACÇÃO NACIONAL
● CIDÁLIA MOREIRA
A ATRACÇÃO FRANCESA
● BERNADETTE STERN
UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL
E AINDA, A COLABORAÇÃO DE
● HENRIQUE SANTANA

«O FESTIVAL DA CANÇÃO DO MANICÓMIO»
com IVONE SILVA ◆ HENRIQUE SANTANA ◆ MARIEMA ◆ AIDA GOUVEIA e VITOR MENDES num quadro hilariante

depois das nove — CINEMA

BERNA — T. 776098
Às 15.15, 18.30 e às 21.45 horas
Grupo D (18 anos)
19.ª SEMANA
O filme de NORMAN JEWISON
Jesus Cristo Superstar

AVIS — T. 47163
Às 15.30, 18.30 e às 21.45 horas
Malteses, Burgueses e às Vezes...
com YOLA e ARTUR SEMEDO
2.ª SEMANA — Grupo D - 18 anos

ESTÚDIO 444 — T. 779095
Às 15.30, 18.30 e às 21.45 horas
28.ª SEMANA
O PORTEIRO
BERNARD LE COQ, Maureen Kervin e Michel Galabru
(Grupo D — Maiores de 18 anos)
Complemento: HOMENS E TOIROS de F. SAALFELD

ALVALADE — T. 717480
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
O Esquadrão Indomável
com Roy Scheider, Tony lo Blanco e Larry Haines

APOLO 70 — Telef. 762279
Às 15.15, 18.30 e às 21.45 horas
Grupo D - M/18 anos
Technicolor
«UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!»
AMERICAN GRAFFITI
Às 24 horas — Grupo D (18 anos)
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

CONDES — T. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
UM EXITO
O Esquadrão Indomável
com Roy Scheider, Tony lo Blanco e Larry Haines

MUNDIAL — T. 538743
Às 15.15, 18.30 e às 21.45 horas
Barbra Streisand, Robert Redford
O NOSSO AMOR DE ONTEM
COLORIDO — Grupo D - 18 anos

LONDRES — T. 731313
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
Hiroshima, Meu Amor
Obra admirável, diamante intacto... com Emmanuèle Riva, Elli Okada e Bernardo Fresson

---

ODEON — TEL. 326283
Às 15.15, 18.15 e às 21.30 horas
EXITO TOTAL
AS ARTES MARCIAIS NA SUA MAXIMA FEROCIDADE
CRUEL VINGADOR
com o novo Idolo da China: CHANG CHEH
(COL.) — Grupo D - M/18 anos

LUMIAR — T. 795296
TARDE, 15.30 horas
Noite, 21 horas
Eu Julgava-o Morto, Mr. Jake
com John Wayne e Maureen O'Hara
e SNOOPY, VOLTA AO LAR
A fabulosa banda desenhada de Bill Melendez
(Grupo B — Maiores de 10 anos)

MONUMENTAL — T. 55-3131
Às 15.15, 18.30 e às 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
DETECTIVE EM ACÇÃO
c/ Clint Eastwood

QUINZENAS DO BOM CINEMA
* QUINZENA FICÇÃO CIENTIFICA
Amanhã, às 18.30 h. — Grupo B (10 anos)
VIAGEM FANTÁSTICA
com Stephen Boyd e Raquel Welch

SATELITE — Telef. 562632
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A obra-prima de NAGISA OSHIMA
CERIMONIA SOLENE
Grupo D - 18 anos — 6.ª SEMANA

ROXY — Telefone 485640
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
A Lenda da Casa Assombrada
com Pamela Franklin, Roddy McDowall, Clive Revil e Gayle Hunnicutt

---

PATHÉ — Telef. 831023
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
À Espreita do Sarilho
com Robert Hooks, Paul Winfield, Ralph Waite, William Smithers e Paula Kelly

---

TIVOLI — T. 50595
Às 15.15, 18.30 e às 21.45 horas
Grupo D — 18 anos
Technicolor
Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw, em
A GOLPADA
THE STING

ROMA — TEL. 727778
Às 15.30, 18.30 e às 21.45 horas
Rod Steiger, Rosanna Schiafino, Rod Taylor, Claude Brasseur, Terry Thomas
em
OS HERÓIS
(Grupo C - 14 anos)

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e às 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
Tchaikovsky DELÍRIO DE AMOR
com Richard Chamberlain e Glenda Jackson
O célebre filme de Ken Russel

RESTELO — T. 610375
Às 21.30 horas
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
6.ª SEMANA
FIM-DE-SEMANA ILEGITIMO
com Marcello Mastroianni, Oliver Reed e Carol Andre
(Grupo D — Maiores de 18 anos)

ROYAL — TEL. 868027
ÀS 21 HORAS
Grupo C — 14 anos
UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO!
HORIZONTE PERDIDO
com Peter Finch e Liv Ullmann

ÉDEN — T. 320768
Às 15.30, 18.30 e às 21.45 horas
Grupo C — 14 anos
Às Ordens de Vosselência
com CANTINFLAS

EUROPA — TEL. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
Grupo D — 18 anos
O gracioso filme
VÊM AÍ OS CABELUDOS
com Dani Michel, Galabru e Jean Lefebvre

CASTIL — TELEF. 530194
Às 15, 17, 19 e às 21.45 horas
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset
Eastmancolor — Grupo D - 18 anos

POLITEAMA — T. 326305
Às 15.15, 18.15 e às 21.45 horas
Grupo A — 6 anos
3.ª SEMANA
EUSÉBIO A PANTERA NEGRA

IMPÉRIO — T. 555134
Às 15.15, 18.30 e às 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
UM HOMEM DE SORTE
Um filme de LINDSAY ANDERSON com Malcolm McDowell

ESTÚDIO — Telef. 555134/5
Às 15, 17, 19 e 21.45 horas
A obra-prima de Ingmar Bergman
RITUAL, c/ Ingrid Thulin
3.ª SEMANA — Grupo D (18 anos)

LIDO AMADORA — TEL. 937593
Às 21.30 horas
Grupo C — 14 anos
ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

CINE ESTÚDIO LIDO
Às 18.30 e 21.45 — M/14 anos
A BALADA DO SOLDADO

PEQUENO CARTAZ

(Maiores de 6 anos)
PARIS — 18 e 30 — «Os sobrinhos do Zorro»
CINE ORIENTE — 18 e 30 — «Branca de neve».

(Maiores de 10 anos)
CAMPOLIDE — 21 — «Patton».
CARLOS MANUEL (Sintra) — 18 — «Os milhões de Molly Brown».
STADIUM — 18 e 30 — «A carga da polícia montada».
VITÓRIA CINE (Carcavelos) — 21 e 30 — «O mundo do circo».
S. JOSÉ (Sacavém) — 21 — «Os malucos do estádio».
PAVILHÃO JARDIM — 21 e 15 — «Os sem Deus»
CINE ESPLANADA (Estoril) — 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor».
QUELUZ CINEMA — 21 e 15 — «Os malucos do estádio».
ROYAL CINE (Parede) — 21 e 15 — «O homem que veio do futuro».

(Maiores de 14 anos)
JARDIM — 21 — «O jovem leão».
AMADORA — 21 e 15 — «As duas rainhas».
STADIUM — 21 e 30 — «A noite americana».
SALVADOR MARQUES (Alhandra) — 21 e 15 — «António e Cleópatra».
IDEAL — 21 — «O seu nome era Espírito Santo»
INSTRUÇÃO E RECREIO — 21 e 30 — «São Francisco de Assis».

(Maiores de 18 anos)
CINE ORIENTE — 21 — «O espantalho».
INCRIVEL ALMADENSE — 21 e 15 — «Big Boss, o implacável».
PARIS — 21 — «Fim-de-semana ilegítimo».
CARLOS MANUEL (Sintra) — 21 e 30 — «O homem de la Mancha».
CINE MOSCAVIDE — 21 — «O misterior Mr. Mackintosh».

CINEARTE — T. 660446
Às 21.30 horas
Grupo D
Maiores de 18 anos
O excitante filme
O ÚLTIMO COMBOIO
com Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider

D. JOÃO V DAMAIA — T. 971794
Às 21.30 horas
Grupo B - M/10 anos
A AVENTURA DO POSEIDON
c/ Gene Hackman e Ernest Borgnine

S. JOSÉ CASCAIS — T. 281075
Às 21.30 horas
E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO!
c/ Gregory Walcott e Dominic Barto
(Grupo B — Maiores de 10 anos)

CASINO ESTORIL
Às 15.30, 18.30 e às 21.30 horas
DESAFIO DE GIGANTES
A luta sem quartel entre um vagabundo e um guarda que odeia aquele tipo de homens — c/ Lee Marvin e Ernest Borgnine
(Grupo D — Maiores de 18 anos)

PALÁCIO ESTORIL
Às 21.30 horas
Grupo D - M/18 anos
UM AMOR SIMPLES
c/ Walter Matthau, Carol Burnett, Geraldine Page e Barri Nelson

---

VOX — TEL. 720808
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

QUINZENAS DO BOM CINEMA
2.ª 4.ª 6.ª ÀS 18.30 H
MONUMENTAL
QUINZENA FICÇÃO CIENTIFICA

2.ª-feira — 29 DE ABRIL
Grupo B — 10 anos
VIAGEM FANTÁSTICA
de Richard Fleischer c/ Sthephen Boyd e Raquel Welch

4.ª-feira — 1 DE MAIO
Adultos
AMO-TE, AMO-TE
de Alain Resnais c/ Claude Rich e Olga Georges-Picot

6.ª-feira — 3 DE MAIO
Grupo B — 10 anos
ESTRADAS DO INFERNO
de Robert Altman c/ James Caan e Joan Moore

2.ª-feira — 6 DE MAIO
Grupo B — 10 anos
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
de Franklin Schaffner c/ Charlton Heston

4.ª-feira — 8 DE MAIO
OS PASSAROS
Adultos
de Alfred Hitchcock c/ Rod Taylor e Jessina Tandy

6.ª-feira — 10 DE MAIO
Grupo B — 10 anos
GRAU DE DESTRUIÇÃO
de Françoís Truffaut c/ Oskar Werner e Julie Christie

«SHAKESPEARE NO CINEMA»

— Sessões clássicas no Império

Com o alto patrocínio do British Council as quartas-feiras clássicas do Império apresentam durante todo o mês de Maio um ciclo intitulado «Shakespeare no Cinema».

Assim poderemos ver: 1 de Maio (excepcionalmente às 18 e 15) — «Ricardo III», de «Sir» Laurence Olivier, que fez o protagonista ao lado de Claire Bloom, «Sir» Cedric Hardwick e «Sir» John Gielgud; 8 de Maio, às 18 e 30 — «Macbeth», de Roman Polanski, com John Finch e Francesca Annis; 15 de Maio, às 18 e 30 — «Othello», de «Sir» Laurence Olivier, que fez o protagonista a lado de Maghie Smith e Frank Finlay; 22 de Maio, às 18 e 30 — «Júlio César», de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, James Mason, Greer Garson e «Sir» John Gielgud; 29 de Maio, às 18 e 30 — «Falstaf», de Orson Welles, com ele no protagonista e Jeanne Moreau, «Sir» John Gielgud e Keith Baxter.

Em datas a determinar e integradas neste ciclo, realizar-se-ão no Instituto Britânico sessões especiais, por convites, para apresentação da mais recente versão cinematográfica de «A midsummer night's dream».

Das 10 às 13 e das 14,30 as 19,30 horas
FASHION SHOP
between
Para todas as idades

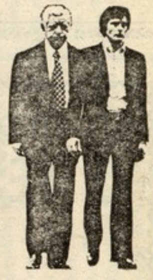
RETROSPECTIVA DO CINEMA DE AMADORES

A Federação Portuguesa de Cinema de Amadores tem vindo a realizar em Lisboa uma retrospectiva do Cinema Português de Amadores, que tem decorrido no salão de projecções do Instituto Alemão, no campo dos Mártires da Pátria, 36.

Integrada nesta iniciativa, decorrerá na próxima segunda-feira, às 21 e 45, a terceira sessão, com filmes de cineastas de diversos pontos do País e entrada livre. No final, haverá debate dos filmes projectados. A pedido de numerosas pessoas no final da sessão será exibido o filme de José Madeira, de Coimbra, «Arroz Negro», que na sessão anterior despertou especial interesse entre o público e a crítica.

ROMA O GRANDE SUCESSO!
GRUPO C - 14 ANOS
DOPERFILME
Rod Steiger * Rosanna Schiaffino
Rod Taylor * Claude Brasseur
Terry Thomas
OS HERÓIS
"THE HEROES"
EASTMANCOLOR

A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU: OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

A partir de quinta-feira, 2 de Maio, para comemorar a entrada em funções da
mundial filmes
QUE ASSUME A DIRECÇÃO DO CINEMA
VOX
Um filme de grande classe

DOIS HOMENS NA CIDADE
COM
ALAIN DELON
JEAN GABIN
Mais de meio milhão de espectadores em Paris!
Eastmancolor Grupo D-18 anos

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

ESTETICISTA—Ensina-se
MELINA PATSAN
Emagrecimento — Cabeleireiro
Av. Ant.º Augusto Aguiar, 74
Tel. 538516 — LISBOA

DATSUN 1200
1º E 2º
CLASSIFICADO NO 8º RALLYE INTERNACIONAL TAP
(Turismo de Série)

"SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

– Celso V. Silva

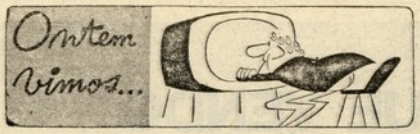
Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar.
No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)
Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.
Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.

VENHA FALAR COM ELE!

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

depois das nove TELEVISÃO



O MOMENTO HISTÓRICO

Os apelos ao bom senso de todos os portugueses, que devem saber viver a hora histórica que o País atravessa sem ódio e sem rancor e em condições de se construir um Portugal novo inspirado na paz, na ordem e na justiça, foram as palavras que sobressaíram entre quantas se ouviram ontem nas emissões do Telejornal. Aliás, essas palavras traduzem, no espírito e na essência, as determinantes do Movimento das Forças Armadas que levou à criação da Junta de Salvação Nacional que dirige agora o País e que espera dele, isto é, de todos nós, um comportamento cívico que não atraiçoe o idealismo e o patriotismo dos que, no 25 de Abril, mudaram a face da nossa vida política e social.

E porque essa histórica transformação se operou sem sangue, será também com a calma mais absoluta, nas ruas e nos espíritos, que se poderá levar a cabo a obra urgente que se espera de quantos vão ter sobre os ombros a difícil e pesada tarefa de consolidar um Movimento que se abre amplamente aos portugueses de todos os credos.

As expressivas e emocionantes imagens que ontem passaram nos visores, mostrando-nos a libertação de todos os presos políticos que estavam detidos em Caxias, são a prova cabal da boa vontade que inspirou a triunfante sedição militar. E as que, em variadas vilas e cidades do País, reflectiam o entusiamo popular pela vitória do Movimento, em manifestações cívicas que decorreram na melhor ordem, como que testemunham a ideia de que o futuro de Portugal pode ser encarado com confiança.

Oxalá assim seja. O País vive uma atmosfera diferente. Vive de norte a sul um clima inteiramente novo — um clima de que a TV é bem o reflexo na linguagem viva e na força poderosa das imagens que nos tem transmitido nos últimos dias.

Mas é indispensável que não se transponham certos limites. A alegria, compreensível, não justifica desmandos e desacatos que seriam sempre condenáveis. Foi isso que se sublinhou na abertura da edição principal do Telejornal de ontem, em que, pondo-se em evidência o espantoso exemplo de civismo dado pelo povo português nestas horas de dúvida, de incerteza e de angústia, até, não se deixou de se chamar a atenção para a extrema necessidade de se manter disciplinarmente a ordem das primeiras horas. «A hora é de festa — acentuou-se —, mas não é para festas. Vamos trabalhar!»

Esta extraordinária mutação da vida portuguesa não podia deixar de ter os seus reflexos nestes comentários televisivos. O crítico também é um português, que vive, como todos, este momento histórico, integrado como está na sociedade portuguesa. E é levado a relegar para plano secundário o resto da programação, que, por muito excepcional que fosse em qualidade espectacular e em nível artístico, não poderia nunca fazer submergir essa realidade histórica e palpitante que tem sido o Telejornal destes últimos dias da semana.

Portugal está a fazer História. O Telejornal está a registá-la, como lhe cumpre.

MARCOS RUY

cartaz do dia

I PROGRAMA

17.20: **TV INFANTIL.** Coordenação de Maria do Sameiro Souto.
18.10: **O MUNDO À NOSSA VOLTA** (Edison, o grande mágico). Um documentário da BBC traduzido por Maria Manuela Furtado e Maria Luísa Sabbo.
19.10: **DOMINGO DESPORTIVO.**
19.30: **TELEJORNAL.**
19.45: **«POLY EM ESPANHA».** Com Thierry Missud e Jorge Espresate. Realização de Claude Borssal sob guião de Cecile Aubry.
20.00: **TV 7.** Revista semanal de actualidades.
21.00: **«DORIS EM APUROS».**

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
PHILIPS
LISBOA 2190071
DENTRO DAS HORAS DE EXPEDIENTE 560200
683121
LISBOA FORA DAS HORAS DE EXPEDIENTE (REGISTO AUTOMÁTICO) 2190050
PORTO 67662 | FARO 23899
QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

21.30: **TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.**
22.00: **NO TEMPO EM QUE VOCÊ NASCEU.** Convidado: José Calvário. Colaboração de Paulo de Carvalho e do Conjunto In Clave. Apresentação de Artur Agostinho. Realização de Alfredo Tropa.
23.30: **DOMINGO DESPORTIVO.**
23.50: **TELEJORNAL.**

II PROGRAMA

20.30: **«SILÊNCIO... VAMOS RIR!»** (Bucha e Estica).
21.00: **DÓ, LÁ, SI.** Programa musical apresentado por Maria José Guerra.
21.30: **TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.**
22.00: **NOITE DE CINEMA.** «Noite Após Noite» («Night After Nights»). Um filme realizado por Archie Mayo com George Raft, Constante Cummings e Mae West.

cartaz de amanhã

I PROGRAMA — Ás 12 e 45: Desenhos animados; 13: Vivendo o futuro; 13 e 15: «A Família Partridge»; 13 e 45: Telejornal; 14: A flora exótica das Canárias; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Momento desportivo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV juvenil; 20: Festival da Canção de S. Remo (Eurovisão); 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico;; 22: «Columbo»; 23 e 50: Telejornal.

II PROGRAMA — Ás 19: Desenhos animados; 19 e 15: «Viva o Palhaço»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteoológico; 22.00: «O Mimo Marcel Marceau»; 22 e 55: Teleritmo.

baterias TUDOR pilhas

CORRESPONDA-SE
Remessa gratuita dos impressos-inscrição. Posta restante — Restauradores.
CARPA — CARLOS M. DORIA
SANTOS (VILA-VERDE)

JOFRAMA
INAUGURA BREVEMENTE
no seu Edifício da R. dos Fanqueiros, 226 232
O CLUBE DOS JOVENS
Tudo de vestuário para Homem
CAMISARIA — MALHAS — CALÇAS — BLUSÕES e ainda DISCOTECA — PERFUMARIA e NOVIDADES
Tudo para jovens dos 15 aos 85 anos
BRINDES de INAUGURAÇÃO a todos os CLIENTES
ATENÇÃO AO NOSSO ANÚNCIO DO DIA 30

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

quer viver férias com qualidade internacional?
Decida-se por uma das 97 partidas de Tesouros da Europa. Que oferece uma completa selecção de itinerários que lhe dão a conhecer o melhor da Europa... os seus verdadeiros tesouros. Com a comprovada qualidade internacional Claras.

Rias Encantadas
3 dias: 1600$00.
Maio 31, Jun. 8, Jul. 19, Agosto 16, Set. 13, Out. 18.

Fim-de-Semana em Sevilha
3 dias: 1250$00.
Maio 10 e 24, Jun. 7 e 21, Jul. 5 e 19, Agosto 15 e 30, Set. 13 e 27.

Fim-de-Semana em Madrid
4 dias: 1950$00.
Maio 9 e 30, Jun. 13 e 27, Jul. 11 e 25, Agosto 15 e 22, Set. 5 e 19.

Espanha Histórica
5 dias: 2700$00.
Jun. 8, Jul. 27, Agosto 3 e 17.

Andaluzia de sonho
7 dias: 3450$00.
Maio 5, Jun. 9 e 23, Jul. 7 e 21, Agosto 11 e 25, Set. 1 e 15.

Espanha e Biarritz
9 dias: 5500$00.
Jun. 8, Jul. 20, Agosto 3 e 31, Set. 14.

Além Pirinéus
9 dias: 4950$00.
Jun. 8 e 22, Jul. 27, Agosto 3, 10 e 31, Set. 7 e 21.

Praias Douradas
9 dias: 4750$00.
Jul. 20, Agosto 24, Set. 14 e 21.

Marrocos Imperial
9 dias: 5500$00.
Jun. 1 e 22, Jul. 27, Agosto 17, Setembro 14 e 21.

Rota dos Santuários
9 dias: 4950$00.
Maio 25, Jun. 8, Jul. 20 Agosto 24, Set. 14, Out. 19 e 26.

Magia de Marrocos
14 dias: 7750$00.
Junho 9, Setembro 1.

Paris-Londres
16 dias: 10 550$00.
Jun. 29, Agosto 10 e 24, Set. 7.

Moinhos da Holanda
16 dias: 10 550$00.
Jun. 29, Agosto 10 e 24, Set. 7.

Côte d'Azur e Itália
23 dias: 15 100$00.
Jul. 20, Agosto 3 e 17, Set. 7.

Panorama da Europa
29 dias: 20 500$00.
Jul. 27, Agosto 10 e 31.

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telefs. 560015 - 563454 — LISBOA 1
TESOUROS DA EUROPA
verdadeiras férias com qualidade internacional

3.ª FEIRA, 30
agora SENSACIONAL INAUGURAÇÃO Algés
PASSA A TER UMA UNIDADE DE GRANDE NIVEL QUE HONRA QUALQUER CAPITAL DA EUROPA
A Mais Completa Unidade de MODAS da "CIDADE" de ALGÉS
armazéns do CONDE BARÃO
discoteca sapataria fios de tricot camisaria lingerie malhas etc. pronto a vestir NACIONAIS E ESTRANGEIROS
na R. ERNESTO da SILVA, 4 a 10

O CASARÃO DA D.G.S. VISTO POR DENTRO

A sede da ex-Direcção-Geral de Segurança, na rua António Maria Cardoso, foi, ontem, como noticiámos, visitada por jornalistas nacionais e estrangeiros, aos quais foi permitido observar o ambiente em que se processava, intramuros, a actividade daquela organização político-policial. Ocupado, agora, em cada sala, cada corredor, cada escada interior — e estes e aquelas são numerosíssimos — por elementos das Forças Armadas, o vasto e labiríntico casarão apresenta-se como se pelo seu interior tivesse passado um vendaval. Há montes de papéis e de artigos vários entornados, estralhaçados por todo o lado. Cada secretária é um pandemónio de coisas revolvidas à pressa, na ânsia de destruir provas comprometedoras. No chão, nas cadeiras, nos restantes móveis, o lixo constituído pelos documentos revolvidos, objectos pessoais, roupas, garrafas — algumas de champanhe e outras de porto, ainda intactas — formam uma balbúrdia indescritível. Nos arquivos e nas dependências burocráticas, milhares de documentos que não houve tempo de eliminar. Entre eles, o célebre livro vermelho de Mao Tsé-tung, centenas, talvez milhares de fichas, muitas com fotografias, respeitantes a pessoas referenciadas pela espionagem que aquela polícia política exercia sobre a vida privada dos cidadãos. Vimos, inclusivamente, cartões de jovens, filiados nas associações de estudantes, naturalmente levados pelos agentes quando os assaltos àquelas instituições académicas.

De resto, o edifício é tão vasto, tem tantas salas (as célebres salas dos interrogatórios), que difícil se torna dar uma panorâmica aproximada do que significava o dispositivo montado «para segurança do Estado»... Os próprios elementos das Forças Armadas, que ali estão a inventariar quanto resta e a passar busca (recordemos que há, ainda, gabinetes fechados à chave, que não foram arrombados) perdem-se no dédalo de divisões.

Num dos salões do primeiro andar os militares que ocuparam as instalações da D. G. S. tinham reunido parte do arsenal que encontraram e que ontem descrevemos. Tão numerosas, variadas e tão bem municiadas armas ligeiras de várias marcas, russas, chinesas, alemãs e outras, davam para constituir um pequeno exército.

Mas não menos impressionante foi para nós a cela que descortinámos no rés-do-chão (ou na cave?), verdadeiro ergástulo onde o catre estava ainda coberto por uma colcha branca em que avultava, a azul, o emblema da P. I. D. E.

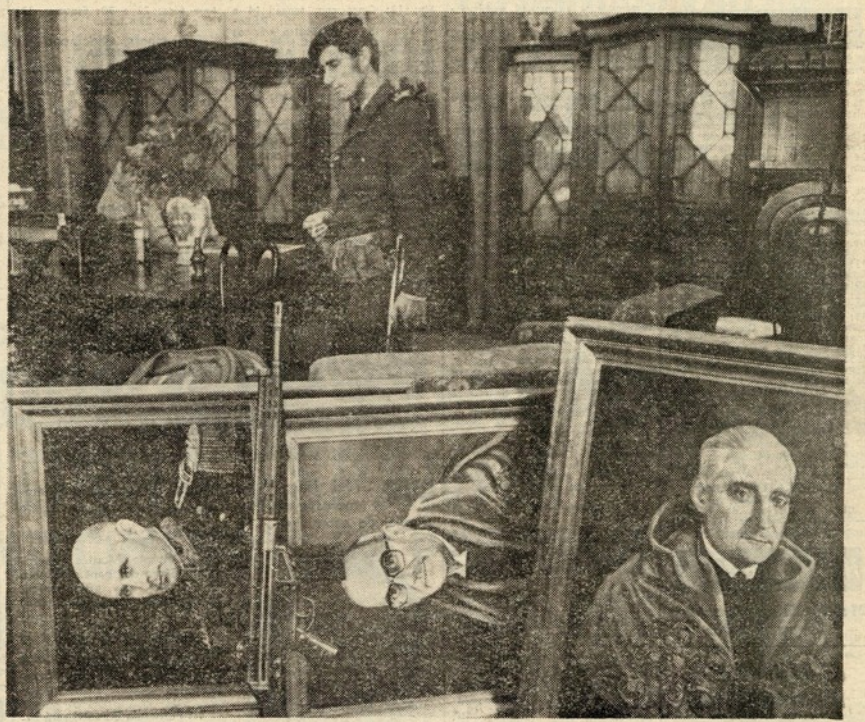
Por todo o lado, numa grande profusão, fotografias de Salazar, Américo Tomás e Marcello Caetano, nomeadamente em três quadros a óleo, no gabinete do antigo director-geral. Vimos também, como os jornalistas estrangeiros que nos acompanhavam — e éramos os únicos — o armamento encontrado, entre o qual, numa dependência inferior, morteiros e, até, uma basuca, além de grande número de pistolas e espingardas de modelos ultrapassados, provavelmente apreendidos a revolucionários presos, ao longo destas últimas dezenas de anos.

Os oficiais das Forças Armadas encarregados da guarda ao recinto conquistado, um dos mais renitentes a render-se, como se sabe, receberam-nos no antigo gabinete do director-geral, uma sala mobilada com bom gosto, onde se podiam ver, além dos citados quadros a óleo, já apeados da parede, um lindo relógio de mármore, encimado por duas figuras de bronze, grandes armários de madeira escura, um belo e grande fogão de sala, em madeira, embutido na parede, quatro «maples» e algumas falanges. Na secretária, um dos telefones, conforme ontem referimos. Numa mesa, ao centro de um gabinete próximo, uma máquina de projectar filmes, alguns documentos com o carimbo de confidencial, revistas estrangeiras apreendidas e outros papéis. O director da extinta P. I. D. E. parece não ter tido necessidade de devastar o seu gabinete e aquele onde se presume, pelos mapas nas paredes e outros documentos, que daria instruções às suas brigadas.

No edifício estava, ainda, montado, no último andar, um potente posto transmissor-receptor de Rádio e um departamento fotográfico, com material espalhado por vitrinas partidas, também evidenciando a fúria destruidora dos sitiados.

A demora na rendição fica, assim, explicada.

E isto é tão verdade que, após terem dado por concluída a eliminação possível daquilo que consideraram mais importante e susceptível de os comprometer, os homens da D. G. S. acabaram por se entregar sem qualquer esboço de resistência. É certo que a presença das Forças Armadas, o seu esquema de cerco e a determinação com que actuaram lhes devem ter tirado a coragem de resistir.

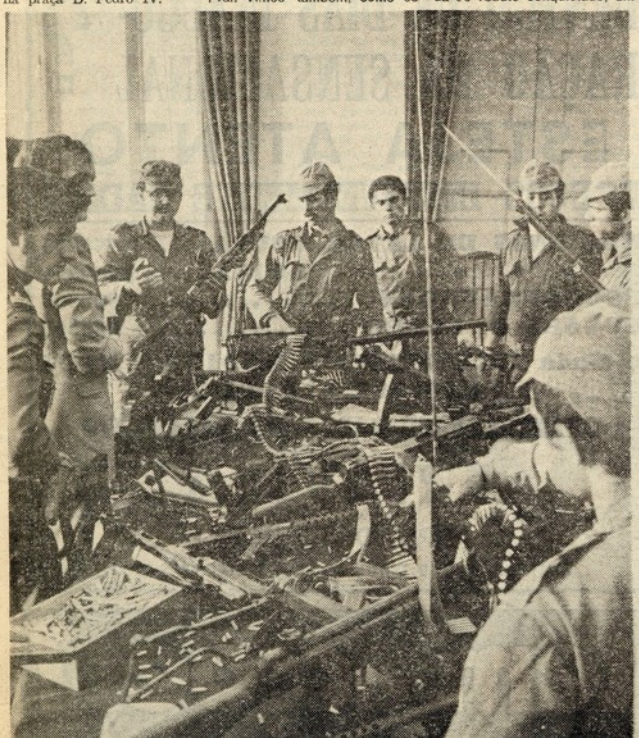


No gabinete da rua António Maria Cardoso, que durante largos anos pertenceu ao director-geral da ex-Pide/D. G. S., foram removidos e colocados no chão os retratos de Américo Tomás, Marcello Caetano e Oliveira Salazar

OS INCIDENTES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO

Estão já identificadas três das pessoas que morreram após terem sido alvejadas por elementos da D. G. S., na passada quinta-feira, quando se encontravam na rua António Maria Cardoso. As suas identidades são as seguintes: João Guilherme Rego Arruda, de 20 anos, estudante, natural dos Açores, residente na avenida Casal Ribeiro, 21-5.º; Fernando Luís Barreiros dos Reis, de 24 anos, natural de Lisboa, soldado da 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor; e José James Hartesey Barneto, de 37 anos, casado, natural de Vendas Novas, morador na avenida João Branco Núncio, 7-1.º-dt.º, Flamenga, Venda Nova.

Entretanto receberam tratamento no Hospital de S. José, Francisco Amaro Cardoso, de 18 anos, servente, morador na rua dos Poiais de São Bento, 70-1.º, que foi atingido com um tiro numa das mãos, no largo do Chiado, e Domingos Brás Barros de 30 anos, contínuo da Cidade Universitária, morador na rua da Beneficência, 38-2.º, por ter sido atingido com um tiro na cabeça, na praça D. Pedro IV.



Parte do abundante material de guerra apreendido na sede da ex-Pide/D. G. S., na rua António Maria Cardoso

MANIFESTAÇÃO PATRIÓTICA NO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 28 — Ontem, cerca das 15 horas, grande número de pessoas acorreu ao Campo da Feira, nesta vila, dando vivas à Junta de Salvação Nacional e cantando o hino nacional.

A multidão percorreu algumas ruas do Bombarral, dispersando, depois, com todo o civismo.

De qualquer forma, a sua rendição acabou por se tornar uma simples formalidade, segundo nos disse o sargento-ajudante Miranda, da Força de Fuzileiros Navais do Continente, um dos nossos acompanhantes na visita à sede da D. G. S.

Foi ele mesmo um dos primeiros elementos das forças revolucionárias a entrar no edifício. Eram sete horas da manhã. Fora encarregado de acompanhar uma ambulância da P. S. P. que teve necessidade de furar o bloqueio aos quarteirões vizinhos para levar uma senhora à maternidade da Ordem Terceira de S. Francisco, nas traseiras da sede da P. I. D. E. No regresso, ao passar diante da porta daquela polícia política, viu-a aberta. Foi comunicar o que vira aos seus superiores e, quando estes vieram verificar o que se passava, encontraram cá fora dois inspectores da organização, com os quais logo entraram em contacto, combinando-se a forma de rendição.

O resto já foi contado.

Agora, para além dos destroços que se apresentam a quem penetra naquele imenso quartel-general de triste memória, nada mais ali resta que cause pavor a alguém. A casa está cheia de militares armados até os dentes, mas que, surpreendentemente, dão à atmosfera triste um ar pacificador.

ESTÃO SOB CUSTÓDIA O EX-SECRETÁRIO DA AERONÁUTICA E O EX-GOVERNADOR DA GUINÉ

A bordo de um avião da Força Aérea Portuguesa vieram ontem para Lisboa o ex-secretário de Estado da Aeronáutica, general Mário Polleri, que se encontrava em Angola quando eclodiu o Movimento das Forças Armadas, e o ex-governador da Guiné, general Bettencourt Rodrigues, este acompanhado dos elementos do seu Estado-Maior, brigadeiro Leitão Marques e coronéis Hugo da Silva e Vaz Antunes.

Logo após o desembarque, todos ficaram sob custódia do Movimento das Forças Armadas, tendo o general Polleri seguido para o Centro de Detecção e Alerta, em Monsanto, e o general Bettencourt Rodrigues para o Regimento de Engenharia 1, na Pontinha.

Preso o director-geral da D. G. S.

Foi preso pelas Forças Armadas, na sua residência, na rua de Moçambique, em Lisboa, onde, aliás, se encontrava já, desde quinta-feira, sob detenção domiciliária, o director-geral da Segurança, ex-P. I. D. E., major Silva Pais.

MILHARES DE PESSOAS manifestaram-se no Barreiro

BARREIRO, 28 — Na avenida Alfredo da Silva, realizou-se ontem, à tarde, a segunda manifestação pública de regozijo pelo êxito do Movimento das Forças Armadas. Milhares de pessoas acorreram ao local, podendo ver-se numerosas bandeiras e cravos vermelhos.

Durante a manifestação, em que usaram da palavra diversos oradores foram detidos pelos fuzileiros três indivíduos suspeitos de pertencerem à extinta D. G. S.

À noite, centenas de pessoas voltaram a reunir-se, desta vez no salão da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros), para manifestarem o seu apoio à Junta de Salvação Nacional.

depois das nove

Esta noite pode ouvir

EMISSORA NACIONAL — **1.º Programa** — 18 e 30: Música sem palavras; 19 e 5: Música da Europa; 20: Êxitos em parada: 21: Tádio desporto: 21 e 30: Pequena história do teatro musicado em Portugal; 22: Teatro das comédias: «Os Namorados» de Harold Brighouse: 22 e 29: Música portuguesa; 23 e 5: Sol e toiros; 23 e 30: De um dia para o outro.

2.º Pro rama: 18 e 30: Concerto de domingo: 20 e 30: «Nocturno», de Borodine; 20 e 40: O homem e a sociedade: 21: O violoncelista Paul Tortelier; 21 e 30: Que quer ouvir?; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 18: Música pelo caminho: 18 e 45: Ritmos em desfile: 19: Fórmula 1; 19 e 30: Vedetas e canções: 20 e 15: Comentador desportivo: 20 e 30: De sete em sete dias: 20 e 45: Música para o seu jantar; 21: Leitura: 21 e 30: Quando o telefone toca: 22 e 5: Antiquário: 22 e 30: Quando o telefone toca: 23 e 5: Mensagens bíblicas: 23 e 19: Tempo de ritmo: 23 e 30: No Mundo aconteceu.

RADIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa**: 18 e 5: Zona azul: 18 e 20: Palavra do dia: 18 e 25: Terço e missa: 20 e 5: Zona verde — espaço ocupado pela família: 20 e 35: Intervalo: 21 e 5: Suplemento especial: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Programa dos sócios 23 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal — 17 e 5: Ondearte; 17 e 20: Quatro igual a um: 18 e 45: Piquenique; 19: Ecos do desporto.

Rádio Graça — 19 e 30: Música varida: 19 e 45: Eles, elas e a música: 20: Rapsódia: 21 e 30: Portugal canta assim: 21 e 45: Música da nossa terra.

Rádio Peninsular — 22: Quatro tempos; 24: Programa Torralta.

Amanhã pode ouvir

EMISSORA NACIONAL — **1.º Programa** — As 0 e 15: De um dia para o outro; 2: Música ligeira variada; 7: Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; 7 e 35: Prevenção e segurança; 7 e 50: Ginástica; Jornal da manhã; 9: Revista da imprensa; 10 e 15: Música portuguesa; 11 e 5: Grandeza; 12 e 5: Dia... positivo; 13: Jornal da tarde; 13 e 20: Melodias; 14: Folhetim «O Ourives do Rei»; 14 e 20: Música portuguesa; 15: Informação da Bolsa; Boletim meteorológico; Para o progresso do País; 15 e 15: Conjuntos e orquestras; 15 e 30: Música portuguesa; 16: Cançonetas; 16 e 30: Convívio; 18 e 5: Música sem palavras; 18 e 30: Espectáculos; 19 e 5: Música portuguesa; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Folhetim «O Ourives do Rei»; 20 e 53: Solos de piano; 21: Momento 74; 21 e 20: Fados de Coimbra; 21 e 30: Figuras do passado; 22: Grande desfile; 22 e 40: Fados, por António Mourão; 23: Boletim meteorológico; 23 e 5: De um dia para o outro.

2.º Programa — As 8: Música portuguesa; 8 e 15: Férias em Portugal; 9: Solos de piano; 9 e 35: Concerto de câmara; 10 e 15: Rádio escolar; 10 e 45: Música ligeira sinfónica; 11: Música portuguesa; obras de Armando José Fernandes; 11 e 55: Música de câmara; 12 e 25: Música sinfónica; 13 e 40: Música de piano; 14: Jornal da tarde; 14 e 30: Folclore portugus: música da ilha de Santa Maria (Açores); 14 e 45: Cicio Chopin; 15 e 30: Rádio escolar; 16: 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Bagdad», de Cornelius; 16 e 54: Concerto para violino e orquestra de Bloch; 17 e 30: Música de arco; 18: Antologia sonora; 19: E aconteceu poesia; 19 e 30: Música coral sinfónica; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Ciclo de melodia: obras de Debussy; 21: Concerto sinfónico; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

RADIO CLUBE PORTUGUES — **Onda média** — As 0 e 2: P. B. X.; 2: A noite é nossa; 6: Diário rural; 7: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 10: Talismã; 12 e 30: Ela; 13: Graça com todos; 14 e 15: Bagatelas; 15 e 15: Rádio-Teatro; 15 e 15: Teatro trágico; 16: Programa C. D. C.; 18: Programa Movimento; 21: Alegria no trabalho; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Variando para agradar; 23 e 30: No Mundo aconteceu.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — As 0 e 5: Limite; 2: Trajectória; 3: Magazine V. S.; 6: Madrugar... na cidade e no campo: 7: Palavra do dia; 7 e 30: Novo dia; 8 e 30: Abril, 29; 10 e 5: Enquanto for bom dia; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Novos discos; 13: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 15 e 5: «3 vezes 5»; 16 e 5: Radiorama; 18: Moçambique-74; 18 e 20: Palavra do dia; 18 e 25: Terço e bênção; 19 e 30: Página 1; 21 e 5: Meditando; 21 e 8: Programa dos sócios; 21 e 45: Pentagrama; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema 13; 23 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal — 6: Bom dia, boa disposição; 8 e 5: Foco; 9: Êxitos do passado; 9 e 30: Horizonte para lá da ponte; 10: Intervalo; 10 e 30: Miniclube; 10 e 50: Gravaram...

Rádio Peninsular — 11: Dimensão; 15: Boa tarde Lisboa; 16: Programa Torralta.

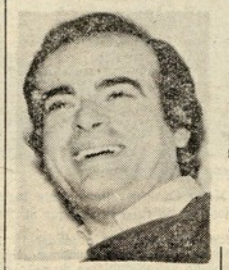
Rádio Voz de Lisboa — 18 e 30: Ao gosto do radiouvinte; 19: Revista da semana.

Clube Radiofónico de Portugal — 18 e 30: Margem sul do Tejo; 19 e 45: Aconteceu; 20: Ondeartе; 21: Rádio motorismo; 21 e 45: A voz da Cruz.

Rádio Voz de Lisboa — 22: Quatro tempos; 24: Encontro com a noite.

talvez você não saiba

QUE ... foi lançado no mercado um livro original do actor Pedro Pinheiro, intitulado «Memórias de Um Miúdo de 8 Anos».



Pedro Pinheiro

... António Montês desempenhará um dos papéis da peça de Bernard Shaw, «Pigmaleão», destinada ao Teatro Maria Matos.

... **a peça «O Mar», de Edward Bond, permanecerá este mês em cena no Teatro Vasco Santana.**

... Fernanda Borsatti será intérprete da peça de Florence Howell, «A Sentença Final», destinada à Radiotelevisão.

Hoje fazem anos

Maria Alice Ferreira
Clara Rocha

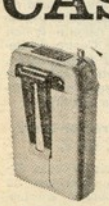
FIGURINOS, ROMANCES
LIVROS PARA CRIANÇAS
SUCURSAL DO
Diário Popular
LARGO DE S. DOMINGOS

FAR
made in France

Caline G 541 GA
•QUALIDADE
•ESTÉTICA
•ECONOMIA
•SEGURANÇA
•ROBUSTEZ
com FAR... cozinhe à francesa
FORNO ANTIGORDURA 38 L.
GRELHADOR "Farsol"
TERMOSTATO
ILUMINAÇÃO DO FORNO
ESPETO ROTATIVO
PARA QUALQUER TIPO DE GÁS
dist. excl.
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. SAPATEIROS, 79-1º 32 67 13 LISBOA 2

Anunciar em R. D. T. é vender mais
AS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS
Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Música
GRANDE AUDITÓRIO
30 DE ABRIL, ÀS 21.30 HORAS
CONJUNTO DE COLÓNIA PARA O NOVO TEATRO MUSICAL
Direcção de MAURICIO KAGEL
Programa: TACTIL, para três / REPERTOIRE, concerto cénico
« »
2 E 3 DE MAIO, ÀS 21.30 HORAS
CONJUNTO DE COLÓNIA PARA A NOVA MÚSICA
Direcção de MAURICIO KAGEL
PROGRAMAS:
Dia 2 — SCHLAG AUF SCHLAG, para quatro serras musicais / CON VOCE, para três músicos mudos / UNGUIS INCARNATUS, para piano e... / EXOTICA: SOLI, para instrumentos extra-europeus.
Dia 3 — PRIMA VISTA, para diapositivos e várias fontes sonoras / BAIXO CIFRADO, para órgão e guitarra-baixo / ACÚSTICA III, para quatro músicos e banda sonora
BILHETES À VENDA
Grupo B — M/ 10 anos

SURDOS
CASA SONOTONE

MODELO 707
Acaba de chegar a nova remessa de aparelhos 707 para as classes menos abastadas. Não existem. Vão hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:
LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2, 2.º A — Tel. 38381

SIMPLESMENTE...
...DIABÓLICO
DENTRO DE DIAS INAUGURAÇÃO DA SENSACIONAL ESTEJA ATENTO ?
PREÇOS INCRIVELMENTE BAIXOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA .... 4.550$00
» » » LOIÇA .... 4.800$00
ESQUENTADORES ..... 990$00
FOGÕES C/ FORNO ..... 880$00
e ainda TELEVISORES ★ RÁDIOS ★ HI-FI ★ FRIGORÍFICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
FRIÁVILA
(GRUPO JOVICA)
AVENIDA DUQUE D'AVILA, 58 — TELEFONE 5 48 92

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

COMUNICADO DA C. D. E.:

OS PORTUGUESES EXILADOS NA BÉLGICA QUEREM VOLTAR À SUA TERRA E TRABALHAR

Do Movimento C. D. E. de Lisboa recebemos o seguinte comunicado, datado de Bruxelas:

«Portugueses da Bélgica, trabalhadores e estudantes, emigrados económicos e exilados políticos, refractários e desertores, reuniram hoje, dia 26 de Abril de 1974, na Associação dos Portugueses Emigrados na Bélgica, para discutir das razões do seu exílio e da maneira de readquirirem os seus direitos.

Os portugueses exilados na Bélgica querem voltar como cidadãos livres, com todos os seus direitos. Querem voltar à sua terra e nela trabalhar, querem voltar às suas casas e de qualquer modo em Portugal ou no estrangeiro participar plenamente na vida política portuguesa.

Solidários com a luta dos povos irmãos de Angola, Guiné e Moçambique, exigem o fim da guerra e a independência imediata e total dos povos submetidos ainda à dominação colonial portuguesa. Sem o fim da guerra, sem a independência das colónias o povo português não poderá ser livre e independente. Querem voltar a um Portugal Democrático.»

Recolha de fundos para a C. D. E.

Da comissão executiva do Movimento C. D. E. de Lisboa recebemos, também, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado.

«Criadas no País, pela vitória do Movimento das Forças Armadas e do povo português contra o regime fascista que há 48 anos nos desgovernava, as condições de liberdade que permitem o funcionamento aberto e livre das actividades da C. D. E., vem a Comissão Executiva do Movimento solicitar a todos os seus simpatizantes, que contribuam logo que possam com a sua contribuição financeira para assegurar as despesas iniciais. Sem este apoio dificilmente a C. D. E. poderá desenvolver as tarefas de salvação nacional que neste momento histórico lhe competem e das quais não pode demitir-se.»

Reunião em Sintra

Esta tarde, na rua Dr. Manuel de Arriaga, 13, Queluz, efectuou-se uma reunião plenária da C. D. E. do concelho de Sintra.

OS BANCOS VÃO ABRIR SÓ PARA PAGAMENTO DE REMUNERAÇÕES DE TRABALHO

• Encerrada a Bolsa

A Junta de Salvação Nacional divulgou o seguinte comunicado:

«Considerando o natural ambiente de expectativa em que se vive, em face do êxito das Forças Armadas, e a fim de evitar que o público tome medidas precipitadas no âmbito das actividades bancárias com reflexos altamente negativos para o País, deliberou a Junta de Salvação Nacional o seguinte:

1) As instituições de crédito funcionarão nos próximos dias 29 e 30 e apenas das 14 às 17 horas para o efeito de atender às solicitações necessárias ao pagamento de remunerações de trabalho;

2) As condições de funcionamento serão divulgadas pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias;

3) Até instruções em contrário, fica encerrada a Bolsa de Títulos e em consequência ficam igualmente suspensas todas as trasacções de valores mobiliários.»

Instruções às empresas para levantamento do dinheiro de ordenados e salários

Entretanto, o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias divulgou as seguintes instruções:

«De acordo com a orientação recebida da Junta de Salvação Nacional, as instituições de crédito funcionarão para o PÚBLICO nos próximos dias 29 e 30 apenas das 14 às 17 horas, e tão-somente para atender às solicitações necessárias ao pagamento de remunerações de trabalho.

Para satisfazer tais solicitações estarão em Lisboa e Porto abertos os estabelecimentos principais das instituições de crédito e, na província, as suas agências.

Para este efeito, cada empresa deverá contactar telefónicamente com a dependência ou agência em que tiver domiciliada a sua conta indicando o quantitativo global do levantamento e designando o seu representante para aquele fim.

Esse representante terá de se identificar no estabelecimento e apresentar para o levantamento requerido a correspondente justificação documental em duplicado devidamente autenticada pela empresa em ordem a responsabilizá-la pelo destino do levantamento.»

SEGUIDOS COM ATENÇÃO NA VIZINHA ESPANHA

OS ACONTECIMENTOS EM PORTUGAL

MADRID, 28 — Quarenta e oito horas após o golpe de Estado militar que pôs termo a meio século de ditadura civil, a Espanha continua a seguir com atenção a evolução dos acontecimentos no país irmão. Apesar da estabilidade da situação reinante em Portugal, a verdade é que não foi, ainda, tomada nenhuma posição oficial.

Oficialmente, a política espanhola, em relação ao novo regime português, será a da «doutrina Estrada» (do nome do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros mexicano): Não julgar as mudanças políticas ocorridas num determinado país e manter relações com o novo Governo, sem fazer qualquer declaração formal de reconhecimento. O Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol considera, além disso, que ainda é prematuro comentar a situação em Portugal, tanto mais que se trata de «país amigo».

No Conselho de Ministros de anteontem, o ministro dos Negócios da Informação pôe ao mesmo nível os três pontos abordados pelo ministro Cortina y Mauri: Portugal, a situação pré-eleitoral em França e as relações hispano-líbias.

O golpe de Estado das Forças Armadas portuguesas pôs o problema seguinte: o Pacto Ibérico, que liga as duas nações desde 1939, poderia ser invocado pelo antigo regime, para pedir ao Governo de Madrid que agisse contra a revolta? Do lado espanhol a resposta é não, pois trata-se de um pacto que, antes de mais, ordena a não agressão e a amizade entre os dois países. Segundo interpretação espanhola autorizada, o protocolo adicional ao Pacto Ibérico, assinado a 29 de Julho de 1940, e que prevê que os dois países «se obriguem a chegar a um acordo (...) de cada vez (...) que ocorram factos que, pela sua natureza, possam (...) constituir um perigo para a segurança ou a independência de uma ou da outra parte», não poderia também justificar legalmente uma intervenção espanhola.

Segundo os especialistas, é provável que a Espanha dê provas de realismo nas suas futuras relações com Lisboa, tanto mais que já mantém relações com países tão diametralmente opostos às suas concepções como os países de Leste ou a China. No entanto, julgam os mesmos que os acontecimentos ocorridos no país vizinho constituem motivo de preocupação para o Governo de Madrid, que, deste modo, se arrisca a ver florir uma renovação democrática que, em muito, ultrapassa a lenta liberalização ou «abertura» prometida pelo presidente do Conselho, Arias Navarro.

A Espanha ante uma possível eleição de Mitterrand

A par desta eventualidade, segue uma outra — François Mitterrand, candidato único da Esquerda francesa, poderá muito bem assumir a Presidência do outro país vizinho. Tudo isto poderá levar o actual Governo espanhol a um isolamento entre dois países dotados de regimes com os quais não deverá sentir grandes afinidades políticas.

A nível diplomático, Portugal e Espanha estão apenas representados actualmente, por encarregados de Negócios: os dois embaixadores titulares foram afastados por terem atingido o limite de idade. A nomeação dos seus substitutos revestir-se-á, decerto, de significado político.

As únicas reacções registadas, até agora, em Espanha são os dos jornais. Estes não se cansam de elogiar o general Spínola, chamando-lhe, por diversas vezes, «De Gaulle português». Põem em relevo não só as suas qualidades militares mas, também, a estatura de homem de Estado que possui. Salientam que o novo «homem forte» de Portugal culpa dos erros passados a política pessoal de Marcello Caetano. — (F. P.)

UM NOVO EDITORIAL do «New York Times» sobre Portugal

NOVA IORQUE, 28 — O «New York Times» consagra hoje um novo editorial às alterações políticas que acabam de ocorrer em Portugal e às repercussões que não deixarão de se fazer sentir em Espanha, na Grécia e em África. — (F. P.)

A REACÇÃO DA CHINA

PEQUIM, 28 — A China deixou transparecer a sua satisfação perante o golpe de estado que derrobou o Governo de Marcello Caetano e o almirante Américo Tomás.

A agência Nova China mencionou, pela primeira vez, na noite de sábado para domingo, a queda do Governo português. — (F. P.).

O CORONEL FONTES PEREIRA DE MELO é o novo comandante da 3.ª Região Militar

ÉVORA, 28 — O coronel Fontes Pereira de Melo assumiu o comando da 3.ª Região Militar em substituição do brigadeiro António Carrinho.

Este oficial superior havia aderido ao Movimento, após ter resistido no Quartel General, até às 19 horas de anteontem.

DR. ODYLO COSTA FILHO

Ficaram adiadas para datas a anunciar oportunamente, as conferências que o dr. Odylo Costa Filho deveria proferir, a partir de ontem, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Inclua R & T nas suas campanhas de publicidade

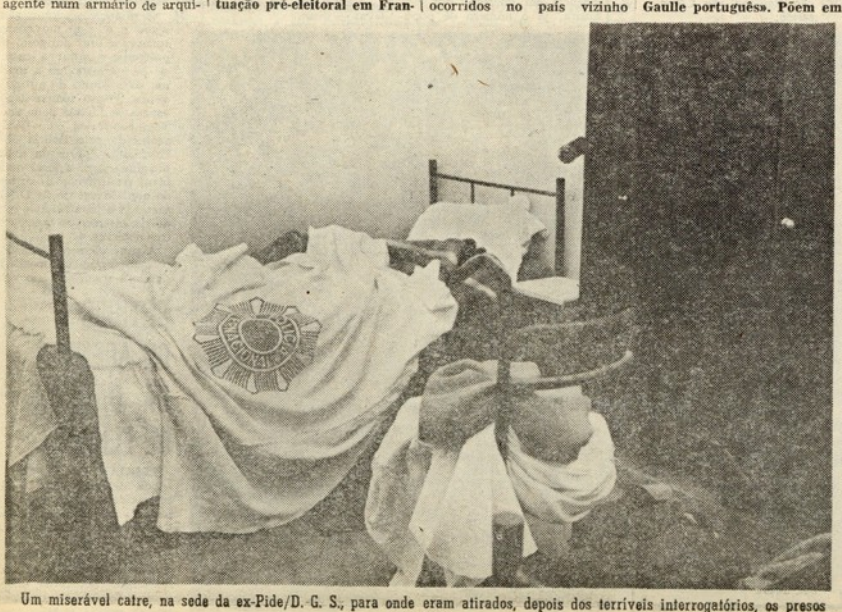
«A ÉPOCA»

Começou hoje a publicar-se o matutino «A Época», com o formato dos jornais da tarde, dirigido pelo nosso camarada de Imprensa José Manuel Pintasilgo, a quem cumprimentamos.

Como noticiámos, José Manuel Pintasilgo, que, como ex-chefe da Redacção de «A Época», esteve na reunião com os directores dos órgãos da Informação portuguesa, no Palácio da Cova da Moura, apresentou ao general António de Spínola o propósito de aquele matutino prosseguir a sua vida.

Ao princípio da madrugada de hoje, verificando-se intensa actividade nas instalações do referido jornal, centenas de populares aglomeraram-se em frente da sua sede. Entretanto, de uma das janelas do edifício, o novo director, nomeado pelo Conselho de Redacção, comunicou à multidão que a maioria do corpo redactorial estava, como não podia deixar de ser, com a Junta de Salvação Nacional e que tinham sido afastados, definitivamente, o ex-director, dr. Barradas de Oliveira, e alguns colaboradores mais assíduos.

O título do novo periódico sofreu apenas ligeira modificação, por motivos de ordem burocrática.



Um miserável catre, na sede da ex-Pide/D. G. S., para onde eram atirados, depois dos terríveis interrogatórios, os presos políticos

AGENTE DA D. G. S. «GUARDADO» NUM ARMÁRIO EM BEJA

BEJA, 28 — A população do distrito de Beja continua a dar largas ao seu regozijo pelo êxito do Movimento das Forças Armadas.

Hoje, realizaram-se impressionantes manifestações de adesão em Aljustrel e em Pias, duas das terras mais sacrificadas ao longo dos anos pelo aparelho repressivo do regime deposto.

Ontem à noite, ao haver notícia de que um elemento da extinta D. G. S. se encontrava na delegação para ajudar ao arrolamento dos bens para a Fazenda Nacional, grande multidão se juntou e as ameaças do povo tornaram-se de tal modo inquietantes que o major Trigueiros Sampaio se viu na contingência de introduzir o agente num armário de arquivo para o salvaguardar.

DETIDOS EM COIMBRA 42 AGENTES DA D. G. S.

COIMBRA, 28 — A tarde de ontem foi memorável para a população de Coimbra, especialmente para a juventude, que viveu horas de grande excitação e ansiedade, com a ocupação da sede da Pide/D. G. S. pelas Forças Militares. Conforme na nossa edição de ontem referimos, esperava-se que, durante toda a manhã, os 42 funcionários da D. G. S., detidos dentro da sede, fossem removidos para qualquer local, o que levou uma multidão que se chegou a cifrar por mais de 15 mil pessoas, a aguardar durante toda a manhã e toda a tarde, esse momento, que se considerava histórico.

O povo manifestava-se com aplausos às Forças Armadas e gritos de revolta contra os elementos da D. G. S. que se encontravam detidos.

Cerca das 15 horas, chegou ao Quartel-General da Região Militar de Coimbra, que dista de uma centena de metros da sede da D. G. S., o coronel Rafael Durão, que, escoltado por cerca de duas centenas de elementos do Regimento de Caçadores Pára-quedistas, vinha ocupar as funções de comandante desta Região Militar, substituindo desta forma o general Franco Pinheiro.

O coronel Durão, assumiu logo, aquelas funções, tendo convocado, seguidamente, uma reunião com os comandantes das várias unidades militares da guarnição. Entretanto, aquele oficial dirigiu-se ao edifício da D. G. S. onde, no jardim fronteiro, foi abordado pelos reoresentantes dos órgãos da Informação, que o interrogaram sobre o que se iria passar em relação aos agentes detidos.

O coronel Durão, referindo-se à multidão que bradava por justiça, disse que «não se podia livremente ofender ou maltratar um ser humano sem que tivesse culpa formada. Há que haver justiça e nós vamo-la fazer».

Fazendo considerações sobre a responsabilidade dos elementos da D. G. S., o novo comandante militar de Coimbra disse que se iria averiguar os abusos e excessos de poder e são esses que seriam conduzidos à justiça final, citando a propósito que neste momento se encontram detidos num forte (Caxias) cerca de duas centenas de agentes da D. G. S. Quanto aos 42 elementos detidos nesta cidade, disse que também seguiriam para Lisboa.

Finalmente, e sempre aplaudido pela multidão, o coronel Durão, empunhando um megafone, falou aos milhares de pessoas presentes, vincando, mais uma vez, o sentido social e humano que o Movimento das Forças Armadas deseja imprimir ao País, para salvação do mesmo, prometendo justiça para todas as causas.

Num momento de excitação e euforia, um jovem conseguiu arrancar do portão principal do edifício a placa metálica com a inscrição «Direcção-Geral de Segurança», exibindo-a à multidão, para todos os lados, dado que ninguém queria perder esse momento para registar fotograficamente.

Momentos pitorescos ocorreram quando uma jovem estrangeira ali chegou, pedindo para ser recebida para que lhe pusessem o visto no passaporte, e quando o dono de uma pensão, que ali apareceu aflito, perguntando quem lhe pagava uma conta de cerca de três contos que a Pide lhe devia de fornecimento de refeições.

Em determinada altura, a multidão que se encontrava aglomerada em frente à sede da antiga D. G. S., no meio do seu entusiasmo e incontida revolta contra os agentes daquela organização, reconhecendo alguns automóveis pertencentes a agentes e que se encontravam na rua, voltaram um e causaram sérios danos em outros.

Elementos do Movimento Democrático de Coimbra foram recebidos pelo novo comandante da Região Militar

Ao fim da tarde, seis elementos do Movimento Democrático de Coimbra foram recebidos pelo novo comandante da Região Militar, coronel Durão, a quem apresentaram cumprimentos, tendo trocado impressões sobre o momento político que se vive.

Secção Regional da Ordem dos Médicos: apoio à Junta e luta pela criação de um Sindicato Médico

O Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, reunido ontem em sessão extraordinária, na impossibilidade de convocar imediatamente uma assembleia regional, e na absoluta convicção de que interpreta o pensamento da esmagadora maioria dos colegas da secção, decidiu:

«1. Manifestar o seu inteiro apoio ao Programa da Junta de Salvação Nacional, saudando o restabelecimento das liberdades cívicas, após longo período de opressão de uma política que conduziu à gravíssima situação médico-sanitária e assistencial do povo português, transformando a Ordem dos Médicos num organismo fantoche destituído de qualquer capacidade de intervenção.

2. Manifestar a sua mais completa solidariedade e adesão aos corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa ao reassumirem as suas funções como únicos e legítimos representantes dos colegas da respectiva Secção, apoiando-os incondicionalmente na demissão do curador, violenta e arbitrariamente imposto pelo Governo de Marcello Caetano e ainda no procedimento sindical e disciplinar a efectuar contra ele.

3. Convocar urgentemente uma assembleia da Secção Regional de Coimbra visando:

a) Estabelecer imediato contacto com as Secções Regionais de Lisboa e Porto com vista à urgente estruturação da Ordem dos Médicos como Sindicato de todos os médicos portugueses;

b) Intervenção activa e imediata desse Sindicato Médico na resolução dos problemas da Saúde, Previdência e Assistência do Povo Português;

c) Reintegração dos seus cargos de todos os médicos demitidos por motivos políticos;

d) Deliberação sobre a atitude a tomar face aos médicos da Ex-Pide — D. G. S.

4. Saudar todos os trabalhadores portugueses, na sua luta para a criação de sindicatos autênticos e apelar para uma política intersindical justa, esclarecida e eficiente.»

A PIDE/D. G. S. ia prender mais 25 pessoas

Durante as manifestações populares, que culminaram com a destruição de sete automóveis, pertencentes a funcionários da P. I. D. E./D. G. S., foram encontrados documentos em que se anunciava para amanhã, a prisão de 25 pessoas, na sua maior parte funcionários bancários e estudantes

Oferta de flores aos militares que ocuparam a sede da D. G. S., em Coimbra

ASSISTENTES DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA SAÚDAM O MOVIMENTO

Dezassete assistentes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra enviaram à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama:

«Os abaixo-assinados, assistentes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em reunião, saúdam o Movimento das Forças Armadas, congratulando-se com a libertação dos presos políticos e exprimem a sua confiança na restituição dos direitos fundamentais ao povo português e na autêntica democratização das instituições universitárias. Ebelina Verdelho, Lucília Caetano, Maria Teresa Schiappa, Maria Teresa Mingocho, Amândio Cuxito, Maria Irene Sousa Santos, Maria Helena Coelho, Maria Aquila Santos, José Esteves Pereira, José Ribeiro Ferreira, Fernando Rebelo, António Ralha, Luís Reis Turgel, José Barata, Silva Pereira, João Roque e Horta Correia.»

Reunião extraordinária do Conselho Escolar do I. S. T.

Com o pedido de publicação, recebemos do Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico, o seguinte comunicado:

«O Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico, sob a presidência do professor mais antigo, reuniu-se em sessão extraordinária no dia 26 de Abril de 1974, às 16 horas e decidiu: suspender o «contrôle» de entradas; reabrir a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico; incluir desde já nas reuniões do Conselho Escolar todos os Professores Extraordinários e os Professores Agregados em efectivo serviço; constituir uma Comissão de Reorganização das estruturas do Instituto Superior Técnico; propor superiormente que seja aceite a inscrição dos alunos cuja inscrição foi recusada ao abrigo do Decreto-Lei 629/73, de 26 de Novembro; dar toda a publicidade possível às decisões do Conselho Escolar.

O Conselho Escolar solicita aos alunos a maior calma, ponderação e civismo.»

DETIDO PELA POLÍCIA MILITAR UM EX-CAMPEÃO DE BOXE suspeito de pertencer à D. G. S.

Ontem, à tarde, centenas de pessoas deslocaram-se da zona do Chiado, em direcção à rua do Poço dos Negros, onde, no prédio com o n.º 29, constava residir um agente da D. G. S. Um «jeep» da Polícia Militar acompanhava a multidão. Um repórter do «Diário Popular», presente no local, apurou que o endereço do suspeito fora anotado do seu automóvel, estacionado perto da rua António Maria Cardoso. E, até às 15 e 30, viveram-se momentos de grande expectativa, dado que a força da Polícia Militar, constituída por um furriel e três soldados, aguardava ordens, antes de arrombar a porta da residência em questão. Por essa altura, já o número de populares ultrapassara o milhar, o que, como se compreende, trazia prejuízos evidentes para qualquer acção armada que as forças da ordem entendessem realizar.

Entretanto, cerca das 15 horas, chegara mais um destacamento da Polícia Militar que, comandado por um aspirante, não conseguiu, igualmente, afastar a multidão, apinhada no local. Meia hora depois, surgiram mais reforços e, às 15 e 50, chegou uma viatura da Força Aérea, comandada por um capitão. Entretanto, fora recebida autorização para iniciar a operação e um militar batia à porta do suspeito.

— **Está aqui um carro para o levar** — disse.

Pouco depois, a mulher do aludido agente, reconhecido então como o ex-campeão de boxe, Licínio Sena, assomou à janela do primeiro andar, onde residia, e perguntou se havia de facto, carro para levar o marido. Como lhe fosse respondido que sim, ficou combinado que o Licínio sairia após um sinal de três toques de campainha.

Às 16 horas em ponto, Licínio Sena abriu a porta e saiu para o «jeep», rodeado pelas forças militares, perante os contínuos apupos de «assassino! assassino!» e o clamor inquieto das pessoas. Formou-se uma coluna de «jeeps», que seguiu para local desconhecido.

A multidão, porém, não sossegou e a sua movimentação tornava a ficar perigosa, já que pretendia assaltar a casa, onde se encontravam a mulher e um filho adulto do antigo «boxeur». Pouco tempo depois, a esposa de Licínio Sena era também conduzida para local desconhecido pela Polícia Militar. Entretanto, parte da multidão dirigiu-se para o local onde estava estacionado o automóvel do aludido agente da D. G. S., partindo o pára-brisas e retirando do interior os tapetes e outros objectos.

Alguns elementos da P. M. permaneceram no local, guardando a residência e o veículo.

Um dos automóveis virados pela multidão

DETIDOS OS AGENTES DA D. G. S. DE LEIRIA

LEIRIA, 28 — O agente chefe da delegação da D. G. S. nesta cidade foi entregar-se, ontem, de manhã, ao comando do Regimento de Artilharia Ligeira 4 e, por volta das 14 horas, as forças militares dirigiram-se àquela delegação, instalada na rua Miguel Bombarda, onde detiveram os elementos daquela extinta polícia política que ali se encontravam.

APÓS A EXTINÇÃO DA D. G. S.

OCUPADA (em Sete Rios) A ESCOLA TÉCNICA E CAPTURADOS ALGUNS INFORMADORES

Ontem, às 11 horas, uma força de fuzileiros da Formação do Comando 1, ocupou a Escola Técnica da extinta D. G. S. em Sete Rios. Não houve qualquer dificuldade na operação, porquanto só se encontrava naquelas instalações um indivíduo que afirmou ser guarda do prédio. Para além da sua função de formação de agentes, aquele velho edifício também era utilizado como museu da P. I. D. E. e da D. G. S.

Facto importante, verificado naquela movimentada praça, foi a denúncia e captura de elementos apontados como informadores da polícia política.

Os ógãos da Informação publicaram, também ontem, uma nota da Junta de Salvação Nacional, em que se denuncia a acção de indivíduos da extinta D. G. S. junto das Forças Armadas, seguindo-lhe os movimentos. Pois, também ontem, elementos da Marinha e do Exército, reuniram-se no Palácio da Justiça, em ordem a estudar a estratégia de ataque às provocações da D. G. S. Tomada a escola e recebida a informação dos nomes e moradas de colaboradores da P. I. D. E./D. G. S., não hesitaram os oficiais que comandavam as forças (em que se integravam alguns elementos do Exército) **em ordenar a prisão, nos seus domicílios, dos referidos denunciantes. Foram, então, conduzidos à Escola Técnica da antiga Polícia, interrogados sumariamente e transportados para o Comando, em dois «jeeps» (da Polícia Militar e dos Fuzileiros), quatro indivíduos: dois legionários, um ourives e o dono de um restaurante. Em casa de um dos legionários, foram apreendidas oito pistolas e uma metralhadora.**

A acção da C. D. E.

Junto do local onde se desenrolavam as citadas operações e que tanta gente atraiu ao local, apareceram representantes da C. D. E., que se identificavam com braçadeiras. Gritando para a massa popular, os membros da C. D. E., servindo-se de um megafone, mobilizaram um vobrante coro de «O povo unido jamais será vencido», que foi entoado por cerca de um milhar de pessoas, muitas delas com o punho direito no ar. Os fuzileiros, sob o comando do 1.º tenente Teixeira Rodrigues, deram plena liberdade a estu demonstração cívica, só evitando que a população se aproximasse do edifício da antiga D. G. S. Na altur. da saída dos prisioneiros, as metralhadoras contiveram a multidão, largando as viaturas a grande velocidade, em direcção ao Comando das Forças Armadas.

Desempenhou, igualmente, papel preponderante no êxito da operação o capitão Salabeça, do Exército, que trajava civilmente, mas que se integrava nas manobras executadas pelos militares. Este oficial, aconselhando calma à população, advertiu: **«Não molestem estes indivíduos, deixem-nos sair nas nossas viaturas, porque é importante o seu interrogatório. Estes levar-nos-ão a outros e é o único processo de limparmos o País. Os oficiais do Movimento das Forças Armadas, não se esqueçam, todos eles arriscaram a sua carreira. Pensem, portanto, que estamos a fazer o melhor e deixem-nos actuar sem entraves.»**

A multidão serenou, mas não puderam ser evitadas cenas dramáticas (quando os «jeeps» saíram com os detidos, momente- te por parte daqueles que já tinham estado presos em Caxias.

Um museu da D. G. S.

Por gentileza do comandante das forças, foi-nos permitido visitar, então, as instalações daquela escola, que, repete-se, também funcionou como museu. De resto, a amostragem de «troféus» daquela Polícia, capturados ou oferecidos, deveria constituir disciplina psicológica. Lá dentro, depara-se tudo o que se encontraria numa escola primária, desde as carteiras a mapas do corpo humano. Material de guerra, tipografias (clandestinas), livros, tudo coisas apreendidas. Cartazes oposicionistas ao regime (do género: «O Sanches dia 10 na Boa Hora vai ser julgado. 999 em cada 1000 estudantes querem eleições», etc). Fotografias de presos políticos, exemplares (muitos) da revista «Continuidade», fotos de Estaline e «Che» Guevara, livros e referências à Maçonaria, uma braçadeira do Exército, recortes de jornais, fotografias de manifestações, de um sacerdote, com cabeção, etc. — tudo ali está, como documentos de uma época.

Quando a nossa reportagem abandonou Sete Rios, as pessoas mantinham-se frente à antiga Escola Técnica da D. G. S., cantando o Hino Nacional.

O «jeep» da Polícia Militar conduz um dos informadores detidos, fortemente guardado

Fichas de presos encontradas nas gavetas de um inspector da polícia política

ANGRA DO HEROÍSMO

O EXÉRCITO OCUPOU AS INSTALAÇÕES DA D. G. S. E DA L. P.

ANGRA DO HEROÍSMO, 28 — Ontem, pelas 10 horas, o Exército ocupou as instalações da Legião Portuguesa e da D. G. S. desta cidade, apoderando-se de todo o armamento ali existente. Em frente da sede da L.P., efectuou-se uma manifestação de regozijo por parte da população.

ONTEM NA PRAÇA DO CHILE

SUBCHEFE DA P. S. P. AGREDIDO PELA MULTIDÃO QUE O TOMARA POR «PIDE»

Ontem, pelas 10 e 15, na praça do Chile registou-se mais um incidente de agressão de populares a um graduado da P. S. P., o 1.º subchefe, João Rosa, da 4.ª Repartição do Comando-Geral desta corporação, que já tem sido e foi tomado por elemento da ex-D. G. S., mais pelo facto de, em regra, trajar civilmente e, ainda, por constar existir um «PIDE» com nome semelhante.

Alertados e incitados por um dos transeuntes no local, os populares assediaram o subchefe Rosa e começaram a agredi-lo, barbaramente, ainda antes de ele ter oportunidade de se identificar.

Era uma multidão de cerca de meia centena de pessoas, mas em breve se lhes juntaram mais alguns populares, habituais frequentadores daquela zona de Lisboa, entrando estes últimos em conflito com os agressores, por tentarem dissuadi-los dos seus propósitos homicidas, ao afirmarem conhecer a vítima como sendo, na verdade, graduado da P. S. P.

E foi esta discussão entre os dois grupos de populares que deu tempo ao subchefe Rosa para se identificar aos seus agressores, mas quando a exaltação destes já não atendia razões.

Todavia, o graduado da P. S. P. manteve invulgar serenidade, entregando nas mãos dos seus atacantes o seu cartão de identidade e a pistola que o armava. Entretanto, também teve a sorte pelo seu lado, por ali passar, no momento, um «jeep» do Exército, cujos ocupantes acorreram em seu auxílio, libertando-o da sanha popular.

Conduzido à presença de oficiais de uma das delegações do Movimento das Forças Armadas, o subchefe João Rosa, depois de confirmada a sua identidade — por comunicação estabelecida entre aqueles oficiais e o coronel Henrique Sousa Guerra, chefe do Estado-Maior da P. S. P. — foi acompanhado, por guarda militar, ao comando-geral da sua corporação, onde lhe foram prestados os socorros necessários, e seguiu, depois à sua vida.

CONCEDIDA «LIBERDADE TOTAL» AOS AMNISTIADOS DE PENICHE QUE ESTAVAM COM RESIDÊNCIA FIXA

• Lista completa dos presos libertados

Ontem, ao fim da tarde, foi concedida liberdade total aos três ex-presos da Cadeia do Forte de Peniche que se encontravam com residência fixa na casa dos advogados que constituíram a Comissão de Libertação da Junta. São eles Francisco Martins Rodrigues, de 46 anos, Rui Carvalho d'Espinay, de 31, e Filipe Viegas Aleixo, de 59.

O primeiro e o segundo eram membros da Frente de Acção Popular e condenados a penas de 19 e 17 anos por terem executado, em Outubro de 1965, o agente da ex-P. I. D. E./D. G. S. Mário Mateus, que se havia infiltrado naquele movimento e denunciado alguns militantes.

Quanto a Filipe Viegas Aleixo, condenado a 19 anos de prisão, era militante da L. U. A. R., tendo participado no assalto ao «Santa Maria», com Henrique Galvão, e na tentativa de ocupação da cidade da Covilhã, com Palma Inácio, em 1968.

Os amnistiados

Encontram-se, portanto, em liberdade todos os presos políticos de Peniche, cuja lista completa só esta manhã conseguimos apurar.

São eles: **Rui Paulo da Cruz** (cuja narrativa da reacção dos presos de Peniche, a acção do Movimento das Forças Armadas ontem publicámos), **Rui Carvalho d'Espinay, Francisco Martins Rodrigues, Raul Caixinhas, Luís Fraga, Eurico Fernandes, Sebastião Lima Rego, Luís Miguel Villan, Carlos Saraiva da Costa, Pedro Campos Alves, João Pulido Valente, José Iglésias, António Coelho, Rui Teives Henriques, João Duarte Carvalho, João Pedro da Ponte, António Peres, Carlos Cardoso, Brasídio Palma, Carlos Tomás, Nélson Anjos, Licínio Pereira da Silva, Carlos Domingos, Angelo Veloso, Manuel Pedro, Dinis Miranda, Filipe Viegas Aleixo, Francisco Braga, Carlos Viegas, Joaquim Duarte, Drago, Horácio Rufino, Simões de Sousa, António Gervásio e Pedro Soares.**

REABERTA A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA

Reabriu, esta manhã, no Instituto Superior de Economia, a Associação de Estudantes, que havia sido encerrada, no dia 18 de Março passado, após uma intervenção policial. A iniciativa deveu-se a dez elementos da respectiva direcção, eleita por sufrágio no ano transacto, que, ontem, se dirigiu aos portões fechados daquele estabelecimento de ensino superior e, na mais perfeita ordem, penetrou no edifício, ocupando as antigas instalações.

A COMISSÃO PRÓ-SINDICATO DOS MOTORISTAS TOMOU CONTA DO ORGANISMO

Ontem, ao fim da tarde, a Comissão Pró-Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa, apoiada por um grupo de colegas, dirigiu-se à sede do respectivo organismo, para dele tomar posse.

Apesar de terem sido recebidos a tiro por um funcionário de nome Montes, que acabou por ser entregue às Forças Armadas, os membros da Comissão Pró-Sindicato, segundo se diz num comunicado recebido no nosso jornal, tomaram conta do respectivo organismo. E, no mesmo comunicado, acrescenta-se:

«Após a tomada de posse do Sindicato, fomos informados por vizinhos das traseiras, que alguém pertencente ao Sindicato, acabava de lançar para o quintal, vários «dossiers» com documentos. Numa rápida consulta feita pelos motoristas, foi verificado que eram altamente comprometedores para a ex-direcção onde havia cartas dirigidas à P. I. D. E.-D. G. S., nas quais informava a identidade muito completa de motoristas dos mais activos e considerados pela classe.»

A Comissão Pró-Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa enviou-nos, também, uma fotocópia de um desses documentos

Ei-lo:

«À Direcção-Geral de Segurança. 7/5/73. Ex.mos Senhores:

De acordo com o que ficou estabelecido na noite de 5 de Maio, com os elementos dessa Corporação que estiveram presentes ao acto eleitoral efectuado pelas 21 horas na sala de sessões deste Organismo, para a eleição da mesa da assembleia geral e direcção do Sindicato, leva ao conhecimento de VV. Ex.as as informações então solicitadas.

José de Oliveira Madanços, sócio n.º 17475, filho de Gaspar Pereira Madanços e de Alzira Lajes de Oliveira, casado, nascido a 21 de Abril de 1935, natural de Gualter — Braga possuidor da carta de condução n.º 134928 da Circunscrição de Lisboa, 18 de Maio de 1955, titular do bilhete de identidade nessa mesma data com o n.º 3694452-B e residente em Pinheiro de Loures-Loures.

João Sequeira Branco, sócio n.º 21637, filho de Joaquim Cardoso Branco, casado, nascido a 25 de Outubro de 1930, natural de Salvador-Beja, possuidor da carta de condução n.º 179505 da Circunscrição de Lisboa, de 12 de Dezembro de 1958, titular do bilhete de identidade n.º 253500 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 7 de Julho de 1970 e residente na rua S. João de Brito, n.º 93.º-dto. na Damaia.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com a mais elevada consideração e respeito, A Bem da Nação, o secretário da Comissão Administrativa, Sotero Mendes de Almeida».

Amanhã: reuniões gerais nos Sindicatos dos Profissionais de Escritório e dos Técnicos de Desenho

Estão marcadas para amanhã, às 21 horas, nas respectivas sedes, reuniões gerais de sócios do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho e do Sindicato dos Profisionais de Escritório de Lisboa. Este último Sindicato foi ocupado, com noticiámos, por trabalhadores que expulsaram a direcção considerada, num comunicado que foi enviado ao «Diário Popular» como «vil serventuária do Governo fascista derubado pelo vitorioso Movimento das Forças Armadas.»

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na província da Guiné, o soldado R. P. n.º 820609/64, Luis Costa, natural de Recize, Cacheu, filho de Uncumaior e de Umpon; soldado R. P. 820574/73, Ambrósio Capambu Injai, natural de Felunco, Cacheu, filho de Vicente Cantante Injai e de Graocampijai; o soldado R. P. 820442/72, Tuitanho Caiesta Mendes, natural de Teixeira Pinto, Cacheu, filho de Lourenço Cantan e de Tui; o soldado R. P. 820534/71, Carlos Gomes, natural de Nossa Senhora da Natividade, Cacheu, filho de Vicente Dinfa e de Carlota Correia; e o furriel miliciano R. P. 820646/64, Albino Gomes da Costa, natural de Cacheu, filho de Melo Gomes da Costa e de Domicares; no Estado de Moçambique, o soldado R. E. 720718/64, João Gonçalves, natural de Nossa Senhora do Rosário, Beira, filho de Cabire António e de Cozinha.

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES
e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executa o fabricante
ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)

ACERTE OU NÃO NO TOTOBOLA
Compre propriedades a
J. PIMENTA, SARL

TORRALTA
NIGHT CLUB 666
PRAIA DE ALVOR
todas as noites excepto 2as feiras a partir das 21 horas
reservas tels: 32128/32211 portimão
O EXÓTICO BOBBY'S INTERNATIONAL SHOW com a maravilhosa cançonetista CARMELITA
música para dançar pelos conjuntos "OS FABULOSOS" e OS GOLFINHOS
GRUPO D/18 ANOS

CARMELITA

Notícias da Capital e Província

Imagem da bicha formada calmamente, correctamente, no exterior do aeroporto de Lisboa

REABERTOS AO TRÁFEGO OS AEROPORTOS DE LISBOA PORTO E FARO

A Junta de Salvação Nacional distribuiu, de madrugada, o seguinte comunicado:

«1. A partir das 6 horas de 28 de Abril de 1974 estão abertos ao tráfego os aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, para voos comerciais internacionais e domésticos.

2. As instalações da Portela estão vedadas a visitantes e acompanhantes, só podendo ser utilizadas pelos senhores passageiros quando munidos dos respectivos bilhetes. A compra dos mesmos bilhetes é obrigatoriamente feita nos escritórios das companhias ou agências de viagens, na cidade, não sendo permitido adquiri-los no aeroporto.

3. O acesso do pessoal que trabalha no aeroporto está condicionado à sua identificação.»

No aeroporto da Portela, ao começo da manhã, o movimento era, já, muito intenso, embora com disposições especiais de segurança. Viam-se, principalmente, estrangeiros, que, depois de alguns dias de férias no nosso país, regressavam às suas terras. O ambiente era de absoluta calma e nada de espectacular se verificava, apesar das barragens e da guarda aos edifícios, por tropas para-quedistas.

O panorama, no referente ao movimento de passageiros e aviões, era o mesmo em Fedras Rubras (Porto) e em Faro.

«O espaço aéreo português continua interditado à navegação internacional»

A notícia ontem publicada, sob o título em epígrafe, devido a um lapso resultante da dificuldade que então se verificava de obter informações correctas quanto ao movimento aéreo civil, prestava-se a interpretações menos certas e que, nos apressamos a esclarecer.

De facto, o Serviço de «Contrôle» de Tráfego Aéreo esteve, sempre, em actividade, garantindo, à navegação internacional que sobrevoava o espaço português, a mais absoluta segurança de voo. E, apesar dos seus fracos meios, a sua acção foi intensificada, com grande esforço, para garantir as habituais vinte e quatro horas por dia de actividade, com o fim de garantir, também, a mesma segurança à aviação nacional que tomou parte nas actividades militares.

No dia 25, e apesar de o aeroporto estar bloqueado, o pessoal daquele serviço da Aeronáutica Civil teve o cuidado de procurar atingir, por todos os meios, o local de trabalho, o que não foi fácil, devido ao facto de as autoridades militares não conhecerem os funcionários nem as missões que cada um deles tinha de levar a cabo.

Embora nada disto tivéssemos posto em causa, pedimos desculpa do involuntário lapso a todos quantos se sacrificaram, naqueles serviços, para que as operações aeronáuticas tivessem o êxito que as circunstâncias exigiam.

FRONTEIRAS: DOZE HORAS DE FUNCIONAMENTO DIÁRIO

Esta manhã o repórter do «Diário Popular» entrou em contacto telefónico com as principais fronteiras do País no intuito de averiguar como se estava a processar o tráfego de entradas e saídas, bem como o horário do seu funcionamento. De todas elas a resposta foi unânime: tudo continua a decorrer na maior normalidade possível. Em Valença do Minho, Vilar Formoso, Galegos-Marvão, Caia, Ficalho e Vila Real de Santo António os postos alfandegários e fronteiriços encontram-se abertos das 8 às 20 horas.

Artes Plásticas

Arlette Vandeloise expõe no Estoril

Inaugura-se depois de amanhã, pelas 19 horas, na Galeria do Casino Estoril, uma exposição de pintura da artista Arlette Vandeloise, com o patrocínio da Embaixada da Bélgica em Lisboa.

A exposição poderá ser visitada até 8 de Maio, todos os dias, das 15 às 3 horas.

Pintura de Zal na Galeria Davinci

Na Galeria Davinci, rua Augusto Gil, 31-A, em Lisboa, continua patente, até ao próximo dia 4 de Maio, a exposição de pintura de Zal, de segunda-feira a sábado, das 10 às 14 e das 16 às 20 horas.

TOTOBOLA: 4196 contos para cada prémio

O concurso n.º 34 do Totobola, tem para distribuir o total de 8 393 204$40, cabendo a cada prémio 4 196 602$20.

Aquela quantia resultou de 9 024 951 apostas feitas em 750 126 matrizes.

AS RUAS DE FARO CONTINUAM A NÃO SER LIMPAS CONVENIENTEMENTE

FARO, 28 — Continuam a não satisfazer a população as condições em que é feita a recolha de lixos na cidade.

Segundo um responsável dos serviços de Limpeza, a solução para sanar o problema transcende o que possa ser feito pelo departamento nesse sentido, por haver necessidade de rever a orgânica do serviço.

Nos últimos dias deixaram o serviço seis serventes, o que se reflecte no pouco rendimento das viaturas de recolha do lixo, pois foram para outras actividades em que auferem melhores remunerações.

Assim, o aspecto das ruas de Faro reflecte as dificuldades que existem para a sua limpeza e a recolha dos lixos domésticos sofrem consideráveis atrasos.

A solução para este problema tem de encontrar-se urgentemente, pois o aspecto da capital do distrito e principal cidade de uma região de grande turismo não agrada nem aos seus habitantes nem aos numerosos visitantes.

RECHEIO DE CASA

Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, outro D. Maria, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luis XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada 2 jogos maples com sofá-cama, estatuetas, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira. Rua Joaquim António Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

DUPLA DE CARTEIRISTAS PRESA EM FLAGRANTE

Na rua D. Duarte, a meio da tarde de ontem, dois carteiristas roubaram a carteira a uma transeunte, Ilda de Jesus Alves Marques, de 60 anos. O golpe, porém, foi surpreendido por dois populares, que deitaram a mão aos larápios, entregando-se à P. S. P., que, por seu turno, os remeteu aos Juízos de Instrução Criminal. Trata-se de dois conhecidos cadastrados: Fernando Alves, de 46 anos, e João Matos, de 45, natural de Cedofeita.

Na zona de Benfica, ontem, ao fim da tarde, o empregado comercial Eugénio Gonçalves de Oliveira, residente na avenida Marechal Carmona, foi assaltado por dois indivíduos, os quais, ameaçando-o com uma navalha, lhe furtaram a quantia de 140 escudos e o relógio de pulso. Valeu-lhe aparecerem alguns populares que alertaram a P. S. P., que capturou os dois assaltantes. Estes foram enviados aos Juízos de Instrução Criminal.

O relógio foi apreendido e restituído ao dono, bem como a quantia de 110 escudos.

Notícias do Estrangeiro

SEGUNDO A ÚLTIMA SONDAGEM

Chaban-Delmas ultrapassado largamente por Giscard d'Estaing

PARIS, 28 — O ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, surgiu na ponta final da primeira volta da campanha eleitoral com novas possibilidades de poder vir a ser o próximo Presidente da França, devido a uma nova e dramática sondagem à opinião pública.

Giscard d'Estaing, de 48 anos, o mais jovem dos três principais candidatos, encontra-se agora apenas a onze pontos do candidato esquerdista François Mitterrand e parece ter definitivamente ultrapassado o seu rival da maioria governamental Chaban-Delmas, que se encontra agora afastado dele treze pontos.

Na última sondagem à opinião pública feita pelo Instituto I. F. O. P. e publicada na revista «Le Point», o ministro das Finanças obteve 31 por cento, Mitterrand continuou relativamente estável nos seus 42 por cento e Chaban-Delmas desceu para 18 por cento, a menor percentagem desde que se iniciou a campanha eleitoral.

Esta sondagem à opinião pública parece ter vindo consolidar Giscard d'Estaing como o candidato da maioria governativa que tem mais possibilidades de barer Mitterrand no decisivo segundo escrutínio em 19 de Maio, a não ser que o candidato da frente unida das esquerdas consiga o «milagre» de obter mais de 50 por cento dos votos durante o primeiro escrutínio do próximo dia 5.

Giscard parece ter assegurado o apoio de grande parte dos partidários de Chaban-Delmas

Aliás para além das sondagens à opinião pública, ou dentro do próprio contexto delas, Giscard d'Estaing tem já mais ou menos assegurado o apoio de 73 por cento dos partidários de Chaban-Delmas que decidiram alinhar ao lado do ministro das Finanças para a segunda volta do escrutínio.

Somente a seis dias de vista do fim da campanha eleitoral, a situauação de Chaban-Delmas afigura-se de facto desesperada.

Ainda não há duas semanas, o antigo primeiro-ministro gaullista encontrava-se solidamente radicado no segundo lugar, atrás de François Mitterrand, e parecia lógico que fosse ele o rival do chefe socialista na segunda volta do escrutínio.

No entanto, ponto a ponto, e ontem por meio de uns sólidos cinco pontos, o seu apoio foi-se desmoronando e a situação parece agora irremediavelmente perdida quanto à possibilidade de Chaban Delmas chegar à segunda volta do escrutínio.

Na verdade os seus créditos como rival válido do «leader» socialista têm caído espectacularmente, de tal maneira que a maioria dos observadores políticos acredita agora que a tarefa de Chaban-Delmas em ultrapassar Giscard d'Estaing é completamente impossível. — (R.)

156 ESTUDANTES detidos pela Polícia na Universidade Técnica de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 28 — A Polícia deteve ontem 156 estudantes depois de os ter desalojado da Universidade Técnica de Buenos Aires onde eles efectuavam uma greve de ocupação.

Os estudantes exigiam a demissão do reitor da Universidade, Rodolfo Weidenbach, que é um antigo oficial do regime militar que vigorou na Argentina e que entregou o Poder aos peronistas no ano passado.

A Polícia anunciou apenas ligeiros incidentes ao desalojar os manifestantes, mas disse que as prisões foram efectuadas por acusações de terem causado danos no edifício da Universidade e pela ocupação indevida. — (R.)

A PARTIR DE AMANHÃ NO «DIÁRIO POPULAR»

UM GRANDE EXCLUSIVO MUNDIAL

MEMÓRIAS DE KRUCHTCHEV

PUBLICADAS COM AUTORIZAÇÃO DA REVISTA «TIME» (OBTIDA ATRAVÉS DA AGÊNCIA EUROPEIA DE IMPRENSA)

SANGRENTOS RECONTROS ISRAELO-SÍRIOS NOS MONTES GOLÃ

TELAVIVE, 28 — Granadas da artilharia síria caíram ontem sobre uma posição israelita nos montes Golã, e um helicóptero de socorro, enviado para o local, despenhou-se ao aterrar — anunciou o comando militar.

O comando declarou que morreram 14 soldados ao todo, oito no bombardeamento e seis no acidente, entre os quais a equipa médica, havendo, ainda, sete feridos no ataque de artilharia.

Foi enviado um segundo helicóptero para a evacuação dos feridos. O incidente ocorreu na véspera da partida do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, para o Médio Oriente, a fim de auxiliar a negociação de um acordo de separação militar entre israelitas e sírios.

Troca de tiros no monte Hermon

O comando anunciou igualmente que uma unidade israelita que fazia uma patrulha a nordeste do monte Hermon matou dois soldados sírios no decorrer de uma breve troca de tiros, não sofrendo baixas.

«O despenhamento do helicóptero de socorro foi acidental, não tendo qualquer relação com o bombardeamento» — acrescentou o comando militar.

A televisão nacional revelou que os soldados estavam em transportes blindados de pessoal, quando foram atingidos.

O helicóptero foi o segundo a cair na frente em oito dias. Dois helicópteros colidiram ao aterrar perto da frente no dia 19 de Abril, e um deles despenhou-se, matando os oito ocupantes. — (ANI)

NIXON NÃO TENCIONA ENTREGAR as gravações do caso Watergate — segundo informam da Casa Branca

WASHINGTON, 28. — O Presidente Nixon recolheu no sábado à sua casa de campo de Camp David, nas montanhas de Maryland, para meditar sobre uma possível presença na Televisão, na próxima segunda-feira.

Funcionários da Casa Branca disseram que o Presidente estava a considerar a possibilidade de explicar na Televisão a toda a Nação a sua posição frente à Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes, que investiga a impugnação presidencial.

O Presidente tem de responder antes das 10 horas de terça-feira, a uma intimação da Comissão, requerendo fitas magnéticas e documentos relacionados com 42 conversas que teve.

A Casa Branca negou-se a revelar se o Presidente iria cumprir inteiramente o requerimento do Congresso.

Fontes próximas ao Presidente indicaram que não serão facilitadas à Comissão as fitas das conversas, mas sim transcrições delas. — (ANI).

«Festa de impugnação» em frente do Capitólio

WASHINGTON, 28. — Cerca de 2000 jovens desfilaram perante o Capitólio (edifício onde funciona o Congresso norte-americano) numa manifestação em que pediram a impugnação do Presidente Nixon.

Em frente do Capitólio os manifestantes juntaram-se a uma animada «festa de impugnação», onde um grupo de músicos de «rock» acompanhou em ritmo endiabrado os repetidos «slogans» de «Nixon fora da Presidência».

A Polícia desviou o trânsito automóvel para permitir o desfile de manifestantes, a tocarem tambores e agitarem cartazes, desde um parque situado perto da Casa Branca até ao Congresso, descendo triunfalmente a avenida da Pensylvania.

Muitos dos manifestantes marcharam descalços, devido ao agradável tempo primaveril que se faz sentir na capital federal americana. — 9R.).

JUGOSLÁVIA

A AGÊNCIA NOTICIOSA «TANJUG» INDEPENDENTE DO ESTADO

BELGRADO, 28 — O Parlamento promulgou ontem uma lei sobre a agência noticiosa nacional «Tanjug», declarando-a uma organização independentemente financiada, e não um órgão do Estado.

A lei, de 17 artigos, define a «Tanjug» como uma «instituição independente que trabalha sob autodirectivas», esclarecendo que não está directamente ligada ao Governo.

Em círculos da Imprensa afirma-se que, embora a agência permaneça provavelmente muito próxima do Governo, a lei reafirma-a como uma das mais objectivas agências de informação na Europa Oriental, onde as fontes noticiosas são, na sua quase totalidade, controladas pelo Estado. — (ANI)

«MISS» EUROPA 74

A NORUEGUESA WENCHE STEEN FOI A VENCEDORA

LAS PALMAS (Canárias), 28 — A norueguesa Wenche Steen foi esta madrugada eleita «Miss» Europa 1974, num hotel das Ilhas Canárias.

Seguiram-se as representantes da Espanha e do Mónaco, respectivamente Rocio Martin e Dancy Coutellier. — (ANI)

EM ITÁLIA

SACERDOTE SUSPENSO POR DEFENDER A LEI DO DIVÓRCIO

ROMA, 28 — Um sacerdote católico que tem defendido publicamente a lei italiana do divórcio foi suspenso da Ordem Monástica dos Beneditinos e enfrenta agora um processo de expulsão.

Don Giovanni Franzoni, que tem apoiado um certo número de causas esquerdistas, disse estar em crer que a sua suspensão tenha sido causada pelo apoio que tem dado à discutida lei do divórcio — o futuro da qual será decidido por um referendo a levar a efeito no próximo mês de Maio.

O Vaticano pede a revogação da lei, mas o porta-voz da Imprensa do Vaticano, professor Federico Alessandrini, disse esta noite que as medidas contra Don Franzoni não foram tomadas devido a quaisquer circunstâncias recentes.

O professor Alessandrini disse numa declaração que as actividades do sacerdote têm causado «escândalo e sido motivo de dificuldades na Comunidade Eclesiástica. Tornaram-se por isso mesmo necessárias medidas para defender a «disciplina monástica e a paz e decoro da Comunidade Eclesiástica». Eclesiástica».

Don Franzoni que tem apoiado trabalhadores em disputas trabalhistas e apoiado também objectores de consciência, resignou como abade da Basílica de São Paulo no ano passado depois de ter criticado o Governo da Igreja e as suas riquezas que podiam servir a causa dos pobres mas que não servem para essa obra de regeneração humana. — (R.)

Novidades Literárias SUCURSAL DO Diário Popular NO LARGO DE S. DOMINGOS

PRESAS EM ALICANTE 23 PESSOAS SUSPEITAS DE PERTENCEREM AO PARTIDO COMUNISTA ESPANHOL

MADRID, 28 — A Polícia política espanhola prendeu 23 pessoas na região de Alicante por suspeita de pertencerem ao Partido Comunista de Espanha.

Entre as pessoas presas, contam-se um francês, António Robert Lillo, que a Polícia acusa de ser o dirigente do grupo, e sua esposa, Maria Blanca Bayon Perez, que, ainda segundo a Polícia, é filha de um membro da comissão central do Partido Comunista de Espanha. A Polícia apreendeu panfletos e exemplares de um jornal comunista em casa de António Lillo e Maria Blanca.

Prisões em Barcelona

A Polícia apreendeu igualmente numerosa propaganda e material de impressão, que os detidos guardavam nos seus domicílios nas diversas localidades da província.

Por outro lado, a Polícia de Barcelona anunciou, a detenção de 18 pessoas pertencentes a grupos de carácter separatista, tais como a Frente Nacional da Catalunha, o Partido Socialista de Libertação Nacional dos Países Catalães, as Juventudes Revolucionárias Catalãs e o Partido Popular Catalão.

Também neste caso a Polícia encontrou abundante material de propaganda separatista catalã. — (F. P. e ANI)

APARTAMENTOS NO ALGARVE

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 190 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701/2

ACORDOS PETROLÍFERO ECONÓMICO E TÉCNICO ENTRE A LÍBIA E A ESPANHA

MADRID, 28 — O primeiro-ministro líbio, Abdel Salaam Jalloud, partiu, hoje, para o seu país depois de uma visita de cinco dias à Espanha durante a qual os dois países assinaram uma série de acordos relativos a petróleo, economia e cooperação técnica.

O Ministério da Indústria em Madrid anunciou ontem que a Líbia concordou em fornecer à Espanha 20 milhões de toneladas de petróleo em bruto durante os próximos 10 anos, e concordou também em levar a efeito prospecções conjuntas para descoberta de novas jazidas de petróleo na Líbia.

Jalloud entabulou conversações com o primeiro-ministro espanhol, Carlos Areas Navarro, e foi recebido pelo general Franco. — (R.)

INDIRA GANDHI VISITA O IRÃO

NOVA DELI, 28 — A sr.ª Indira Gandhi partiu hoje para o Irão, em visita oficial de quatro dias. O primeiro-ministro indiano viaja de avião, acompanhada por uma delegação importante, que inclui Swarar Singh, ministro dos Negócios Estrangeiros indiano. — (F. P.)

AS FORÇAS ARMADAS E A POLÍCIA ETÍOPES APOIAM O GOVERNO

ADIS-ABEBA, 28 — As Forças Armadas e a Polícia etíopes publicaram ontem um comunicado em que afirmam apoiarem plenamente o Governo do primeiro-ministro Makonnen. Não tencionam, portanto, impor um novo Governo — acentuam.

Apresenta, ainda, o comunicado, uma lista das 20 personalidades que foram presas anteontem. Contam-se, entre elas, o ex-primeiro-ministro e 14 membros do seu Governo, dois ex-governadores de província, o chefe da Polícia e o presidente do Município de Adis-Abeba. Todas estas personalidades continuarão presas durante o inquérito à sua participação nos erros administrativos e nos roubos financeiros. — (F. P.)

CHILE

PENA DE MORTE PARA SEIS MILITARES

— pede o procurador do Conselho de Guerra

SANTIAGO DO CHILE, 28 — O procurador do Conselho de Guerra do Exército do Ar, general Orlando Gutierrez, pediu ontem seis penas de morte para um ex-coronel, dois ex-capitães, dois ex-sargentos e um ex-soldado, acusados de traição juntamente com outros 50 militares. O general Gutierrez pediu trabalhos forçados por toda a vida para um antigo presidente do Banco do Estado e 30 anos da mesma pena para mais 5 réus: quatro aviadores e um ex-senador.

O Conselho de Guerra, desde 17 do corrente já proferiu 18 condenações, que vão de 3 a 5 anos de prisão. — (F. P.)

FESTIVIDADES em honra de Nossa Senhora da Saúde

Principiam amanhã os preparativos para as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde, em Lisboa, que culminarão no próximo domingo, dia 5 de Maio, com a grande procissão.

Os actos religiosos são promovidos pela Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e S. Sebastião, erecta na velha capela da Mouraria. Estão previstas missas rezadas e solenes, com homilias por diversas intenções; bodo aos pobres da Mouraria, por iniciativa da respectiva Junta de Freguesia e concurso do comércio local e a procissão que percorrerá o itinerário habitual, a sair da capela pelas 16 horas.

VÍTIMAS DE DOENÇA SÚBITA

Acometidos de doença súbita em suas casas, foram conduzidas ao Hospital de S. José, onde chegaram já sem vida, Maria dos Santos, de 60 anos, residente na rua Alferes Marrilaro Ruas, 40, 3.º; e Irene de Oliveira Silva, de 66 anos, moradora na rua do Porto Santo, 7, 2.º, na Amadora.

Os corpos foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

SEMINÁRIO DE CIBERNÉTICA

Organizada pela direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, efectua-se na quarta-feira, às 9 horas, um seminário de cibernética, subordinado ao tema «O papiro matemático de Rhind-Ahmes» tema tratado pelo dr. Gustavo de Castro.

Se Anunciante
Faça também o mesmo
Anuncie em R & A

CARROS ROUBADOS

Segundo relação que nos foi enviada pelo Comando-Geral da P. S. P. com o pedido de publicação, no período que decorreu entre as 12 horas de anteontem às 12 horas de ontem, desapareceram as seguintes viaturas:

RR-80-18 — Austin 1000
GC-87-32 — Austin 1000
DB-35-43 — Austin 1100
LH-51-50 — Austin 1500
CH-27-33 — Morris 1000
EF-63-95 — Cortina GT
MO-17-45 — Fiat 1500
BH-73-72 — Datsun 1200

Se o leitor vir algum dos carros mencionados não deixe de ligar para o 115 (chamada grátis) e indicar a sua localização.

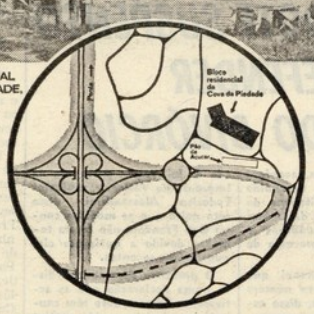
No mesmo período foram recuperadas 15 viaturas.

ANTI-ROUBO
BLOCK
BLOQUEIO DE DIRECÇÃO
para: FIAT · AUSTIN · MORRIS
consulte TUDOR 562112

Novidades Literárias
SUCURSAL DO
Diário Popular
NO LARGO DE S. DOMINGOS

CONTABILIDADE
CHEFE DE SECÇÃO
NECESSITA GRANDE EMPRESA COM INSTALAÇÕES JUNTO DE SETÚBAL
OFERECEMOS:
— VENCIMENTO COMPATÍVEL;
— 13.º MÊS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS;
— ALIMENTAÇÃO;
— TRANSPORTE ENTRE SETÚBAL E O LOCAL DE TRABALHO.
PEDIMOS:
— CURSO GERAL DE COMÉRCIO;
— TRÊS ANOS COMO 1.º ESCRITURÁRIO;
— EXPERIÊNCIA COMPROVADA;
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO;
— IDADE ATÉ 35 ANOS.
Resposta acompanhada de «curriculum vitae» para: Apartado 106-Setúbal

tem acções?
connosco passam a ser de pedra e cal!
já estão vendidos dois prédios
ACEITAMOS ACÇÕES EM PAGAMENTO DE ANDARES E PRÉDIOS



· BLOCO RESIDENCIAL NA COVA DA PIEDADE, JÁ EM FASE DE ACABAMENTO.
Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Andares de 4 e 5 assoalhadas inteiramente alcatifadas. Cozinhas equipadas com exaustor de fumos. Aquecimento e gás canalizado. Triturador e condutores de lixo. Antena colectiva de televisão. Arrecadações e estacionamento assegurado.
UP URBIPROJECTA
UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS
TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais — LISBOA: Av. Casal Ribeiro, 16 — Rua Ferreira Borges, 26 — Alameda Santo António dos Capuchos, 6 — Alameda das Linhas de Torres, 59 — Rua Inácio de Sousa, 3 — Rua Francisco Metrass, 42 — Rua Pereira e Sousa, 35 — Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 — Calçada da Quintinha, 2 e 4 — Travessa Pinto Ferreira, 20. ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 55, 57, 59, 65 e 67.
Consulte-nos na Sede em Lisboa, Rua Visconde Seabra, 22, 8.º — Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75; ou na Filial em Almada, Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A — Telefone 27 84 39

ENTREGUES AOS ESTUDANTES AS INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA HÁ ANOS ENCERRADAS

Através da secção de informação e ligação com a Imprensa da Comissão Pró-reabertura da Associação Académica de Coimbra, há anos encerrada, recebemos uma nota em que é revelado ter-se o executivo daquela comissão, segundo o mandato que lhe foi confiado pela assembleia magna, avistado com as autoridades académicas na manhã de sábado.

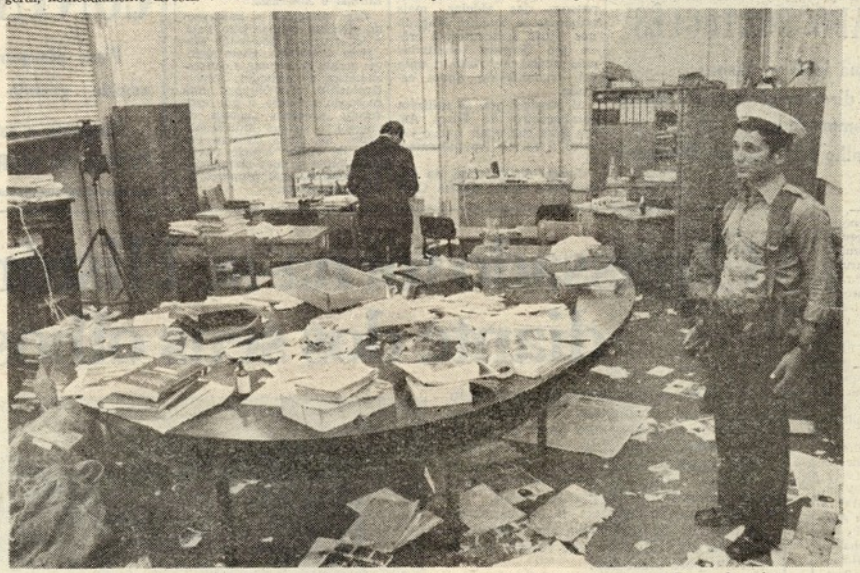
Tendo-se efectuado a entrega das chaves do edifício administrativo da Associação, pelo reitor e vice-reitor, o executivo da C. P. R. A. A. C. ocupou as salas destinadas ao trabalho associativo e estudantil, e as das secções que estavam encerradas.

Ainda segundo aquela nota, fez-se o inventário das existências; abriram-se inscrições para as diversas secções e actividades e puseram-se imediatamente a funcionar as secções de Informação e Imprensa, Propaganda e Centro Experimental de Rádio. O executivo da C. P. R. A. A. C. encetou também diligências junto das autoridades militares tendentes à recuperação do material técnico (fotocopiadores, copiógrafos e aparelhagem do Centro de Rádio) saqueado pela P. I. D. E.-D. G. S. em Fevereiro de 1971, aquando do encerramento compulsivo da A. A. C.

A nota lamenta que o dia tivesse sido ensombrado por um incidente provocado por um pequeno grupo de jovens delinquentes que conseguiram, pela calada, arrombar e invadir as instalações do organismo anti-estudantil O. T. U. C. (Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra) e o saquearam, roubando, assim, à utilidade de todos os estudantes, os bens indevidamente apropriados por aquele organismo. Quando alguns estudantes, membros e colaboradores do executivo, tentaram intervir, foram agredidos com objectos contundentes.

Para evitar incidentes do mesmo tipo, numeroso grupo de estudantes decidiu selar, com traves, as portas de outros organismos como a Tuna Académica e o Orfeão Académico.

Entretanto, a nota em referência informa que está marcada para a próxima terça-feira uma assembleia magna dos estudantes de Coimbra, que tratará dos problemas respeitantes à reorganização da vida associativa em geral, nomeadamente da constituição de uma comissão pró-eleitoral.



Aspecto de uma das salas da ex-Pide/D. G. S., após o assalto vitorioso das gloriosas Forças Armadas

Reivindicações e moção da assembleia magna da A. A. C.

Entretanto, como reivindicações imediatas, a assembleia magna aprovara anteriormente as seguintes:

«Liberdade de realização de assembleias magnas (nomeadamente no teatro Gil Vicente); inteira liberdade de reunião em todas as instalações académicas e universitárias; livre informação estudantil; reabertura imediata de organismos autónomos da Academia e secções desportivas e culturais da A. A. C., compulsivamente encenadas, e livre acesso e utilização das instalações associativas, o que exige, nomeadamente, a imediata restituição do aparelho técnico de Imprensa da A. A. C., pilhada pela extinta P. I. D. E.-D. G. S.»

Finalmente, a assembleia magna aprovou uma moção, onde exige o fim da guerra, o regresso imediato dos soldados, amnistia para todos os desertores e refractários e negociações imediatas com os Movimentos de Libertação.

Amanhã reunião geral de alunos do I. S. E.

Através de uma convocatória ontem distribuída à Imprensa, a direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Economia de Lisboa convocou uma reunião geral de alunos para amanhã, às 10 e 30 e 18 e 30.

A mesma direcção informa que reabriu e ocupou ontem as instalações associativas, que tinham sido saqueadas por um grupo de 40 agentes da D. G. S., no dia 27 de Março último, que arrombaram as instalações e se apoderaram de material de estudo e administrativo no valor de dezenas de contos.

A direcção da A. E. I. S. E. apela para a comparência dos estudantes na sua escola.

Reuniões de estudantes do Instituto Superior Técnico

Durante uma reunião ontem efectuada no Instituto Superior Técnico, os estudantes aprovaram três propostas: a de adesão aos princípios gerais anunciados pela Junta de Salvação Nacional; a de execução de um programa associativo; e a de «exigência de demissão» do prof. Veiga Simão, apontado como provável ministro da Educação do novo Governo.

Da segunda proposta fez parte a convocação, para depois de amanhã, às 10 horas, de uma reunião conjunta de professores e alunos, visando, entre outros pontos, a criação de uma assembleia de escola, órgão de decisão sobre o funcionamento daquele estabelecimento de ensino.

Entretanto foi convocada também uma reunião de professores e assistentes do I. S. T., tendo o comunicado o seguinte teor:

«O Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico, tendo tomado conhecimento, na sua sessão de 27 do corrente, de que um grupo de docentes convocou uma reunião de professores e assistentes para a próxima segunda-feira, às 15 horas, deu a sua concordância unânime a essa reunião que se realizará no anfiteatro de Electricidade.

O Conselho solicita a comparência de todos os professores e assistentes do Instituto Superior Técnico.»

R. G. A. de alunos do I. S. P. A.

Um grupo de estudantes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (I. S. P. A.) promove uma reunião geral de alunos, que se realizará amanhã, às 18 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informação; regulamento disciplinar; reintegração do prof. Armando de Castro; normalização da vida associativa; estatuto oficial do I. S. P. A.

Convocada reunião de docentes do Instituto Superior de Economia

Assinado pelos profs. Jorge Moita, José António Mariguesa, José Amaral Gomes, José João Marques da Silva, Mário Valadas e Vítor Pereira Dias, foi distribuído aos órgãos da Informação o seguinte comunicado:

«Docentes do Instituto Superior de Economia regozijam-se com o momento social e político que se vive actualmente em Portugal, na convicção de que se trata de um passo decisivo para a instauração de uma sociedade democrática no nosso país.

Como membros de uma comunidade universitária, entendem que a construção de uma sociedade portuguesa aberta à participação de todos os cidadãos, impõe a execução de uma política de ensino, particularmente na Universidade, que assegure plena liberdade científica, ideológica e pedagógica.

Para tal, e independentemente de acções de âmbito mais global, a definir em coordenação com outros aspectos da realidade portuguesa, entendem ser necessário tomar imediatamente um conjunto de medidas relativas ao Instituto Superior de Economia.

Deste modo, convocam-se todos os docentes para uma reunião, que terá lugar no Instituto, amanhã, dia 29 de Abril, pelas 16 horas.»

COMUNICADO DOS GRUPOS MONÁRQUICOS

Do Movimento Monárquico Popular e da Renovação Portuguesa, por quem assinam, respectivamente, Gonçalo Ribeiro Teles e Henrique Barrilaro Ruas, recebemos com pedido de publicação o seguinte comunicado:

«Interpretando os sentimentos do Povo Português, as Forças Armadas da Nação derrubaram o regime que durante quarenta anos cerceou as mais elementares liberdade do homem: o direito à participação na vida da colectividade.

Através de uma repressão policial, de deficiente informação e da prepotência económica da alta finança, o Povo Português viu-se reduzido a um simples instrumento nas mãos de uma minoria que o conduziu ao descalabro moral e económico, obrigando mais de um milhão de portugueses a procurar melhores condições de vida em solo estrangeiro e sacrificando a vida de milhares de jovens na defesa de interesses particulares, prejudicando a construção de uma verdadeira sociedade mutirracial.

O Movimento Monárquico Popular e a Renovação Portuguesa prestam homenagem às Forças Armadas pela histórica atitude que permitirá a reconstrução da sociedade portuguesa e restabelecer uma verdadeira participação dos cidadãos na gerência dos negócios públicos.

O Movimento Monárquico Popular e a Renovação Portuguesa, que sempre confiaram na força moral das Forças Armadas, trabalharão com todo o ardor para que:

— se encontre uma solução nacional que permita o fim da guerra em África;

— se restaurem integralmente as liberdades cívicas;

— se possibilite uma verdadeira participação dos cidadãos na vida nacional;

— se encontre uma base política que permita o verdadeiro Governo do Povo através dos seus legítimos representantes, entre os quais pertence um lugar específico ao Rei.»

COMUNICADO DO COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DO PORTO

Numa conferência de Imprensa realizada ao princípio da tarde de ontem, no Quartel-General do Porto, o comandante da Região, coronel Passos Esmeriz distribuiu aos órgãos da Informação um comunicado à população do seguinte teor:

«A bem da ordem e tranquilidade públicas que na situação do momento histórico que se está vivendo, mais desejável e exigível se torna, apela-se veementemente para todo o povo desta invicta cidade do Porto, que em todas as épocas sempre demonstrou as mais nobres e dignas virtudes cívicas, para que por todos os meios, pela perfeita e total integração na normalidade de vida, pelo procedimento e atitude, em todos os momentos e circunstâncias, individual e colectivamente, contribua para essa desejável ordem, tranquilidade e normalidade da vida da cidade.

Há a lamentar incidentes de hostil confrontação ocorridos nos dias 25 e 26 em vários pontos da cidade entre população e alguns elementos da P. S. P., acontecimentos esses que produziram clima de excitação e perturbação e algumas consequências graves. Imperativo se torna pôr termo a esses incidentes.

Considerando que a P. S. P. passa a actuar rigorosamente dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, o que será totalmente assegurado pelo novo comando distrital da corporação, apela-se para toda a população no sentido de passar a ver na força policial um elemento unicamente empenhado nas missões de segurança pública e defesa dos interesses dos cidadãos.

O presidente do Município do Porto continua em funções

Durante a conferência de Imprensa o representante do «Diário Popular» inquiriu do comandante da Região Militar do Porto sobre a veracidade do boato que começou a circular na cidade, de acordo com o qual o eng.º Nuno de Vasconcelos Porto havia apresentado no Quartel-General o seu pedido de demissão. O coronel Passos Esmeriz afirmou categoricamente que o eng.º Vasconcelos Porto continuava a ocupar o cargo de presidente do Município portuense e que neste momento era necessária a continuidade de certos postos — como era o caso da Câmara — para que a vida citadina continuasse a decorrer com a normalidade desejada.

No decorrer da mesma conferência de Imprensa foram revelados os nomes dos comandante e segundo-comandante distritais da P. S. P. do Porto, respectivamente, majores Artur da Mota Freitas e Jorge Rodrigues, que entraram imediatamente em funções.

O BISPO DE NAMPULA deve regressar à sua diocese

Segundo fontes próximas a D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula dos quais se fez eco o nosso prezado colega «O Século», aquele prelado, que havia sido forçado a sair de Moçambique, como oportunamente noticiámos, deve regressar brevemente à sua diocese.

MANIFESTAÇÃO EM LAGOS

LAGOS, 28 — Com a participação de milhares de pessoas decorreu ontem em Lagos uma manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional, durante a qual foi saudado o general Spínola e se reclamou o fim da guerra no Ultramar. Igualmente foi exigido justiça social para os operários.

Entretanto, soube-se que o Município local está a ser administrado pelo vice-presidente, sr. José de Oliveira Marreiros, na ausência do presidente. Quanto ao Regimento de Infantaria e Escola de Condução Auto n.º 5, estão a ser comandadas, interinamente, pelo major José Rosado Castelo Rio.

OS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NÃO FAZEM GARRAIADAS

A propósito de uma notícia publicada no nosso jornal, segundo a qual os estudantes de Agronomia iriam organizar uma garraiada, esclarece-nos a respectiva Associação que qualquer acto que envolva o nome colectivo dos estudantes tem de ser decidido em reunião geral de alunos, o que os organizadores não fizeram.

E acrescenta o esclarecimento, assinado pelo sr. Carlos Augusto Schwarz da Silva:

«E mais um abuso de um pequeno grupo de estudantes, entre os quais fura-greves e antiassociativos bastante conhecidos pelos estudantes desta escola, utilizarem o nome dos estudantes de agronomia para marcarem um apoio que nunca tiveram. Este tipo de «divertimentos marialva» nunca teve o apoio da A. E. A. por ser condenado pelos estudantes associados.»

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

DUAS CONFERÊNCIAIS na Universidade de Lisboa

A convite da Universidade de Lisboa, o prof. César Real de la Riva, da Universidade de Salamanca, vem proferir duas conferências: a primeira, intitulada «Unamuno em intimidades», está marcada para amanhã, às 17 e 30, na reitoria da Universidade; a segunda, subordinada ao tema «O mistério da Espanha através da sua literatura», realizar-se-á depois de amanhã, à mesma hora e no mesmo local.

Carlos Cunha e Álvaro Gurjão, respectivamente director-geral da Levi Strauss e administrador-delegado da L. T. A., estão já envolvidos no estudo de próximas acções

A LEVI'S INCREMENTA A SUA ACTIVIDADE NO MERCADO PORTUGUÊS

- **Estabelecida uma filial em Lisboa**
- **Designado um director-geral brasileiro de competência comprovada**
- **Acordo de trabalho com a Latina Thompson Associadas**

Sentido prático, moda — até motivações de ordem económica explicam o êxito expressivo das «blue jeans»... que azuis e feitas de lona para construção de barracas nos tempos do velho Oeste americano apresentam hoje modelos sofisticados e nas mais diversas e vivas cores.

O alemão Levi Strauss foi o «pai» das «blue jeans», fundador de uma empresa que é a maior do Mundo no ramo das confecções e facturou em 1973 a modesta soma de 17 milhões de contos...

De S. Francisco da Califórnia e dos Estados Unidos onde há 30 fábricas a produzirem Levi's, o empreendimento passou à Europa, às Américas Central e do Sul, à Ásia e chegou à Austrália. Há fábricas Levi's na Grã-Bretanha, na Alemanha, na Bélgica, na Espanha, na Holanda, no México, em Porto Rico, no Brasil, na Argentina, em Macau, em Hong-Kong e Singapura, por exemplo.

Toda a Europa Ocidental sofreu o impacte da comercialização das confecções Levi's e, bem assim, a maioria dos países asiáticos.

Em Portugal sucedeu o mesmo do que em tantas outras áreas: a Levi's actuava apenas através de um distribuidor. E assim foi de 1969 a 1973. A crescente procura, em parte justificada pela diversificação de modelos e pela implantação da imagem da empresa «leader» do mercado mundial, justificaram, porém, a instalação de um filial no nosso país: a Levi Strauss (Portugal) Confecções, Lda. E a designação para seu director-geral de um dos seus mais qualificados técnicos, o Dr. Carlos Cunha, licenciado em Ciências Económicas e Administrativas pela Universidade de S. Paulo, pós-graduado a Administração de empresas e ex-professor da cadeira de Economia e Estatística, também em S. Paulo.

Profissionalmente, o Dr. Carlos Cunha especializou-se na área de Marketing, tendo desempenhado elevados cargos do seu sector em importantes empresas multinacionais.

Um último ponto assinala o incremento operacional da Levi's em Portugal — e facto de haver contratado a Latina Thomson como sua agência de publicidade.

FIGURINOS, ROMANCES
LIVROS PARA CRIANÇAS
SUCURSAL DO
Diário Popular
LARGO DE S. DOMINGOS

TRAGÉDIA NOS ANDES

LIMA, 28 — Mais de duzentas pessoas desapareceram e receia-se que tenham morrido num desmoronamento de terras provocado pelas chuvas, desmoronamento esse que originou a transformação de um rio dos Andes num lago artificial com a extensão de dezasseis quilómetros.

O desmoronamento, ocirrido, na sexta-feira, na montanha peruana de Mauyucmarco, lançou toneladas de terra para o rio Mantaro, duzentos quilómetros a leste de Lima, de forma que o rio se transformou em lago artificial e subiu rapidamente de nível.

Receia-se que duzentas pessoas das aldeias mais próximas se tenham afogado nas águas crescentes, e crê-se que ficaram sepultadas pela avalanche vinte e uma que trabalhavam numa estrada.

É possível que se utilizem bombardeiros da Força Aérea para conseguir que o rio volte a correr tranquilamente.

Forças do Exército, da Aeronáutica e da Defesa Civil do Território encetaram esforços para evacuar as aldeias ameaçadas pela água crescente do lago. — (ANI)

ESTEVE NO TEJO O NAVIO «REGINA PRIMA»

Escalou o porto de Lisboa, em viagem de cruzeiro, o paquete «Regina Prima», da Chandris Cruises, armador que opera com quatro navios em cruzeiros semanais ao Mediterrâneo Oriental, Norte da Europa e Américas.

Para assinalar a passagem do «Regina Prima» pelo Tejo, a Intertur e a Sociedade Marítima Argonauta, como agentes gerais de vendas e concessionários do armador, respectivamente, ofereceram uma recepção a bordo, a que estiveram presentes agentes de viagens e outras individualidades, as quais tiveram ensejo de visitar aquele navio, apreciando as suas instalações e o conforto que proporciona aos passageiros.

Assistência Médica aos Beneficiários da Previdência Social no Distrito de Lisboa

POSTO CLÍNICO N.º 105 036 (ODIVELAS)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que, a partir do próximo dia 29 de Abril, o Posto Clínico n.º 105 036, que tem funcionado na Rua D. Filipa de Lencastre, n.º 7 — em Odivelas, é transferido para novas instalações sitas na Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 7, na mesma localidade.

A DIRECÇÃO

CONTABILISTAS

Para alargamento dos seus quadros admite grande Empresa Industrial na

Resposta a este jornal ao n.º 1072.

PÓVOA DE VARZIM.

ESPIRAL

O passado torna-se História viva diante dos seus olhos

Nós, ingleses, não guardamos o passado em vitrinas de museus. Ele continua a ser, para nós, uma boa parte do nosso dia-a-dia. Venha este verão descobrir isso connosco. Os nossos castelos e catedrais, as nossas pousadas no campo, os nossos hotéis de grande classe.
Fazer essas descobertas — é verificar como a História continua viva em Inglaterra. Venha ter connosco este verão — temos muito para dizer-lhe!

Vestidos a rigor, os Argyll and Sutherland Highlanders no Castelo de Edimburgo — exactamente um dos locais da Inglaterra, onde a História revive aos seus olhos.

Escócia — terra de lendas e romance

Na Escócia encontrará um património cultural único, ao qual se junta uma cordialidade na maneira de receber tão única quanto a tradição!
É uma terra de urzes e montanhas, castelos e campos de batalha, kilts e gaitas de foles, Tweed e... Whisky! Venha aos Highland Games — os jogos desportivos onde os vários clans competem entre si, por exemplo, no "Tossing the Caber" — isto é, cortar a golpes de machado um tronco de árvore de grande porte! E ver o local onde Shakespeare fez desenrolar o seu "Macbeth"?
O Castelo de Glamis fica na Escócia... De Londres à Escócia é 1 hora de avião. E num combóio expresso, menos de 6 horas. Está claro que também pode alugar um automóvel — não há problemas de gasolina — e visitar o país com todo o seu vagar.

Os Beefeaters da Torre de Londres — os guardas das Jóias da Coroa, cuja farda-carmim é um espectáculo. Visite a Torre de Londres — com um pequeno suplemento, veja os Tesouros da Coroa Britânica.

Gales — terra de canção

O mundialmente famoso som de um coro Galês tipifica esta região. Veja no País de Gales os magníficentes parques nacionais, viage no combóio-miniatura pelas montanhas e assista ao International Music Misteddfodd.

Inglaterra — onde a História se vê e se sente

Deixe a excitação londrina e dirija-se para as costas da Inglaterra, através de uma paisagem verde, pontilhada de antigas aldeias, torres magníficas de catedrais, varedas coleantes... e uma surpresa ao virar de cada curva de estrada — onde conduzir é fácil e verdadeiramente relaxante. Também pode fazer essa volta de combóio. Se ficar em Londres, pode — iamos a dizer: deve — visitar Oxford ou Cambridge, o Castelo de Windsor ou Stonebenge. Diariamente, há excursões a esses locais.

Onde ficar?

Pode escolher desde as velhas pousadas de campo — com todo o conforto moderno, até aos hotéis de luxo das cidades. Tem muito — e bom — por onde escolher. Também encontra casas particulares que fornecem dormida e pequeno almoço — o English breakfast, of course! — com preços desde 1,5 libra e nas quais se sentirá como fazendo parte da família... Seja qual fôr o seu orçamento... será bem-vindo e terá onde ficar bem instalado.

Peça o folheto "Britain 74 Travel Guide", publicado pelo British Tourist Authority.
Cole este cupão num Bilhete Postal e envie para:

TURISMO BRITÂNICO
Apartado 2133 — Lisboa 2

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

BTA
BRITISH TOURIST AUTHORITY

PO 74.2

DP/S

O CUSTO DE VIDA NA REGIÃO DE BAIÃO SUBIU ASSUSTADORAMENTE

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 28 — Nas últimas semanas o custo de vida subiu assustadoramente nesta região, e as donas de casa viam-se em grandes embaraços para conseguir produtos e géneros alimentícios.

A carne de vaca, que se vendia a 70$00, subira para preços proibitivos, o mesmo sucedendo à carne de porco e de carneiro. O azeite já estava a vender-se a 800$00 os quinze litros e os outros produtos também subiam constantemente de preço.

Toda a gente se lamentava por não haver dinheiro que chegasse para a aquisição do mínimo necessário para a sua alimentação.

Há, porém, agora justificadas esperanças de que a subida de preços seja travada e sejam, também, tomadas providências para que os géneros de primeira necessidade apareçam com abundância e o seu custo acessível às bolsas dos consumidores.

CONFERÊNCIAS sobre Direito na Guarda

GUARDA, 28. — A Associação Jurídica da Guarda vai promover um ciclo de conferências que serão proferidas por mestres de Direito de Coimbra e de Lisboa.

A primeira conferência efectuar-se-á no dia 4 de Maio e será proferida pelo prof. dr. Afonso Queiró, de Coimbra.

As outras conferências efectuar-se-á no dia 4 de Maio e 25, pelos professores drs. Mota Pinto, Raul Ventura e Luís Duarte Santos, e a última no dia 1 de Junho, pelo prof. dr. Galvão Teles, e à sessão presidirá o prof. dr. Almeida Costa.

As conferências serão seguidas de colóquio e efectuar-se-ão no Montepio Egitaniense, às 18 horas.

O PORTO por telex

FECHOU O VELHO CAFÉ PALLADIUM

Encerrou ontem as suas portas o velho café Palladium, que, ao serviço do público portuense, se manteve, em anteriores condições, durante dezenas de anos, no prédio que forma esquina na rua de Santa Catarina com a rua de Passos Manuel.

O Palladium, que foi passado por 95'0 contos à firma Corte Inglês, vai transformar-se num grande estabelecimento de pronto-a-vestir, além do mais.

Segundo a ideia da firma que, por trespasse, dispõe agora do Palladium e que vai pagar uma renda mensal de 50 contos, o estabelecimento que abrirá ao público ainda este ano, será o melhor e mais moderno no género.

Funcionará em quatro pisos, ligados por escadas rolantes, e só não haverá lá — dizem os sócios da firma — automóveis ou aviões, porque não cabem...

Está prevista a compra de um terreno próximo para parque de estacionamento privativo do estabelecimento.

Atropelamento mortal

De madrugada, na rua do eng.º Arantes e Oliveira, em Milheiros, Maia, um automóvel conduzido por Jesuíno Manuel Sernades da Silva Ribeiro, de 29 anos, ajudante técnico de farmácia, morador na rua D. Afonso Henriques, Águas Santas, Maia, colheu três pessoas, uma das quais morreu.

Segundo declarou o condutor do veículo, o acidente registou-se devido a ter perdido a visibilidade quando incidiu sobre si a luz dos faróis de um carro que seguia em sentido contrário.

Na berma seguia um grupo de pessoas, três das quais foram colhidas. Tratava-se de Maria Celeste da Silva Pereira, de 17 anos, António Fernando Maria Pereira, de 26 anos, e Maria Helena Lameirinha Araújo, de 22 anos, todos residentes em Gueifões. A Helena e a Celeste foram conduzidas ao Hospital de S. João, onde a primeira chegou já morta. Quanto à segunda, depois de tratada a escoriações, regressou à casa. O António Fernando, que apresentava ligeiros ferimentos, não chegou a ir ao hospital.

Prémios na Associação Industrial Portuense

Na sede da Associação Industrial Portuense, procedeu-se ao sorteio dos prémios pecuniários instituídos por aquela colectividade e que há 31 anos vêm sendo regularmente distribuídos com o fim de galardoar as qualidades de trabalho, dedicação, comportamento e assiduidade de operários pertencentes aos quadros de empresas associadas.

Os prémios foram atribuídos aos operários Laurentino Gonçalves da Silva (da firma Manufactura Nacional da Borracha, do Porto) e Eugénia da Luz Ferreira (que há 33 anos trabalha na firma Indústrias Pereira e Brito, da Amadora).

Receberam, respectivamente, os prémios Associação Industrial Portuense — Competência Profissional, e Associação Industrial Portuense — Assiduidade ao Serviço.

Breves notícias

O actor José Viana estará amanhã no Teatro Experimental do Porto (Teatro de António Pedro) para um colóquio sobre teatro, a que podem assistir todas as pessoas interessadas.

— No dia 1 de Maio haverá leilão de diversas mercadorias demoradas, abandonadas e apreendidas, tais como automóveis, bebidas, tabacos, etc., na Alfândega do Porto.

— Em Sobrado Valongo, decorre hoje a tradicional festividade em honra de S. Gonçalo, que continua a atrair ao local na estrada Porto-Paço-de Ferreira, grande multidão.

Farmácias de serviço

Até às 0 horas: Ameal, rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, rua Chã, 100-102; S. Lázaro, avenida Rodrigues de Freitas, 297.

Toda a noite: Martino, praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo Mártires da Pátria, 152; Prelada, rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, rua S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, rua Sá da Bandeira, 236; Gondarém, rua de Gondarém, 360, Foz do Douro.

EXECUÇÃO DE OBRAS no concelho de Viseu

VISEU, 28. — Na última reunião da Câmara Municipal deste concelho foram atribuídas subsídios de 26 000$00 à Junta de Freguesia de S. João de Lourosa, para o calcetamento do caminho de ligação ao Bairro de S. Vicente de Paula, em Oliveira de Barreiros, e colocação de seis lavadouros individuais em Cabanões; e de 30 000$00, à Junta de Freguesia da Cota, para exploração de água, para abastecimento ao domicílio na povoação de Nogueira e a construção de 400 metros quadrados de calçada à portuguesa do acesso à povoação de Quintas.

Também foi decidido ceder um móvel estante à Biblioteca Popular de Fail, para desenvolvimento escolar, fornecer lâmpadas à escola de S. Miguel, em Viseu, onde funciona um curso de adultos, e conceder a quantia de 20 000$00 ao Clube Lusitano de Vildemoinhos, para melhoria do seu parque desportivo.

Igualmente foram adjudicadas as construções de um arruamento ao Bairro da Balsa, por 1 238 000$00, e da avenida Nossa Senhora de Fátima, por 2 882 800$00; e o arranjo do largo da Prebenda, por 157 300$00, e também tomado conhecimento de ter ficado deserto o concurso da obra de comunicações rodoviárias da zona de influência, pelo que foi resolvido abrir novo concurso limitado.

A conta de gerência dos Serviços Municipalizados referente ao ano transacto foi, também, aprovada, e adjudicados por 287 600$00 os trabalhos para aproveitamento de um pavilhão de exposição na Feira de S. Mateus.

O MATADOURO DO CRATO VAI SER CONSTRUÍDO

CRATO, 28 — Está temporariamente em exposição num estabelecimento em Portalegre a maqueta do projecto definitivo do matadouro, aprovado superiormente e apresentado pela firma francesa incumbida pela Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito da elaboração desse trabalho, para cujo custeio da obra foi atribuída a importância de 8o 056 000$00.

Vai já a concurso a aquisição dos lotes de material específico, de tripraria, vias aéreas, rede de frio, etc.

A área de terreno adquirido é de 55 000 metros quadrados e situa-se a seguir à estação ferroviária desta vila.

ESMAGADO pelo rodado de uma camioneta

AVEIRO, 27 — Pouco depois do meio-dia, na rua José Luciano de Castro, em Esgueira, circulava de motorizada Eduardo Gonçalves, de 25 anos, pedreiro, residente no Solposto. À sua frente seguia um automóvel conduzido por Armando Faustino Rodrigues residente em Ílhavo. Este veículo abrandou a marcha, porque à sua frente estava estacionado outro veículo, e em sentido oposto circulava uma camioneta pesada, conduzida por António Marques Dias, residente em Almeirim.

O motociclista seguia um tanto a meio da estrada e foi embater no automóvel que, entretanto, se encontrava quase já parado.

Do embate resultou o ciclomotorista ser despistado para o lado oposto, onde seguia a camioneta, sendo apanhado na queda pelo rodado traseiro deste último veículo. O infeliz pedreiro sofreu esmagamento, e teve morte imediata.

Assaltado um escritório

Durante a noite os escritórios da Unimar foram assaltados. Os larápios arrombaram a porta e uma vez lá dentro rebentaram também as gavetas, encontrando-se numa delas um cofre portátil. Arrombado este, apenas levaram 800$00. Noutras gavetas havia mais dinheiro e outros valores, mas o gatuno ou gatunos apenas se contentaram com aquela quantia.

coimbra dia a dia

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Princípia no próximo dia 1 de Maio e durante todo o mês, uma nova campanha de vacinação contra o sarampo, especialmente dedicada a crianças que por não terem ainda um ano o não puderam fazer nas campanhas anteriores.

As limitações do acto vacinal são as mesmas que se indicaram anteriormente: ter completado um ano e menos de cinco; nunca ter tido sarampo; não ter sido vacinado há menos de um mês com vacinas BCG, poliomielite, variola e febre amarela; não sofrer de doenças febris ou de foro neurológico, nem estar a tomar corticosteroides ou imuno depressores

A campanha de vacinação estender-se-á a todo o distrito, efectuando-se nos Centros de Saúde, Subdelegações de Saúde e postos de vacinação.

No concelho de Coimbra, efectuar-se-á nos postos das freguesias nos dias habituais e, na cidade, todos os dias, no Centro de Saúde, às horas de serviço.

Peregrinação adiada

Por motivo do movimento militar que derrubou o anterior regime, ficou adiada para data a anunciar oportunamente a peregrinação ao túmulo de Santa Teresa, em Alba de Tormes (Salamanca), promovida pela paróquia de Santa Cruz, que deveria efectuar-se agora.

Homenagem a um antigo industrial

Para testemunhar o apreço em que é tido o industrial de transportes em automóveis, José Maria dos Santos, há mais de 38 anos dirigente do Grémio dos Industriais de Transporte em Automóveis, um numeroso grupo de amigos e industriais do mesmo ramo vão prestar-lhe homenagem, no próximo dia 4 de Maio, durante um jantar a efectuar no restaurante das Piscinas Municipais.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. dr. Augusto Duarte Henriques Simões, Erminio Dias, António Antunes Pião, Moisés Correia de Oliveira, Albertino de Oliveira Sousa e Leandro Jorge Domingues.

O número de inscrições já ascende a uma centena.

Encontro de Diabetologia

Foi adiado para data a anunciar oportunamente o II Encontro de Diabetologia, promovido pela Faculdade de Medicina, e que estava marcado para ontem, com a participação de professores das Universidades de Paris e de Ulm, além de elevado número de especialistas nacionais.

Festas dos finalistas da Escola Agrícola

Na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, em Bencanta, está a decorrer com grande interesse a tradicional festa dos unos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

Ontem, à noite, no salão de festas da Escola, realizou-se um baile de gala em que estiveram presentes algumas centenas de pessoas e foi animado pelos conjuntos «Prolibus Impar» e «Vikings».

Esta tarde, nos terrenos do mesmo estabelecimento de ensino, efectuou-se um corta mato hípico, género desportivo que sempre desperta o maior interesse.

As festas prosseguem até ao próximo dia 5 de Maio, havendo neste dia um torneio de tiro aos pratos.

Espectáculos

GIL VICENTE — Às 11 horas — «Tim Tim e o Templo do Sol» (6 anos) — às 15.30 e 21.30 — «Autópsia de um Crime» (18 anos).

TEATRO AVENIDA — Às 15.30 e 21.30 — «Projecção Privada» (18 anos).

TIVOLI — Às 15.30 e 21.30 — «Jesus Cristo Superstar» (14 anos).

SOUSA BASTOS — Às 15.30 e 21.30 — «Matar, Fugir ou Morrer» (14 anos).

Farmácias de serviço

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque.

SITÁLIA — Largo da Sé Velha.

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia.

FESTAS DAS CHITAS em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28. — Nos dias 4 e 5 do próximo mês realizam-se, nesta vila, as XI Festas das Chitas, organizadas pela Sociedade Recreativa Operária e integradas no 40.º aniversário da sua fundação.

Na primeira noite haverá baile com o Conjunto Nova Lisboa, desfiles dos representantes das casas comerciais e das concorrentes à eleição da rainha das festas e fados pela artista Teresa Tarouca.

No dia seguinte, à tarde, haverá outro baile com o Conjunto Típico Torreense, e, à noite, também baile, com o Conjunto «O Contrále», exibição de folclore africano pelo agrupamento universitário «Bayte», distribuição de prémios às concorrentes e exibição do artista Carlos do Carmo.

o simbolo que o guia

BOSCH SERVIÇO

- oficinas Diesel
- oficinas eléctricas
- acessórios Bosch
- equipamento VDO
- venda e montagem de auto-rádios e repro dutores Ponto Azul
- electro-ferramenta Bosch

concessionários:
electromeclis, lda.
Rua António Patrício, 9-F.G Tel: 762051/8
(Á AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

P. M. BOSCH & ASSOCIADOS

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

PENSÕES

— Fixe bem: 823356 é o telef. da Pensão Josefina. Quando precisar de quartos / só casal ou grupos basta ligar este número. Av. Alm. Reis, 52 (Metro Anjos). Lisboa.

VENDAS

ALCATIFAS

— A abater preços, prestações reduzidas. Sem intermediários.

SÓ DAMIÃES

R. Mart. Sarmento, 70. Tel. 845269.

— A baixo custo. A prest. Tel. 764271. Lisboa.

— As melhores qualidades aos mais baixos preços. Boas condições. Largo do Mastro, 5. Lisboa.

CAPACHOS

P.^ AUTOMÓVEIS

— Elevadores e outros fins. MÓVEIS PORTUGALIA — Av. Alm. Reis, 100-A-D. Telef. 821612. Lisboa.

COLCHÕES

— Colchões EPEDA ou DELTA LOC. a 100$00 mensais, s/ entrada nem fiador, basta escrever um postal a Supermanos — Largo do Mastro, 5 — Telef. 537384. Lisboa.

MAPLES

— Aos melhores preços c/ facilidades. Largo do Mastro, 5. Lisboa.

MOBILIAS

— A abater preços, prestações reduzidas e colocação perfeita.

SÓ DAMIÃES

R. Mart. Sarmento, 70. Tel. 845269.

— A baixo custo. A prestações. Telefone 764271. Lisboa.

— A pronto e a prestações. As melhores condições. Supermanos — Largo do Mastro, 5. Lisboa.

— Directamente ao público. Todos os estilos. Fabricante: MAIÚSCULA — R. Paiva Couceiro, 1 — Telefone 846839. Lisboa.

MÓVEIS

— Em todos os estilos — MÓVEIS PORTUGALIA — Av. Alm. Reis, 100-D. Telef. 821612. Lisboa.

PAPEIS

— A abater preços, prestações reduzidos e colocação perfeita. SÓ DAMIÃES. Rua Mart. Sarmento, 70. Telefone 845269. Lisboa.

— Papéis decorativos a baixo custo. A prestações. Telefone 764271. Lisboa.

SOFAS

— Aos melhores preços c/ garantia. Pac pagamento. L. do Mastro, 5. Lisboa.

SOFAS-CAMAS

— Directamente ao público. Todos os estilos. Fabricante: MAIÚSCULA — R. Paiva Couceiro, 1 — Telefone 846839. Lisboa.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

B

BIJUTARIAS

Grande sortido de novidades exclusivas. Tabacaria Saldanha, na Praça Duque de Saldanha, 31-D — Telefone 555409.

BONECOS DE BARRO

Da Escola Portuguesa, século XVII. Compram-se — Resposta a este jornal ao n.º 2000.

BOUTIQUE PAJU

Novidades, brinquedos, perfumarias, adornos, etc. Sempre as últimas novidades para GENTE NOVA — «Boutique Paju» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos) — Telef. 82 19 63.

C

C A S A

Traça antiga com pátio ou jardim, em Lisboa ou seu termo, compra próprio ao próprio. Resposta com todos os informes ao n.º 2001.

COLCHA DA INDIA

Adquire-se ao próprio. Resposta a este jornal, com indicações de preço, ao n.º 1075.

COMPANHIA DAS INDIAS

Compra-se serviço de jantar, de preferência armoriado. Resposta a este jrnal, com indicações, ao n.º 1074.

D

D I S C O S

Nacionais e estrangeiros, de todas as marcas. Variado lote de cassettes e cartridges. Tabacaria Saldanha, 31-D — Telefone 555409.

D I S C O S

Temos sempre as últimas novidades de todas as marcas. Casa especializada «BOUTIQUE PAJU» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos). Telefone 821963.

F

FOTOCÓPIAS

Executam-se com perfeição e rapidez — Tabacaria Saldanha — Telefone 55 54 09.

L

L I V R O S

Tabacaria Saldanha tem grande variedade ao seu dispor. Praça Duque de Saldanha, 31-D, com o telefone 55 54 09.

O

OCULISTA A. BASTOS

Todo o receituário médico. Fornecedor Caixas de Previdência e Empresas Associadas. Rua Incrível Almadense, 5-B — Almada — Telefone 271246.

ORDENAÇÕES AFONSINAS

Compra-se edição da Imprensa da Universidade de Coimbra. Resposta a este jornal ao n.º 1075.

T

TABACARIA SALDANHA

Cromos, novidades, máquinas fotográficas, perfumarias, fotocópias de execução rápida, grande variedade de livros, discos, tabacos nacionais e estrangeiros. Praça Duque de Saldanha, 31-D — Telefone n.º 55 54 09.

77 88 26

Marque a qualquer hora do dia ou da noite o n.º 77 88 26 para saber as últimas notícias do Mundo.

EFEMÉRIDES

Domingo, 28 — São Paulo da Cruz

1693 — No convento da Rosa, que existia na rua das Farinhas antes de 1755, morre, com 92 anos, Soror Violante do Céu, que havia professado naquele estabelecimento quando tinha 28 anos. Está considerada no número das melhores poetisas da língua portuguesa.

agenda do leitor

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

SUBTURNO 1

(Até às 22 horas)

AJUDA: Tapada, Lda., calçada da Tapada, 83-A (tel. 634721); Mendes Gomes, calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256); ALMIRANTE REIS: Lusa, avenida Almirante Reis, 199-A (tel. 41269); Romano Baptista, rua Passos Manuel, 6-10; (telefone 50593); ALTO DO PINA: Dalton, avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (tel. 843571); ALVALADE: Nova Iorque, avenida Estados Unidos da America, 140-B (tel. 7606581); Marbel, avenida de Roma, 131-A (tel. 7762351); AREEIRO: Chinde, rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); AVENIDAS NOVAS: Sá da Bandeira, rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (telefs. 41961 e 54672); BAIXA: Simões Pires, rua da Prata, 115 (telefone 362350); BENFICA: Progresso, Lda., estrada A-da-Maia, 64-C (telefone 702226); Benfiluz, estrada de Benfica, 444-A (telefone 782606); CAMPO DE OURIQUE: Findor, rua D. Maria Pia, 514 (telef. 587949); CAMPOLIDE: Zenel, rua A, Bairro da Liberdade, 182 (telef. 65 840); ESTRELA e LAPA: Alb, rua de Santana, à Lapa, 156 (tel. 663562); LUMIAR: Douro, alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (telefone 791131); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, rua da Margem, 15-B (tel. 382470); MOURARIA: Santa Luzia, rua da Saudade, 2-B (tel. 869831); OLIVAIS: Simão, rua Cidade de Cabinda, 16-A, Olivais-Sul (telef. 31058); PICHELEIRA: Marluz, calçada da Picheleira, 140-B/C (telefs. 720703 e 728395); S. PAULO: Marcos do Nascimento, calçada Marquês de Abrantes, 36-A (telefone 664238); SANTA APOLÓNIA e BEATO: Zema, rua General Justiniano Padrel, 21, à calçada dos Barbadinhos (tel. 832580).

SUBTURNO 2

(Serviço permanente)

ALCANTARA: Nogueira, rua de Alcântara, 5-A (telef. 637563); ALMIRANTE REIS: Magalhães, avenida Almirante Reis, 4-D/F (telefone 49479); ALVALADE: Líbia, avenida da Igreja, 4-B/C (telef. 711681); Ceita, rua Moura Girão, 3-B (tel. 71062); AMOREIRAS: Amoreiras, praça das Águas Livres, 8-B (tel. 681515); AREEIRO: Lusitana, avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); AVENIDAS NOVAS: Providência, rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (tel. 770324); Oliveira Viegas, rua do Viriato, 29-A (telefones 48966 e 53350); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO: Zina, praça das Casas Novas, lote 56 (tel. 310172); BENFICA: Macedo, estrada do Poço do Chão, 59-C (tel. 708597); CAMÕES: Andrade, rua do Alecrim, 125 (telefs. 323446 e 370685); CAMPO DE OURIQUE: Linalda, rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955); CAMPOLIDE: Nova, rua de Campolide, 297-C (tel. 687475); Ronil, rua Rodrigo da Fonseca, 153 (telef. 683439); ESTEFANIA: Morgado Lourenço, largo D. Estefânia, 4-5 (tel. 548081); ESTRELA e LAPA: S. A. E. Silva Filhos, rua S. João da Mata, 74 (tel. 661010); GRAÇA: Higienica, rua Heliodoro Salgado, 20-A (telef. 844361); Almeida Dias, largo da Graça, 38-A-39 (telefone 862909); LUMIAR: Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (tel. 790332); MOURARIA: Ferrão, rua da Mouraria, 12 (tel. 860464); PALHAVA: Canto, estrada da Laranjeira, 202-B (tel. 780841); PEDROUÇOS: Higilux, rua de Pedrouços, 50-52 (tel. 610280); SANTO AMARO: Botânica, rua da Junqueira, 38-40 (telef. 638132).

Nos arredores de Lisboa

ALGÉS — Miramar, tel. 212048; ALHANDRA — Central, telefone 2500008; ALMADA — Nuno Álvares, tel. 270504; ALVERCA — Central, tel. 2580639; AMADORA — Campos, tel. 930072; Dias, tel. 934589 (esta apenas até às 22 horas); BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, tel. 204141; BARREIRO — Pimenta, tel. 2073012; BELAS — Ferreira (serviço permanente), tel. 960031; BUCELAS — Central, tel. 254009; CACÉM — Guerra Rico (Agualva); CARCAVELOS — Central (serviço permanente), telef. 2470037; CASCAIS — Marginal, tel. 280078; A. Costa, tel. 280214; CAXIAS — Nova (serviço permanente), tel. 2432839; COSTA DE CAPARICA — Higiene (serviço permanente), tel. 2400020; COVA DA PIEDADE — Morgado, tel. 274356; DAMAIA — Confiança, telefone 971023; Girassol, tel. 974161; MEM MARTINS — Químia, tel. 2910012; MONTE ESTORIL — Lopes, telef. 260008; MOSCAVIDE — Império, tel. 2521234; ODIVELAS — Leitão, tel. 910051; OEIRAS — Oeiras, tel. 2430485; PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, tel. 2432034; PAREDE — Grincho, tel. 2471204; PÓVOA DE SANTA IRIA — Higiene (serviço permanente), tel. 259021; QUELUZ: Gil, tel. 950117; Simões Lopes, tel. 950123 (esta apenas até às 0 horas); SACAVÉM — Soares, telef. 2518025; SÃO JOÃO DO ESTORIL — S. João, tel. 261186; SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (serviço permanente), tel. 980456; SEIXAL — Godinho, tel. 2218580; SINTRA — Barrazes (vila), telef. 980155; VIALONGA — Mendes Correia (serviço permanente); VILA FRANCA DE XIRA — Higiene, tel. 22743; Roldão (serviço permanente), telef. 22596.

TELEFONES DE URGÊNCIA

SAÚDE — Socorros urgentes 115; Cruz Vermelha, 665342; Hospital de Santa Maria, 775171; Hospital de S. José, 860131; Centro de Intoxicações, 76 77 77; 76 11 76 e 763456.

BOMBEIROS — 322222.

POLICIA — Serviço de emergência 115; P. S. P. 366141; Judiciária, 535390; Marítima, 326456.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Comp. Águas, 361353; Comp. Reunidas, 537021; Cidla, 382069.

TRANSPORTES — Aeroporto, 538882 (domingos e feriados, 721101); C. P., 869029; Soc. Estoril, 361121; Estação Fluvial (T. Paço), 325345; Estação Marítima de Alcântara, 663195; Estação Marítima da Rocha, 57245; Estação Fluvial (Belém), 638531.

MARÉS DE AMANHÃ

(QUARTO CRESCENTE)

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	9.44-22.10	3.02-15.27
Porto	9.48-22.13	2.42-15.04
V. do Castelo	9.28-21.57	3.05-15.33
Faro	8.45-21.25	2.46-15.08
Portimão e Lagos	—	—
Aveiro	—	—
F. da Foz	9.26-21.57	3.04-15.27
Cascais	9.16-21.44	2.54-15.17
Setúbal	—	—
Vila Real St.º António	—	—

ESTUDE

RÁDIO TELEVISÃO E TRANSISTORES

A VIDA MODERNA EXIGE HOMENS PREPARADOS

Em sua casa, por correspondência, recebe lições, ferramentas, aparelhos de laboratório e material para praticar.

Em pouco tempo e economicamente será um verdadeiro técnico.

Peça o folheto grátis à

EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32

Lisboa 1 — Telef. 43563

Nome ______________

Morada ______________

Localidade ______________ DP

MÉDICO DE URGÊNCIA

Chamadas ao domicílio e consultas.

CLINICA S. JOÃO DE DEUS

Rua António Patrício, 25

Telef. P. P. C. 766171-9

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas

Ambulâncias

TELEFONE 76 61 71

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

Chamadas telefónicas 76 61 46/7

Hospital Particular de Lisboa

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Medicina — Cirurgia — Especialidades — Análises — Raios X — Sangue

Aven. Luis Bivar, 30

Telef. 53 90 31

CASA DE REPOUSO

S. JOSÉ DE CAMARATE

Recebe pessoas idosas, convalescentes. Todos os quartos c/ casa de banho e telefone. Sala de convívio, jardim e quinta.

TELEFS. 2522591/92

†

MARIA DA SILVA

F A L E C E U

Seu marido, filho, nora e netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, às 9 horas, saindo do Hospital de Santa Marta para o cemitério do Alto de São João.

ADMITEM-SE CONTÍNUOS

- Sexo masculino
- Idade entre 18 e 40 anos
- Escolaridade obrigatória
- Vencimento inicial: 2875$00
- Regalias sociais

Resposta a este Jornal ao N.º 1070

A REVISTA RÁDIO & TELEVISÃO — SAI TODOS OS SABADOS

PROSTATITES HEMORROIDAS REUMATISMOS

TRTAM-SE ELECTRICAMENTE

CLINICA M — ROSSIO, 93 — 1.º ESQ.º

†

MARIA HELENA DE MORAIS MONÇÃO FURTADO MARQUES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Álvaro Furtado Marques e Estela Maria de Monção Furtado Marques participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 29, às 19 horas, na Capela Nova do Colégio do Sagrado Coração de Maria, será rezada missa sufragando a alma de sua querida esposa e mãe, agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

TAÇA DE PORTUGAL

BENFICA, 8—ORIENTAL, 0

No Estádio da Luz, com a presença de pouco público, e sob a arbitragem de João Gomes, do Porto, as equipas alinharam:

BENFICA — Bento; Artur, Humberto, Reis Rodrigues e Adolfo; Toni, Vítor Martins e Simões; Nené, Jordão e Vítor Baptista.

ORIENTAL — Gomes; João António, José Manuel, Amilcar e Almeida; Armando, Armando Luís e Luciano; Móia, Artur e Quim.

Desde o minuto inicial, o Benfica lançou-se abertamente ao ataque, sujeitando a equipa visitante a um assédio constante e, logo aos 4 minutos, um passe de Jordão para Nené deixou este isolado frente a Gomes, mas o remate saiu muito por alto. Seguiram-se então alguns cantos contra o Oriental e aos 12 minutos surgiu o primeiro golo, por NENÉ depois de centro de Toni.

O Benfica continuou a insistir e, dois minutos depois elevou a marca para 2-0, na sequência de novo centro de Toni, mas desta vez marcado por VÍTOR BAPTISTA, de cabeça.

Aos 19 minutos, Artur, do Oriental, numa jogada em que a bola andava longe, agrediu Artur, do Benfica, tendo o benfiquista saído para receber tratamento.

Recomeçada a partida e, como se acentuassem as picardias entre os dois jogadores, Cabrita e Pedro Gomes, procederam às suas substituições, entrando Malta da Silva, para os «encarnados», e Sapinho, para os marvilenses.

Seguiu-se um período de jogo bastante duro por parte dos visitantes e o árbitro mostrou o cartão amarelo a Amilcar e José Manuel.

O Benfica continuou a atacar e, aos 29 minutos, JORDÃO, a passe de Vítor Baptista marcou o terceiro golo da sua equipa.

Dois minutos depois, VÍTOR MARTINS atirou forte, Gomes não segurou o esférico, e o avançado «encarnado» elevou para 4-0, marca que se manteve até ao intervalo, apesar de os benfiquistas terem desperdiçado outras oportunidades de elevar o resultado.

Na segunda parte, o Benfica fez entrar Jaime Graça e sair Jordão, e continuou sempre a atacar, perdendo consecutivamente ocasiões de tento.

Só aos 19 minutos, o Benfica voltou a marcar por NENÉ, a centro de Malta da Silva, colocando o resultado em 5-0.

Após o golo, o Oriental fez entrar Mateus e sair Armando.

Aos 20 minutos, registou-se a primeira boa jogada do Oriental, com remate de Quim, que Bento defendeu para canto.

No entanto, aos 30 minutos, ADOLFO, de longe, e com a colaboração de Gomes, elevou a marca para 6-0.

Insistindo na ofensiva, o Benfica alcançou mais um golo aos 37 minutos, por TONI, com um remate fortíssimo de longe. Um golo de bandeira!

Oproo

Aos 40 minutos, José Manuel carregou Toni, em falta, dentro da grande-área. O jogador «encarnado» abandonou o terreno, lesionado, e o árbitro mandou marcar a grande penalidade, que HUMBERTO converteu no 8.º jogo do Benfica.

No final: Benfica, 8-Oriental, 0.

JUDO

FERNANDO ALMADA —3.º lugar no «Mundial»

Em representação do nosso país, deslocou-se a Londres o judoca da Associação Desportiva de Oeiras, Fernando Almada, que se classificou brilhantemente no terceiro lugar, na categoria de absolutos, nos Campeonatos Mundiais disputados na capital britânica.

Este feito de Fernando Almada teve grande mérito, até porque foi o único português presente numa competição onde estiveram mais de 200 atletas em representação de oito nações.

A Associação Desportiva de Oeiras sente-se orgulhosa do feito do seu representante, tanto mais que o mesmo foi conseguido no dia em que aquele clube comemorava o seu 18.º aniversário.

UNIÃO E PROGRESSO DE VENDA NOVA

Em recente assembleia geral, a União e Progresso da Venda Nova, agremiação desportiva, cultural e recreativa da região da Amadora, aprovou, por unanimidade, o relatório e contas referente ao ano de 1973, e no qual foi incluído um evoto de louvor e agradecimento ao «Diário Popular», que agradecemos.

Para elaborar a lista dos novos corpos gerentes para 1974, foi nomeada uma comissão, composta pelos associados Augusto dos Santos Teodoro, Júlio Pereira Veiga Neves, Artur Silva Figueiras, Agostinho Santos e José Maria Peixoto Leite; o resultado das diligências desta comissão deverá ser apresentado a nova reunião da assembleia geral, marcada para o próximo dia 3 de Maio, às 21 horas, na sede do clube.

PALHEIRAS

júnior do Gil Vicente interessa ao Benfica

PORTO — O Benfica mostra-se interessado no defesa-central do Gil Vicente, Palheiras, um júnior de 18 anos, de grande futuro.

O interesse do Benfica foi manifestado através de ofício para o clube de Barcelos.

CAMPEONATO DE ESPANHA

MADRID, 28 — Resultados dos jogos de futebol a contar para os campeonatos da Espanha, realizados ontem:

I DIVISÃO — Valência-Saragoça, 0-0; Las Palmas-Atlético de Bilbau, 1-0; Espanhol-Real Madrid, 1-0; Real Sociedade-Gijon, 2-1.

II DIVISÃO — Malorca-Hércules, 3-1; Baracaldo-Levante 3-1. — (EFE e ANI).

Acácio marcou assim o primeiro golo do Boavista

BOAVISTA, 5—FAMALICÃO, 1

Em jogo a contar para a 6.ª eliminatória da Taça de Portugal Boavista e Famalicão defrontaram-se ontem, no Estádio do Bessa, tendo, sob a direcção de António Espanhol, de Leiria, apresentado as seguintes constituições:

BOAVISTA — Barrigana; Bernardo da Velha, Mário João, Barbosa e Trindade; Wilson e Zezinho; Acácio (Domingos), Moura (Rufino), Taí e Salvador.

FAMALICÃO — Matos; Valdemar, Simões, Vítor e Gaia; Egídio e Luís Carlos; Lucas, Vasco, Miranda e Leonardo.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: **Acácio** (12 m.), **Vasco** (14), **Taí** (31), **Moura** (40), **Vítor** (89) e **Rufino** (90).

Durante os primeiros 15 minutos o Famalicão pareceu querer dar boa réplica ao Boavista, mas logo que os portuenses aceleraram o seu processo de jogo a defesa forasteira principiou a abrir brechas. Mais até do que seria de aguardar. Seria numa dessas brechas que o Boavista abriria o marcador com a maior das naturalidades. Canto apontado por Zezinho, do lado esquerdo, e cabeça oportuníssima de Acácio, a rematar de cima para baixo, sem ninguém a estorvá-lo...

O Famalicão não acusou logo o toque. E tanto assim que não demorou mais que dois minutos para repor a igualdade. Por sinal, numa vistosa jogada de Vasco, que fintando dois, três adversários num curto espaço de terreno, atirou rápido, forte e colocado, perante a surpresa de Barrigana.

Mas... não havia tempo para dúvidas. O Boavista apresentava já um futebol mais dinâmico, mais avassalador, de maior poderio físico, face ao qual o adversário ia ripostando conforme podia e sabia, mas já sem a clarividência e frescura iniciais.

O encontro não mais teria outro denominador comum que não fosse o domínio do Boavista. Por isso, a monotonia que o caracterizou. Principalmente na segunda parte.

Sem uma exibição deslumbrante, os portuenses cumpriram a sua missão perante uma equipa que cedo baixou os braços, por falta de capacidade física e velocidade, muito embora de um brio a toda a prova. Um ou outro erro não chegou a sombrear a actuação de António Espanhol e seus «acólitos».

CARVALHO COUTO

Antes de principiar o encontro, o presidente da direcção do Boavista, leu pela instalação sonora do estádio, o seguinte:

«A direcção do Boavista está muito grata às Forças Armadas por ter permitido que este jogo se realizasse. Assim a Junta de Salvação Nacional destacou para este estádio uma força da G. N. R., que, como se sabe, aderiu desde o primeiro momento ao Movimento das Forças Armadas. Pede-se aos espectadores e adeptos do futebol para que, a bem do Desporto Nacional, tudo decorra com a melhor compostura e ordem como é tão tradicional neste estádio. Obrigado.»

ATLÉTICO, 1—FARENSE, 1 (após prolongamento)

Atlético e Farense, na Tapadinha, não conseguiram resolver a eliminatória da Taça em duas horas de jogo, quase sempre visto com agrado pelo público pouco numeroso, que se dispôs a ir ao futebol, mesmo com a chuvada miúda e desagradável do fim da tarde de ontem.

De facto, não se assistiu a futebol de Inverno, pois o relvado não chegou a empapar e até a chuva parou após o primeiro intervalo.

O empate compreende-se em face da produção de equipas com processos e estruturas diferentes (até com nível de futebol diferente), mas que alternaram domínio, virtudes, falhas e oportunidades para golo, quase semelhantes.

O Farense, dominando o meio campo, sobrepôs-se justamente até ao golo do Atlético, obtido depois de Mirobaldo já ter perdido, em frente de Lapa uma ocasião excelente.

Manuel José e Sério, impulsionando bem o ataque algarvio, encontravam em Sobral e Mirobaldo, especialmente, continuadores de uma acção que punha a nu a menor capacidade dos lisboetas; e, na defesa, Alhinho era inultrapassável.

Digamos, portanto, que o Atlético marcou (aos 21 minutos) ainda sem caudal de jogo a justificar a vantagem: uma falta de Alhinho foi apontada por Caló, a cruzar a área e LEITÃO de cabeça, deu o golpe vitorioso, que beneficiou da mútua indecisão de Almeida e Benje.

Não demorou até que Sobral, com remate cruzado, a concluir jogada individual, voltasse a dar sinal de superioridade do grupo visitante, ainda contestada na primeira parte, mas não o suficiente para impedir o golo da igualdade.

Aos 34 minutos, um golpe, também de cabeça, de MIROBALDO, voltado para trás dentro da área alcantarense, deu o caminho melhor ao lançamento acutilante de Lampreia.

O segundo período de 45 minutos trouxe um Atlético menos recuado do adversário e com uma defensiva mais certa (Caló, esforçadíssimo, rendeu mais do que lhe tem sido habitual, enquanto Candeias passou a recolocar-se melhor), abalançou-se destemidamente no meio-campo contrário, tirando partido do poder de infiltração de Vasques e Leitão, este em tarde excepcional de discernimento, apesar de ter falhado, mais de uma vez, a nitidíssima de vitória em lances fulcrais.

Mas o domínio do Atlético não foi constante, ainda que o visitante fosse mais fraco na mano-bra a meio do campo, onde se apresentou Pedro a render Florival. Também o Farense procurou o golo, até certa altura, cada vez mais em jeito de contra-ataque, já aguardando que a sua superior envergadura física ditasse leis no possível prolongamento.

Para a melhoria dos alcantarenses também contribuiu a velocidade e clarividência de Nogueira, substituto, com vantagem, de Semedo.

Das influências de Clésio e Farias, no prolongamento

Afinal, surpreendeu o Atlético quando se entrou no período de tempo suplementar. Clésio transformou o ataque e tentou o golo duas ou três vezes, em 10 minutos — uma delas em forte disparo à trave — e combinou magnificamente com Leitão, determinando até a subida de rendimento de Guerreiro.

Pareceu remoçado, em vez de diminuído fisicamente, o candidato a campeão da zona sul do futebol secundário, enquanto o Farense, nem o contra-ataque já tentava.

Porém, a presença de Farias em posição adiantada (tendo saído Almeida e recuado Sério) também assustava a defesa de Alcântara; e, nos 15 minutos finais começou, enfim, o Atlético a acusar desgaste.

O conjunto de Faro não pôde aproveitar esse desgaste e nem o Atlético merecia ser derrotado. Até criou jogadas susceptíveis de golo, em maior número.

José Luís Tavares, de Setúbal, arbitrou com critério, não isento de algumas falhas, e as equipas alinharam inicialmente:

ATLÉTICO — Lapa; Esmoriz, Caló, Candeias e Franque; Mesquita, Semedo e Vasques; Seidi, Guerreiro e Leitão.

FARENSE — Benje; Cancira, Almeida, Alhinho e Lampreia; Manuel José, Florival e Sério; António Luís, Mirobaldo e Sobral.

Dentro do que está determinado o jogo repetir-se-á em Faro dentro de 72 horas, provavelmente na quarta-feira próxima.

C. SANTOS

Na Tapadinha, despique na grande área do Farense

TÉNIS — Taça Davis

OS PORTUGUESES PREPARAM-SE EM MIRAMAR

PORTO — Já se encontram no Porto as vedetas do ténis nacional — Vilela, Peralta, Vaz Pinto e Sérgio Cruz — que vieram participar na Taça Salvador Caetano, na qual começa a actuar nos jogos dos oitavos-de-final.

A equipa portuguesa que defrontará a França na Taça Davis instala-se num hotel de Miramar e fará treinos diariamente nos «courts» daquela praia.

ANIVERSÁRIO DA CASA DE «OS BELENENSES» EM ALMADA

A Casa de «Os Belenenses» em Almada, presentemente a cumprir a programação do seu 17.º aniversário, movimentou na sua sala nobre uma sessão solene alusiva ao acontecimento.

A sessão foi presidida pelo dr. Caldeira Pais, presidente da Câmara Municipal de Almada, ladeado por: Herminio da Cruz Simões, vice-presidente do Clube de Futebol «Os Belenenses», sua esposa, D. Ana Tamagnini, Mário Coelho e Mota da Silva, presidente da assembleia geral da agremiação em festa.

Antes do início da sessão, com todos os presentes de pé, foi escutado o hino do clube de futebol «Os Belenenses», frenèticamente aplaudido.

Seguidamente deu-se começo ao «núcleo» de oradores em que participaram Mota da Silva, Henrique Lemos, dirigente da Casa de «Os Belenenses» em Queluz, Fernando Barão, presidente da assembleia geral do Ginário Clube do Sul, José Guimarães, presidente da Casa de «Os Belenenses» em Almada, e Herminio da Cruz Simões, vice-presidente do clube de futebol «Os Belenenses».

Às terças, quintas e sábados leia «RECORD»

JOALHARIA AUREA
RUA DO OURO, 89
DIADEMA JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166
OURIVESARIA MOURÃO
RUA DA PRATA, 200

RELOJOARIA MAURY
RUA DO OURO, 202
NASCIMENTO & PINTO
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4
RELOJOARIA SUIÇA
RUA DO OURO 252

OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 257
TORRES JOALHEIROS
RUA DO OURO 255
OURIVESARIA DO IMPÉRIO
AV. ALMIRANTE REIS 102-C

OURIVESARIA LEANDO
RUA FRANCISCO METRASS, 61
JOALHARIA MONTIL
RUA MORAIS SOARES 95-B
OURIVESARIA ROLDÃO
AV. ALMIRANTE REIS 10

ADMITEM-SE PAQUETES

- Sexo masculino
- Idade entre 14 e 17 anos
- Escolaridade obrigatória
- Vencimento inicial: 1495$00
- Regalias sociais

Resposta a este Jornal ao N.º 1071

Eu, abaixo assinada, Maria Brígida da Silva Gonçalves, residente em Lisboa, na Avenida Marquês de Tomar, 100, 2.º andar, declaro para os devidos e legais efeitos que não me responsabilizo por qualquer divida ou transacção que seja feita em meu nome seja por quem for, nomeadamente, Francisco António Olímpio dos Santos, residente na Praceta João Villaret, lote 3, piso 11, letra A, em Venda Nova, Amadora, e Maria Margarida Palma, residente na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 4, 2.º, esquerdo, também em Venda Nova.

Lisboa, 24 de Abril de 1974.

MARIA BRÍGIDA DA SILVA GONÇALVES

Segue o reconhecimento.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCANÇÕES DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme disposições estatutárias, comunicamos que a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Escanções de Portugal terá lugar no próximo dia 30, pelas 16 horas, na Escola Hoteleira Alexandre de Almeida, na Av.ª António Augusto de Aguiar, 21, 1.º, Lisboa-1, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, para a gerência de 1973;
2. Discussão de assuntos de ordem interna, nomeadamente os que se prendem com a revista, «O Escanção».

Lisboa, 24 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Augusto Maxeiro Lopes

GASOLINA

No seu próprio interesse instale no seu automóvel o Thunder-Jet «caixa verde» que, além de outras vantagens, lhe dará uma acentuada economia de gasolina.

Consulte

SEFIREX

Rua Voz do Operário, 64, 1.º
Telefone 86 76 39 LISBOA

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

PRECISA

Preparadoras de análises clínicas com:

5.º ano liceal ou equivalente.
Curso de preparadoras de análises clínicas.

As interessadas devem dirigir-se ao Conselho Administrativo deste Hospital, Largo da Estrela — Lisboa.

ALUGA-SE

GRANDE ARMAZÉM EM LISBOA

Situado perto do Aeroporto da Portela na Quinta da Francelha de Baixo — Sacavém, próximo da auto-estrada de Vila Franca.

Resposta ao Apartado 10 — Póvoa de Varzim ou aos Telefones 62 011 — Póvoa de Varzim, ou 561431, em Lisboa.

SOFÁS CAMAS

TIPO BELGA — 2.500$00

MOBILIAS ESTILO: SECULO XVII — IMPÉRIO — NORDICO — D. MARIA — LUIS XVI, ETC.

TUDO A 24 MESES

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTO NESTE JORNAL

VOLTA À ESPANHA

4.ª ETAPA: MARBELLA-SEVILHA

PERURENA (Kas) DE AMARELO

A SETE SEGUNDOS DE THÉVENET

por Luís Rodrigues

ENVIADO ESPECIAL DO «DIÁRIO POPULAR»

SEVILHA, 28 — Com Eddy Merckx em prova e todo o seu esquadrão de compatriotas, etapas como a que ontem se deparou aos ciclistas, entre Marbella e Sevilha, na distância de 206 quilómetros, distância que só virá a ser ultrapassada amanhã (de Córdova para Ciudad Real) e no dia 8 de Maio (de Cangas de Onis para Laredo), haveria de assinalar agora verdadeira «miséria» no pelotão.

E às condições climatéricas de ontem, com vento muito forte de lado e chuva por vezes intensa, proporcionavam a formação das clássicas «bordures», em cujo aperfeiçoamento os rodadores belgas são mestres. Com Eddy em prova, toda a sua equipa trabalharia para separar o pelotão em vários grupos e desfazê-lo a pouco e pouco, progressivamente, até ficar na frente um reduzido número de concorrentes. Sem Eddy, as coisas passaram-se equilibradamente e nenhuma equipa teve força para implantar a sua lei quando já a pouca distância da meta, cerca de 43 quilómetros, se formaram três grupos de corredores na estrada, debatendo-se com vento forte e chuva intensa.

Uma situação como esta seria decisiva para Eddy Merckx. Aproveitá-la-ia integralmente, fossem quais fossem os adversários que ficassem na sua roda. Desta vez, porém, o primeiro grupo não tinha comandante ao nível do belga, apesar de nele se integrarem Fuente, Lasa, Ocaña, Agostinho, Perurena, Thévenet e outros, pelo que o segundo grupo recuperou e o terceiro não tardou a juntar-se.

Por isso, a meta de Sevilha foi atingida por compacto pelotão, apesar de algumas tentativas de fuga nos derradeiros quilómetros. O belga Van Linden, rápido como uma flecha, impôs-se claramente e registou a sua segunda vitória consecutiva, à frente de 77 corredores, pois seis dos 84 que se encontram em prova haviam perdido o contacto há algum tempo, sendo de referir o atraso de cinco ciclistas da «Magiclace» por motivo de furo sofrido por Jimenez que, na tentativa de recuperação teve para o ajudar a companhia de Gentheon, Guyot Geneste e Martinez, enquanto o «Bic» Collinet chegava a Sevilha ainda mais atrasado.

Das volantes da etapa. Como estava com três segundos de atraso do francês da Peugeot, passou-lhe para a frente com sete segundos de vantagem...

Classificações

Na etapa: 1.º, Van Linden (Ijsboerke), 6.25.58; 2.º, Javier Elorriaga (Kas); 3.º, Karstens (Bic); 4.º, Leman (Mico-Ludo); 5.º, Peelman (Bic); 6.º, Swerts (Ijsboerke); 7.º, Perurena (Kas); 8.º, Libouton (Mico-Ludo); 9.º, Manzaneque (La Casera); 10.º, Pedro Torres (La Casera); 25.º, **Fernando Mendes** (Benfica); 29.º, **Joaquim Agostinho** (Bic); 31.º, **Joaquim Leite** (Benfica); 45.º, **Agustin Tamames** (Benfica); 46.º, **António Martins** (Benfica); 47.º, **César Aires** (Benfica); 54.º, **Venceslau Fernandes** (Benfica); 56.º, **José Madeira** (Benfica); 65.º, **José Maria Nunes** (Benfica); 71.º, **Joaquim Andrade** (Mico-Ludo); 77.º, **Jorge Fernandes** (Benfica) todos com o mesmo tempo do vencedor; e 84.º e último Collinet (Bic), 6.39.01 s.

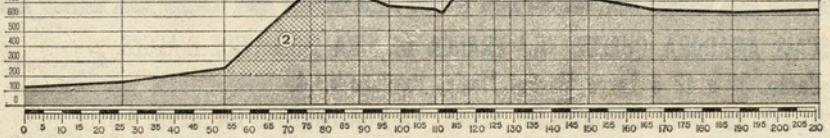
Geral: 1.º, Perurena (Kas), 19. 46.00; 2.º, Thevenet (Peugeot), 19.46.07; 3.º, Leman (Mico-Ludo), 19.46.10; 4.º, Van Linden (Ijsboerke), 19.46.21; 5.º, Ocaña (Bic), 19.46.25; 6.º, Miguel Lasa (Kas), 19.46.28; 7.º, Pedro Torres (La Casera), 19.46.29; 8.º, Manzaneque (La Casera), 19.46.29; 9.º, Swerts, (Ijsboerke), 19.46.33; 10.º, Abilleira (La Casera), 19.46.33; 11.º, **Joaquim Agostinho** (Bic), 19.46.36; 13.º, **Venceslau Fernandes** (Benfica), 19.46.43; 18.º, **Joaquim Andrade** (Mico-Ludo), 19.46.49; 28.º, **Joaquim Leite** (Benfica), 19.47.07; 35.º, **Fernando Mendes** (Benfica), 19.47.25; 37.º, **José Madeira** (Benfica), 19.47.27; 42.º, **Agustin Tamames** (Benfica), 19.47.34; 56.º, **António Martins** (Benfica), 19.47.55; 65.º, **César Aires** (Benfica), 19.51.14; 80.º, **Jorge Fernandes** (Benfica), 20.09.24; 81.º, **José Maria Nunes** (Benfica), 20.11.07; 84.º e último, Guyot «Magiclace-Juaneda), 20.21.06 s.

Prémio da Montanha — Joaquim Leite, que obteve o 4.º lugar na contagem de 1.ª categoria da etapa, continua no segundo posto, com 16 pontos, enquanto o 1.º lugar é ocupado por Abilleira, com 25 pontos.

Geral por equipas — 1.º, Pougeot, 59.02.47; 2.º, La Casera, 59.03.07; 3.º, Kas, m. t.; 8.º, **Benfica**, 59.04.32; e 9.ª e última, Magiclace-Juaneda, 59.05.48.

A ETAPA DE AMANHÃ

CÓRDOVA — CIUDAD REAL



Entre Córdova e Ciudad Real, corre-se amanhã a mais longa etapa da Volta à Espanha em Bicicleta — 211 quilómetros mais ou menos acidentados, conforme o perfil da gravura acima, com duas contagens para o Prémio da Montanha: no Alto de Españares, aos 76 quilómetros (2.ª categoria) e no Puerto de Niefla (3.ª categoria) — esta última de pouca extensão, mas com inclinação pronunciada. Partida às 10 e 40, e chegada marcada para cerca das 16 e 30, conforme o livro oficial

MERCKX curado por acupunctura

IMOLA (Itália) — Eddy Merckx foi submetido a um tratamento de acupuntura, cujos óptimos resultados eliminaram uma dolorosa moléstia de que sofria desde há quase cinco anos.

O facto foi revelado pelo próprio ciclista belga em declarações feita ao diário desportivo «Stadio» ao qual afirmou que se encontra «verdadeiramente bem».

«O tratamento — disse o corredor — foi doloroso, mas eficaz. Desde a queda que dei em Blois, no Verão de 1969, vinha a sofrer de uma dor nas costas que às vezes chegava a ser preocupante. Tentei vários remédios e não raro tinha de dormir com um apoio sob as costas. Agora encontro-me totalmente bem nos treinos e também nas competições, com pedalada mais ágil e mais fácil cadência.» — (EFE-ANI).

OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

JOAQUIM LEITE FIRME NA LUTA DA MONTANHA

SEVILHA, 28 — Foi com grande alvoroço que os sevilhanos e forasteiros receberam os ciclistas participantes na Volta a Espanha, entre os quais continuam nove portugueses — menos um do que do início, pois José Martins viu-se obrigado a faltar à chamada para a 4.ª etapa, de Marbella a Sevilha, por motivo da queda sofrida na véspera.

Aliás, sobre a questão, o técnico Francisco Valada é sincero:

— O José Martins vai fazer-nos muita falta, principalmente a partir de Madrid, que é quando a prova começa a ser mais dura. Nessa altura ele estaria mais rodado e confiava nele para fazer subir a equipa na classificação geral.

A baixa de José Martins, porém, não causou desânimo na turma benfiquista pois, na etapa de ontem, todos os seus elementos, e também Joaquim Agostinho e Joaquim Andrade, tiveram comportamento igual à maioria, visto que chegaram a Sevilha integrados no pelotão que acompanhou o vencedor. Na generalidade todos acusavam o esforço despendido, sob um clima de certo modo agreste, sobretudo no final da etapa, em que a chuva fustigou impiedosamente os corredores.

●

Joaquim Leite teve mais uma escalada muito interessante, sendo o 4.º classificado na subida do Puerto de la Serrania de Ronda, de 1.ª categoria, para o Prémio da Montanha, embora entenda que os «sprints» não são muito favoráveis:

— Sabe, há sempre uma barreira de quatro corredores de La Casera que, muito naturalmente, fazem jogo de equipa para protecção dos seus melhores trepadores, que são o Abilleira, o Oliva e o Pedro Torres. Assim, é muito difícil romper o bloqueio que impõem sobre as metas de contagem. Mas não desanimo e vou continuar a lutar sempre para conseguir o melhor.

●

Entretanto, Fernando Mendes integra-se, progressivamente, nos mais fortes movimentos do pelotão e, sobre a 4.ª etapa, disse:

— Teve um final muito duro, especialmente a partir do momento em que o pelotão se dividiu em três grupos. É certo que estava entre os do primeiro grupo; mas que custou muito não despegar isso é que é uma verdade.

●

Quanto a Venceslau Fernandes, que mal terminou a etapa tratou imediatamente de comer uma sandes, declarou-nos:

— Como vê, só agora é que posso comer. Isto, hoje, nem deu tempo para uma pessoa se alimentar. Então, nos últimos quilómetros, nem era possível tirar as mãos do guiador...

●

José Maria Nunes está a contas com os ferimentos que tem no braço esquerdo, os quais tardam a sarar, e ontem até ficaram pior, por motivo da chuva e da poeira que se entranhou nos pensos. As feridas estão exactamente sobre o cotovelo esquerdo e isso causa grandes prejuízos aos movimentos do corredor e retrai-lhe a força que tem de fazer no braço. De qualquer modo, não está desanimado, assim como Jorge Fernandes, que declarou:

— Vou indo. Estamos a apanhar o ritmo, e, se não houver muita luta até Madrid, penso que chegaremos à fase mais difícil da Vuelta em condições muito razoáveis.

Também José Madeira parece agora mais tranquilo e Joaquim Andrade afina pelo mesmo diapasão dos benfiquistas.

— Nos últimos sessenta quilómetros foi andar que nem um disparate. Até parecia que todos os integrantes do pelotão pretendiam ganhar a etapa... A verdade é que a maioria pensava decerto como eu, isto é, não ceder para não perder tempo. Como tudo correu bem, está tudo muito certo...

●

Por duas vezes na véspera, e outra na etapa de ontem, Joaquim Agostinho esteve muito bem colocado em tentativas de fuga, muito embora ontem acompanhado das grandes vedetas da «Vuelta», entre elas o acamisola amarela», Benard Thévenet, e o seu próprio companheiro de equipa Luis Ocaña. Sobre o assunto achou preferível não fazer grandes considerações, mas sempre adiantou:

— A escapada para Sevilha parecia muito forte, mas os perseguidores trabalharam muito bem e anularam a fuga. A etapa, para além da subida de primeira categoria, logo no princípio, veio a resultar um tanto mais dura por motivo da chuva que passou a cair depois do abastecimento, tornando o piso da estrada muito perigoso. Não houve problemas, o que já foi muito bom...

JOSÉ MARTINS (MUITO FERIDO) REGRESSOU A PORTUGAL

SEVILHA, 28. — Já ontem deixáramos perceber que a queda sofrida por José Martins talvez o obrigasse a ter de desistir da Volta à Espanha em Bicicleta. E, com efeito, assim aconteceu durante a noite. Pela manhã, o ciclista caminhava com grande dificuldade, praticamente sem poder dobrar o joelho esquerdo, muito inchado. Os ferimentos recebidos na cabeça, faces, braços e pernas deixavam alguns deles a carne à vista. Por outro lado, o dr. Isidro Salinas, depois de observar o corredor, entendeu que ele não estava em condições de continuar em prova.

Eduardo Nicolau colocou o dr. Solinas perante uma situação de resolução total, o médico insistiu na sua opinião e o dirigente benfiquista, apoiado por Francisco Valada, decidiu pura e simplesmente retirar José Martins da «Vuelta» poucos momentos antes de começar a 4.ª etapa, em Marbella. O ciclista viajou para Sevilha bem instalado no carro vossoura e após a chegada, Eduardo Nicolau resolveu o problema da viagem de José Martins para Portugal, o que se verificou ontem mesmo.

Ford stand moderno

RAGUEBI

ADIADO O PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA

Devia ter partido para Ostrava a selecção nacional de ragueebi, para defrontar a equipa da Checoslováquia em jogo a contar para o Campeonato Internacional da F. I. R. A.

Como se compreende, a viagem não se efectuou devido ao encerramento do aeroporto da Portela, tendo sido expedidos telegramas para as entidades competentes a solicitar o adiamento do encontro.

POUPE DINHEIRO NA ORGANIZAÇÃO DOS armazéns do CONDE BARÃO UMA MÁQUINA SEMPRE NA LUTA PELA DEFESA DO CONSUMIDOR

MALHAS OS MAIS RECENTES MODELOS NOS MELHORES PREÇOS

PANOS PARA LENÇÓIS ESTAMPADOS

PADRÕES DE SONHO A PREÇO DE FÁBRICA

CINTAS E SOUTIENS DAS MELHORES MARCAS AOS MAIS FABULOSOS PREÇOS

CASAQUINHO DE VERÃO em Lã Angorá, para senhora .... 125$

TOALHA DE RENDA, para mesa, são inglesas... 98$

JARDINEIRA DE VELUDO com lindos bordados ... 245$

FATOS DE HOMEM, nos mais recentes padrões ... 950$

CRETONE AUSTRÍACO, fibra estampada, com 0,90 245$

COLCHÃO EM ESPUMA, qualidade extra .... 470$

UNIDADES EM: CASCAIS, AMADORA, QUELUZ, VILA FRANCA DE XIRA, MOSCAVIDE E ALGÉS.

LISBOA: Largo Conde Barão, 38 a 42 e Largo Martim Moniz, Pavilhão N.º 4.

DIA 30: INAUGURAÇÃO DE NOVA UNIDADE EM ALGÉS, NA RUA ERNESTO DA SILVA, 4 a 10.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

ELECTRODOMÉSTICOS

(enorme existência e c/ garantias averbadas)

MOBILIÁRIO, ADORNOS, ESTOFOS

(doméstico e de escritório)

MÓVEIS E MATERIAL DIDACTICO-ESCOLAR

LOIÇAS, VIDROS, PORCELANAS, MENAGE, ETC.

TODO O ARTIGO NOVO

DE ALTA CLASSE

IMPORTANTISSIMO

LEILÃO

Amanhã, 2.ª-Feira, das 15 às 19 horas

e toda a semana no mesmo horário

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

Será vendida pela maior oferta e sem base de licitação a enorme existência discriminada nos jornais da manhã e em

EXPOSIÇAO DAS 10 ÀS 13 HORAS

DE NOITE MONTRAS ILUMINADAS C/ VISAO TOTAL

Constituindo a maior liquidação do género até hoje efectuada no n/ país.

NOTA IMPORTANTE: Solicitamos a retirada diária dos lotes arrematados a fim de dar lugar à recepção diária de novas mercadorias, durante toda a semana.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1 Tels. P.P.C. (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

MORADIA MOBILADA — VENDE-SE

A MELHOR VISTA PANORAMICA, MAR E SERRA

Situada em S. Pedro do Estoril completamente mobilada em estilo.

Compõe-se de cave, r/c., 1.º andar e adega (tipo século XVII) para festas, com duas salas.

Possui salão de recepções c/ bar, 9 salas e quartos, 4 casas de banho, 2 lavabos, três cozinhas, marquises, varandas, aquecimento geral e aguas quentes a termoacumulador, garagem e jardim.

Preço 6.000 contos. Telefone 2477654.

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS

COTAL

SERVIÇO OFICIAL BLMC e TOYOTA

Rua Artilharia Um, 105-A

Rua dos Lusíadas, 113-A

Telfs. 683131/2/3

Telfs. 631057/8

MERCEDES

BMW

ROVER

VOLVO

MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RAPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

DOX O FIEL AMIGO DO SEU CARRO!

o NOVO anti-roubo ELECTRÓNICO!

•PATENTE ITALIANA•

EFICAZ contra os «ratos»

MONTAGEM RÁPIDA

Distribuidores Exclusivos: AUTO ROMA, LDA.

Avenida de Paris, 20-A e 20-B

TELEFONES: 724298 - 722156 - 727148 - Lisboa

Às terças, quintas e sábados leia «RECORD»

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIA OFICIAL

TORRES joalheiros

Rua do Ouro, 253

LISBOA

PILHAS

MAZDA: (francesas) p. iluminação e rádios. UCAR: mercurio e alcalinas p. fotografias. EXIMIST: (esp.) p. rádios e motores. Exija estas marcas em qualquer estabelecimento e compare a diferença de rendimento do seu aparelho. Preços especiais p. revenda. Representantes: INTERPILHAS, LDA., Largo Santa Barbara, n.º 7-1.º — Tels. 52311 e 563389 — Lisboa.

Dinis, ao deixar o hospital da C. U. F., regressa a casa em boa companhia...

desporto

Hóquei em Patins — «Metropolitano» da I Divisão (Zona Sul)

A C. U. F. VENCEU EM TOMAR (6-4)

Em Tomar disputou-se o encontro entre o Sporting local e a C. U. F. para complemento da 4.ª jornada do Campeonato Metropolitano de Hóquei em Patins da I Divisão (Zona Su).

A equipa da C. U. F., alardeando natural superioridade técnica e física, a despeito da boa réplica dos tomarenses, que tiveram cinco remates ao poste da baliza dos «cufistas», venceu por 6-4, com 4-0 ao intervalo.

Arbitrou Manuel Soares, de Santarém, e alinharam e marcaram:

SPORTING DE TOMAR — Branco (Santos); Silvério, Pereira da Silva, Álvaro (1), Jaime (1), Neves (2) e Alexandre.

C. U. F. — Vítor Domingos (Marques); José Carlos, Salustiano, Alexandre (1), Barreto, Simões (3) e Leonel (2).

Posição actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OEIRAS	4	4	—	—	29-11	12
Sporting	4	4	—	—	21- 9	12
Benfica	4	3	—	1	13- 9	10
Paço de Arcos	4	2	—	2	13-14	8
Cascais	4	2	—	2	11-12	8
C. U. F.	4	2	—	2	18-20	8
Salesiana	4	1	—	3	11-14	6
Estremoz	4	1	—	3	13-16	6
«Os Belenenses»	4	1	—	3	15-15	6
Sp. de Tomar	4	—	—	4	8-28	4

Próxima jornada (amanhã): Benfica-Oeiras, Estremoz-Tomar, C. U. F.-«Os Belenenses»; Salesiana-Cascais e Sporting-Paço de Arcos.

Derrota do Campo de Ourique frente ao Parede (4-3), na II Divisão

A 9.ª jornada do campeonato metropolitano da II Divisão de hóquei em patins, ficou reduzida ao jogo Parede-Campo de Ourique, ganho pelo primeiro por 4-3.

Nos jogos Sintra-Futebol Benfica e Queluz-Física, os da casa averbaram pontos por falta de comparência dos adversários.

O encontro entre o Vila-Franquense e a Académica da Amadora, não se realizou,

Posição actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. DE OURIQUE	9	7	1	1	69-34	24
Sintra	9	6	2	1	47-35	23
Parede	9	6	1	2	49-23	22
Acad. Amadora	8	5	—	3	41-30	18
Fut. Benfica	9	2	—	7	34-62	13
Queluz	9	2	1	6	27-46	13
Vila-Franq.	8	2	—	6	21-42	12
Física	9	2	1	6	24-40	12

Próxima jornada *(2.ª-feira) — Futebol Benfica-Queluz; Parede-Sintra; Física-Vila-Franquense; e Académica da Amadora-Campo de Ourique.*

NOVIDADES DO SPORTING

DINIS ESTÁ MELHOR E DEIXOU O HOSPITAL

Já no posto médico do Sporting — com Baltasar e Manuel Marques — parece bem disposto

Dinis saiu ontem do Hospital da C. U. F., onde esteve durante quase uma semana, após a lesão contraída durante o encontro que o seu clube efectuou, no passado domingo, em Aveiro. O jogador encontra-se francamente melhor, voltou à sua residência e aguarda agora ordens para retomar os treinos.

Dada a evolução extremamente favorável do seu estado de saúde, tornou-se desnecessária a efectivação de novo electroencefalograma.

Yazalde continua em tratamento

Yazalde continua em tratamento pelo método do japonês Kobayashi e vai ao centro clínico de Alvalade duas vezes por dia.

O argentino já não coxeia, mas o seu pé esquerdo ainda continua inchado.

EM 9 DE MAIO

O CASA PIA VAI DEFRONTAR O RED STAR DE ZURIQUE

O Casa Pia, que esta época já defrontou uma equipa de amadores ingleses, está disposto a continuar o seu contacto com equipas estrangeiras amadoras. Assim, aproveitando nova oportunidade, receberá a visita da turma suíça do Red Star, de Zurique, aureolada com o título distrital do cantão a que pertence. Esta deslocação a Portugal é, aliás um prémio para o seu excelente comportamento nesse torneio.

A equipa do Red Star é esperada nos primeiros dias de Maio, devendo jogar em Pina Manique, com a formação principal do Casa Pia, no dia 9, às 18 e 30.

Lembremos, entretanto, a boa vitória que os «gansos» alcançaram, há cerca de um mês, sobre os ingleses, por 5-1.

ATLETISMO — CAMPEONATOS NACIONAIS DE JUVENIS

QUANDO A PROVÍNCIA DISCUTE SUPREMACIA COM LISBOA

Embora sem atingir a quantidade de participantes que seria de aguardar em face da realização dos Campeonatos Nacionais de Juvenis, a primeira jornada ontem disputada no Estádio Nacional só não correspondeu totalmente à expectativa no plano técnico, porque a chuva forte caída após o início da reunião veio prejudicar a actuação dos atletas, nomeadamente no salto em altura e no lançamento de disco.

Os atletas da província tiveram comportamento agradável, já habitual nas categorias jovens, e ontem, dos 17 títulos em disputa (7 femininos e 10 masculinos), 8 foram obtidos por «não lisboetas» (2 femininos e 6 masculinos), facto que merece realce.

Conceição Alves e Conceição Moura, as melhores no dia de ontem

No sector feminino, só o salto em altura não correspondeu e as «longilíneas» Conceição Alves (Sporting) — 15,9 s. nos 100 metros barreiras — e Conceição Moura (Santa Clara) — 57,6 s. nos 400 metros, foram as grandes figuras da jornada pelas possibilidades físicas que ambas revelam, ainda mal expressas nos resultados obtidos.

COMENTÁRIOS DE FONSECA E COSTA

Ana Soller («Os Belenenses»), no disco (33,26 metros); Ana Simonetti (Benfica), Rosa Silva (Porto), nos 100 metros (13,1 s.) e a angolana Filomena Mauricio (Ferroviário), na mesma prova (13,2 s.) e as «meio fundistas» Rosa Mota (Foz) — 4 m. 32,4 s., Olívia Elvas (Ovarense) — 4 m. 53,6 s., e Teresa Gomes (Sporting) — 4 m. 56,3 s., nos 1500 metros, também impressionaram.

Domínio total dos lançadores e meio fundistas da província

No sector masculino, a homogeneidade de resultados foi o facto mais saliente e nenhum vencedor revelou ampla supremacia sobre os 2.os classificados.

No entanto, e por serem atletas «desconhecidos» do público lisboeta, impressionaram-nos especialmente as possibilidades reveladas por alguns lançadores da província, com destaque para os «discóbolos» João Araújo (Porto) — 41,52 metros, e António Rosa (Atlético de Luanda) — 38,46 metros, e para os corredores Afonso Braga (51,9 s. nos 400 metros), um angolano de capacidade; João Campos (Faro) — 4 m. 03,2 s.; David Soares (Santa Clara) — 4 m. 03,2 s, nos 1500 metros, após luta «ombro a ombro» emocionante, e os nortenhos José Almeida (Avintes) — 4 m. 28,8 s., e António Costa (Porto) — 4 m. 29,1 s. nos 1500 metros obstáculos.

Boas actuações ainda de Fernando Carrajola (Benfica) e Navarro Andrade (Sporting), nos 110 metros barreiras (15,6 e 15,7 s.); Ramon Duran (Porto) e José Rodrigues (C. U. F.), nos 100 metros (11,5 s.); Paulo Palma (Viseu), no salto em altura (1,73 metros) e Joaquim Fonseca (S. Fiel), no martelo (32,44 metros), e dos «quatrocentistas» Eduardo Morais (Sporting), com 52 s., e António Rodrigues (Santa Clara), com 52,4 s.

Mamede supera Lopes nas duas milhas!

Incluída no programa como prova-extra, as duas milhas visavam a obtenção de novo «record», já que esta corrida apenas tinha sido disputada uma vez por um atleta português (o olímpico Manuel Oliveira).

O anterior «record» foi superado pelos 5 primeiros classificados (o que não surpreende), e surpresa só terá havido na vitória expressiva que Fernando Mamede obteve sobre Carlos Lopes, em distância que ainda não está muito «talhado», e que foi expressa no excelente tempo de 8 m. 40,4 s. (8 m. 46,2 s para Lopes).

O regresso de Aniceto Simões (8 m. 52,6 s.) e as boas provas de José Diogo e Morujo Júlio (de novo o mesmo tempo para ambos — 8 m. 55 s.), foram os outros apontamentos de interesse que a corrida ofereceu.

HALTEROFILISMO

Novo «record» mundial do russo Ryzhenkov

MOSCOVO, 28 — O meio-pesado russo Vladimir Ryzhenkov bateu o seu próprio «record» mundial de halterofilismo no arremesso, conseguindo 163 quilos — meio quilo mais do que a marca anterior — anuncia a Tass.

A proeza ocorreu nos campeonatos soviéticos da modalidade, em Tbilisi. — (UPI-ANI).

JUNIORES — 1 DE MAIO

A SELECÇÃO DO PORTO JOGA NA CORUNHA

PORTO — No estádio do Bessa realizou-se o último treino da selecção de juniores da Associação de Futebol do Porto que, no próximo dia 1 de Maio, defrontará no estádio do Riazor, na Corunha, a selecção da Galiza.

Serviu de equipa treinadora o Boavista, na qual foram incluídos os seus melhores jogadores. O treino durou 85 minutos, durante os quais o Boavista marcou sete golos. Na selecção, foi notória a ausência do internacional do F. C. Porto, Gomes.

Segundo nos informou o seleccionador, nosso camarada Joaquim Queirós, a base da equipa, que actuará na Corunha, será a seguinte:

Almeida (F. C. P.); Gomes (Sousense), Pinto (F. C. Porto), Celestino (F. C. P.) e Tavares (F. C. P.); Carlos Alberto (Leixões) e José Manuel (Varzim); Carvalho (F. C. P.), Maia (F. C. P.), Gomes (F. C. P.) e Xavier (F. C. P.).

PEUGEOT

A MOCAR, S. A. R. L. está renovando a sua frota de serviço. Existem, para venda, vários 204, 304, 404 e 504 — em estado de novos —, a óptimo preço.

Ver no DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS — Rua D. Luís de Noronha, 26 — Lisboa.

DIÁRIO POPULAR

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O ASSALTO AO FORTE DE PENICHE

HOMENAGEM ÀS FORÇAS ARMADAS

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — Quando, a meio da tarde de ontem, a população local se apercebeu do regresso das Forças Armadas da Figueira, que haviam libertado o forte de Peniche, o delírio começou. Depois, ao fim da tarde, com exemplar civismo realizou-se uma enorme manifestação popular de apoio ao Movimento das Forças Armadas.

A manifestação partiu de junto da Fonte Luminosa, em frente do Município, abrindo o cortejo, com a bandeira nacional na mão, a grande democrata figueirense, ainda recentemente homenageada pelas suas invulgares qualidades cívicas, dr.ª D. Cristina Torres Duque. Com os seus 84 anos de idade, a mais querida Mulher da Figueira da Foz, que já em Outubro de 1910 fora nesta cidade o porta-estandarte da bandeira da República, emocionou toda uma multidão que a vitoriou durante o percurso que pôde percorrer a pé. Depois, ao longo das principais ruas da cidade, mulheres, homens, velhos e jovens, constituíram o mais alegre, espontâneo e eminentemente popular cortejo de que há memória nesta cidade. Das janelas de algumas casas pendiam colgaduras ou bandeiras nacionais, sendo indiscritível o entusiasmo de todo o povo. Junto ao quartel do CICA 2, o primeiro lugar de paragem, num muro precisamente defronte do largo para onde dá a casa de Cristina Torres, letras garrafais, escritas à mão, diziam simplesmente: «Largo Dr.ª Cristina Torres.»

Era a festa do Povo, o reconhecimento das massas populares a quem vai a caminho de um século de luta constante pelos princípios democráticos.

Do portão do quartel, e na ausência do respectivo comandante, usou então da palavra o aspirante Gama, que saudou os manifestantes. A marcha, verdadeiramente impressionante, seguiu então para o RAP 3, onde, da varanda principal, e em nome da guarnição militar da Figueira, falou o capitão David Martelo, que em vibrante improviso, entrecortado aqui e além por entusiásticos aplausos, saudou a população figueirense e pôs em relevo o seu civismo. Referindo-se aos elementos da P. I. D. E.-D. G. S. detidos pela Junta Nacional disse que «deviam ser julgados com a justiça com que nunca terão julgado o Povo Português». Terminou o seu discurso repetindo um dos «slogans» da manifestação: «o Povo unido jamais será vencido!»

Paralelamente a esta manifestação foi distribuído um número especial do semanário local «Mar Alto», o mais novo da cidade e também o único que desde sempre manifestou, conforme pôde, as suas tendências democráticas.

Comunicado da Oposição Democrática

Jovens, espalharam também, por entre a população, o seguinte comunicado: «A Oposição Democrática da Figueira da Foz saúda o Movimento das Forças Armadas, cujo patriotismo entusiasticamente regista.

Apoia os objectivos do Programa da Junta de Salvação Nacional a que já foi dada concordância por outros núcleos do Movimento Democrático do País, congratula-se com o facto do tenebroso forte de Peniche haver sido libertado por uma coluna militar constituída por forças aquarteladas na Figueira da Foz, abraça todos os prisioneiros políticos libertados pela acção das forças armadas, chama a atenção da população do concelho para que se mantenha atenta à evolução dos acontecimentos.

Cumprimenta o Comando das Forças Armadas da Figueira da Foz, que certamente garantirá na administração do concelho os princípios básicos definidos na proclamação da Junta de Salvação Nacional.»

Preso o ex-comandante da guarnição

Deve salientar-se também, neste momento verdadeiramente eufórico para a população do concelho, que ambos os quartéis locais — CICA 2 e RAP 3 — não foram tomados por nenhuma força militar estranha aos aquartelamentos. Em ambos eles jovens oficiais, desde o 1.º minuto aderentes ao Movimento, tomaram conta da situação acontecendo apenas, como aliás estava previsto, juntarem-se-lhe forças do RI 10, do RI 14 e da Escola Central de Sargentos, de Águeda.

Presentemente, comanda o R. A. P. 3, o capitão Fausto Pereira; o CICA 2, o capitão Sousa Ferreira; e é comandante da Guarnição Militar o capitão David Martelo, da Escola de Sargentos de Águeda, em substituição do coronel Aires de Figueiredo, que se encontra detido.

Como última nota de reportagem podemos adiantar que foi o «assunto da noite», nesta cidade, a comparação entre o cortejo da tarde de ontem e as manifestações ditas «espontâneas», que a A. N. P. e a Câmara Municipal ainda não há muito organizavam, com camionetas pagas pelo erário público e o Povo lá metido com receio das represálias.

As duas unidades militares da Figueira da Foz estão com o Movimento desde a primeira hora

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — O Movimento das Forças Armadas no Centro do País teve o seu fulcro nesta cidade, que pode dizer-se ter sido uma pedra fundamental de toda a revolução. No entanto, o súbito desenrolar dos acontecimentos e a consequente dificuldade na obtenção de elementos precisos a tempo e horas terão contribuído para uma informação deficiente das operações na Região-Centro e, o que será bem pior, dado ensejo a deturpações que brigam com o papel desempenhado na revolta, desde a primeira hora, por oficiais das duas unidades desta cidade.

Assim, não pode dizer-se que qualquer dos quartéis da Figueira haja sido tomado pelas forças de outras unidades, pois que, em ambos eles, a situação foi amplamente dominada por jovens oficiais dos dois aquartelamentos. Com efeito, as tropas estranhas aos quartéis desta cidade que neles penetraram, fizeram-no segundo um plano de colaboração previamente estabelecido e que o actual comandante da unidade, capitão Fausto Pereira, historiou pormenorizadamente em entrevista que concedeu ao correspondente do «Diário Popular».

— Capitão Fausto Pereira, qual foi a acção das tropas figueirenses na revolta militar?

— Bem, de harmonia com as ordens de operações cuidadosamente elaboradas a nível nacional pelo Movimento das Forças Armadas, cerca das 3 horas da madrugada de 24 para 25 do corrente, o R. A. P. 3 e o C. I. C. A. 2 ficaram sob o «controles de oficiais [illegible] unidades.

— Mas não vieram, mais tarde, elementos de outros quartéis?

— E efectivamente verdade, pois desde logo vieram juntar-se outros elementos da Escola Central de Sargentos de Águeda. Mais tarde, pelas 3 e 30 horas, chegou uma coluna militar vinda do R. I. 10, a qual, imediatamente com a do R. 14, era aguardada a todo o momento pelas unidades aquarteladas nesta cidade. A esta coluna foram franqueadas as portas do R. A. P. 3, onde ajudaram os preparativos da coluna desta unidade, que se havia de juntar na marcha para o objectivo.

A detenção do comandante do Regimento de Artilharia Pesada 3

— E o nosso entrevistado prossegue:

— Imediatamente antes de entrar a coluna do R. I. 10 no R. A. P. 3, os oficiais desta unidade, solidários com o Movimento das Forças Armadas, detiveram o respectivo comandante. Por outro lado, no C. I. C. A. 2, às 3 da madrugada, assumiu o comando da unidade o capitão Sousa Ferreira, dada a ausência do ex-comandante Aníbal Viegas e do ex-segundo comandante, major Damasceno Borges, que àquela hora se encontravam nas suas residências. Por esta altura iniciaram-se, também, os preparativos de uma outra coluna que se juntaria às já mencionadas. Entretanto, entrava no C. I. C. A. 2 o capitão David Martelo, da Escola de Sargentos de Águeda, que posteriormente passou a desempenhar as funções de comandante da guarnição militar da Figueira da Foz, em substituição do coronel Aires de Azevedo.

— E o coronel Figueiredo, foi detido?

— Está detido.

E prossegue:

— Juntando-se, portanto, às forças do R. A. P. 3, dotadas de armas de infantaria e artilharia, as vindas do R. 10 de Aveiro e do C. I. C. A. 2, formou-se a primeira coluna que saiu do R. A. P. 3 sob o comando do capitão Lucena Coutinho, entre as 6 e 30 e as 7 horas, com destino a Leiria e ao forte de Peniche. Posteriormente, parte destas forças seguiria ainda para Lisboa.

E o capitão Pereira continua:

— A esta coluna juntar-se-ia mais tarde uma outra vinda do R. I. 14, por volta das 7 e 30, num conjunto total de 60 viaturas. Entretanto — prossegue o jovem oficial — o novo comando do R. A. P. 3 pôde, de imediato, contar com a absoluta e pronta adesão de todos os oficiais e sargentos milicianos, da maioria dos sargentos do quadro permanente, bem como da totalidade das praças, que depois de explicada a situação, aderiram livre e entusiasticamente. No e entusiasticamente. No C. I. C. I. C. A. 2 a adesão ao Movimento foi total por parte dos oficiais, sargentos milicianos e praças, que entusiasticamente constituíram a coluna e a força de permanência no quartel. Presentemente — concluiu o capitão Pereira — aguardamos a chegada da força que ficou no forte de Peniche.

— Quer o sr. capitão então dizer que não corresponde à verdade o ter-se falado da tomada dos quartéis da Figueira?

— Não é verdade, não senhor: a Figueira esteve na Revolução desde a primeira hora.

Manifestação hoje, em Águeda

O Movimento Democrático do distrito de Aveiro promove hoje, ao fim da tarde em Águeda, uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas e da Junta de Salvação nacional.

ENTUSIÁSTICA MANIFESTAÇÃO DA POPULAÇÃO DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 28 — Milhares de pessoas, entre as quais muitos estudantes, associaram-se, ontem, de manhã, numa vibrante manifestação de regozijo e de apoio ao novo Governo, tendo-se concentrado primeiro no quartel do Batalhão de Caçadores 1 desta cidade, onde assistiram ao hastear da bandeira.

Seguidamente, dirigiram-se em grupo pelas ruas da cidade até ao edifício do Governo Civil local, onde cantaram, de forma patriótica, o Hino Nacional.

A imponente manifestação de apoio às forças vitoriosas, ontem realizada em Aveiro

SEIS MIL PESSOAS NUMA MANIFESTAÇÃO

PROMOVIDA PELOS DEMOCRATAS DE AVEIRO

AVEIRO, 28 — Mais de seis mil pessoas aglutinaram-se na Praça da República, junto da estátua de José Estêvão, num comício promovido pelo Movimento Democrático de Aveiro de apoio ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional. Depois de ser cantado o hino nacional, o dr. Neto Brandão leu um manifesto ao povo do distrito de Aveiro, ontem distribuído onde se diz, a determinada altura: «O programa de acção apresentado pelo Movimento das Forças Armadas coincide em parte, com os objectivos do Movimento Democrático. Assim, justo é, que lutemos em comum, pela efectiva concretização dos objectivos enunciados nesse programa. Nesta conformidade estão criadas as condições mínimas para a instauração da democracia em Portugal, democracia que só será possível com o fim da guerra colonial através de negociações com os Movimentos de Libertação das Colónias, na base de reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência e ainda com a libertação de Portugal, da dominação dos monopólios nacionais e estrangeiros.

Representando legitimamente as aspirações do povo português e consciente da gravidade da hora que passa, o Movimento Democrático de Aveiro apela para que o povo do distrito se mantenha vigilante contra as possíveis manobras da reacção e contribua para garantir, a todo o momento, a progressiva evolução da situação política que determinará a instauração da democracia em Portugal».

Seguidamente usaram da palavra o dr. Álvaro de Seiça Neves, a dr.ª Maria José Senos da Fonseca, Mário Rodrigues; os drs. Flávio Sardo e Carlos Candal num improviso e Rufino Cunha. A encerrar as alocuções Manuel Freire cantou para a multidão delirante duas canções. A estribilhos de «O povo unido jamais será vencido» formou-se uma manifestação que subiu a avenida Dr. Lourenço Peixinho, cortando ao pé da estação para a rua Cândido dos Reis, e ali junto das instalações do Regimento de Infantaria vitoriou as Forças Armadas, tendo o respectivo comandante da unidade, coronel João Dias dos Santos duma das janelas agradecido as manifestações dos populares. Em seguida a manifestação dirigiu-se novamente pela avenida Dr. Lourenço Peixinho abaixo e na praça Melo Freitas, junto ao obelisco dos Libertadores, entoou o Nacional.

Ocupação do quartel da L. P.

Elementos do Regimento de Infantaria 10, aquartelados em Aveiro, que aderiram ao Movimento das Forças Armadas, tomaram conta do quartel da extinta Legião Portuguesa, tendo ontem de manhã procedido à transferência do material de guerra existente naquele quartel.

A SEDE DA A. N. P. OCUPADA NO PORTO PELO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

PORTO, 28. — Numerosos populares, entre os quais estavam integrados elementos do Movimento Democrático do Porto, tomaram de assalto as instalações da Comissão Distrital da A. N. P., na rua Dr. Alfredo de Magalhães, assalto sem desordens e sem a destruição dos móveis.

Intervalo uma força do Regimento de infantaria 6, que mais tarde abandonou aquelas instalações. Estando presentes quase todos os candidatos daquele Movimento à Assembleia Nacional.

Destroçada a Cooperativa Cidadela, de onde saiu a «Operação Maçã a Maçaria da Lixa

A sede da Cooperativa Livreira Cidadela, na rua Augusto Luso, junto do ângulo da rua da Boavista (pertencente à Sociedade Cooperativa Cidadela de Coimbra), conhecido grupo activista da Extrema Direita, foi assaltada ontem à tarde, e totalmente destroçada. Os móveis foram destruídos, ou levados por populares, e os livros revistas, jornais e documentos atirados à rua.

Ao local acorreu, entretanto, uma força do Regimento de Cavalaria 6, sob o comando do capitão Nóvoa, que restabeleceu a ordem e ficou de guarda ao edifício. Pessoas que tomaram parte no assalto dizem que fora ali organizada a «expedição a Maçaria da Lixa, a celebre «operação maçã» durante a qual legionários e jovens da Extrema-Direita provocaram o povo da aldeia na tentativa de intimidarem o padre Maria de Oliveira), daí também terá saído a «expedição punitiva» contra a residência do Bispo do Porto, que foi apedrejada por elementos da mesma Extrema-Direita. Ali, finalmente, era ainda a base de muitos indivíduos «ultras», e foi ali um dos pontos de apoio do «congresso dos combatentes».

turismo | antiturismo

ALFAMA

UMA RIQUEZA TURÍSTICA POR EXPLORAR

SÃO várias as cidades espalhadas pelo Mundo que conservam os seus bairros característicos, cujo tipismo exploram e fazem questão em mostrar aos turistas estrangeiros que as visitam.

Quem não conhece ou não ouviu, pelo menos, falar no bairro de Santa Cruz, em Sevilha, limpo, florido, alegre e permanentemente percorrido pelos «simons», repleto de lojas de artesanato para consumo dos turistas?

E a Plaza Mayor com todas as ruas e vielas que a circundam na imponente capital espanhola?

O próprio Soho, em Londres, Montmartre, em Paris, isto para falar nas principais cidades europeias (porque também os «casbahs» do Norte de Africa são bairros típicos que se conservam como reminiscências de um passado que não se quer destruir, que convém manter apesar do progresso nas modernas urbanizações), são exemplos que a própria América também aproveita, como são os casos, sem o tradicionalismo europeu, dos «China Town» de Nova Iorque e de S. Francisco.

Mas, por mais díspares que sejam, o que indiscutivelmente todos esses bairros têm de comum é a chamada turística, as excursões organizadas, as visitas guiadas, os restaurantes afamados, os estabelecimentos de artesanato ou de «souvenirs», tudo isso aliado, como é evidente, ao tipismo natural da sua população nativa.

E é natural, é inteligente que assim seja.

Os turistas sentem uma atracção especial pelo típico, por tudo o que mostre um pouco de genuíno de cada país ou região que visitam e, na maioria dos casos, antes de chegarem ao seu destino turístico já levam nos apontamentos de visita obrigatória a passagem por esses locais que, quase sempre, contrastam flagrantemente com o modo de vida, o ambiente e a paisagem que respiram nos seus próprios países.

No caso português em geral, e particularmente no que se refere ao bairro mais antigo e certamente o mais característico de Lisboa — Alfama —, tem sido explorada essa riqueza turística com a força, a imaginação, o sentido comercial que merece tão genuíno ambiente das poucas reminiscências mouriscas habitadas que ainda restam pela Europa?

A resposta, quanto a nós, é infelizmente negativa.

Em termos de exploração turística de um local, não se pode divorciar a defesa de um tipismo — diríamos, mais propriamente, a defesa da sua autenticidade arquitectónica-urbanística — das razões atractivas para captação do próprio turista. Se assim não se fizer, as imagens colhidas pelos visitantes estrangeiros, tanto as que levam nas suas memórias como as que fixam nas objectivas, constituem uma antipromoção, não só do bairro como de todo o País.

É inegável que a pequena percentagem de visitantes estrangeiros que percorrem as ruas de Alfama utiliza as máquinas fotográficas e de filmar para reproduzirem as imagens que lhes chamam mais a atenção, aquelas que contrastam mais com o seu meio ambiente, como sejam as ruas repletas de vendedores ambulantes que deitam os restos das canastras para o chão, as lojecas que colocam toda a sua mercadoria fora de portas, ao sol e às moscas, principalmente as que vendem peixe e cujo amanho, tripas e guelras são despejados na calçada, as mulheres que lavam a roupa e cozinham em plena rua, despejando as águas sujas por toda a parte, o lixo constante que se amontoa por todos os cantos.

É todo este «pitoresco» que as objectivas dos turistas fixam e quando regressam aos seus países mostram aos amigos quando lhes contam a sua viagem a Portugal.

E Alfama é realmente só aquilo? Não, Alfama é um bairro com pormenores lindos, com características que, bem aproveitadas, deixariam deslumbrados todos os que visitassem a zona mais antiga de Lisboa. Mas não existe uma única loja de artesanato ou de «souvenirs» que possa ser considerada como tal. Não tem nem sequer uma esplanada ou um local fechado com condições para os turistas tomarem um refresco durante a tarde. As suas igrejas, como a de S. Miguel e de Santo Estêvão, estão invariavelmente fechadas. Os locais floridos que a C. M. L. criou com a boa intenção de alegrar as ruas, são sistematicamente destruídos pelos seus nativos.

Alfama merece ser cuidada, merece ser estudada com mentalidade moderna de promoção para vir a tirar-se de tão velho bairro o maior rendimento turístico possível. Basta, para isso, que se deixe de interpretar como típico e característico o sujo ou o desleixado.

JOSÉ VACONDEUS

Um «pitoresco» que terá de evoluir

O MOVIMENTO DE VEÍCULOS NO TÚNEL DO MONTE BRANCO

MILÃO — Os túneis rodoviários sob os Alpes, entre a Itália e França e a Itália e Suiça, revelam já a sua máxima eficiência e utilidade no progressivo ritmo de tráfego de autoveículos que os utilizam entre a Itália e os países fronteiriços mencionados.

Um exemplo é fornecido pelo progresso e amplitude do movimento do túnel do monte Branco (entre a Itália e França) que, em 1973, registou um trânsito de um milhão de veículos, total «record» inesperado.

CAMPANHA PORTUGUESA NA ESCANDINÁVIA

Foi lançada no mercado escandinavo vasta campanha publicitária sobre Portugal, a qual prevê a publicação de páginas gráficas nos principais jornais e revistas da Noruega e da Dinamarca e de sugestivos dísticos em 144 autocarros circulando em Copenhaga.

OS CIFRÕES TURÍSTICOS...

A União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (U.I.O.O.T.) avalia em 215 milhões de chegadas o movimento do turismo mundial em 1973. Tal quantitativo representa um aumento de quase 9 por cento em relação a 1972, ano em que se atingiu os 198 milhões.

Por outro lado, calcula aquela organização que as receitas provenientes do turismo internacional se elevaram no mesmo ano, a 28 milhares de milhões de dólares americanos. Trata-se de um cálculo prudente, baseado em dados parciais que permitem fixar entre 12 e 14 por cento a taxa mínima de crescimento das receitas em 1973.

Uma tal impressão é devida às flutuações registadas por certas moedas nacionais, ao longo do ano de 1973. Essas flutuações não permitiram uma melhor análise das receitas, trabalho sobre que a U.I.O.O.T. se debruça anualmente, abrangendo mais de cem países.

Também se verifica que a taxa de crescimento das chegadas em 1973 é uma das mais elevadas dos últimos anos enquanto que a das receitas acusa uma certa estabilidade, se bem que se devam fazer sérias reservas a este respeito, em face da situação flutuante que se manifestou no domínio das trocas nos diferentes mercados.

PROMOÇÃO DO TURISMO ALGARVIO NO NORTE EUROPEU

FARO — Deslocou-se ao Algarve, instalando-se numa unidade hoteleira da Praia da Rocha, o sr. Claes Cedenberg, «regional manager para Portugal Continental e Madeira da Vingressor» e conhecida figura nos meios turísticos do Norte da Europa.

Esta visita revestiu-se da maior importância, conhecido o elevado contingente que anualmente aquele operador turístico envia para o Algarve.

O dr. Pearce de Azevedo (presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) reuniu-se com o sr. Claes Cedenberg, proporcionando-lhe um jantar no restaurante A Feitoria, em Portimão.

SUÍÇA

COMBOIO À «CARTA»...

SEMPRE atentos a novos meios de captação, jamais descansando sobre os benefícios conseguidos, os responsáveis do turismo helvético «descobriram», em 1972, um novo motivo de atracção de visitantes. Por isso, a juntar à qualidade das suas ligações ferroviárias (cómodas, limpas, rápidas), introduziram a chamada «carta suíça de férias».

Trata-se de uma espécie de passe, com vários escalões de validade (e preços, como é óbvio), apenas vendido fora da Confederação, seja para estrangeiros seja para suíços residentes no estrangeiro. Isso dá logo uma ideia concreta de grande interesse económico, pois doutro modo vendido que fosse dentro do próprio país, deixaria de existir uma razão para os vulgares passes internos — já de si, como sucede noutras latitudes, bastante vantajoso para quem se serve regularmente do comboio.

Na verdade, esse documento «de férias» pode ser adquirido em qualquer delegação do turismo suíço no estrangeiro e proporciona substanciais vantagens para o visitante que não vai à Suiça apenas para se fixar numa determinada cidade, ou estância, seja para repouso ou negócios.

POR CARLOS FIGUEIREDO

Naturalmente que o processo é vantajoso só num país onde os caminhos de ferro atingiram, em quantidade (quilometragem) e qualidade, o nível da Suiça e de outras nações centro-europeias. Não obstante, permitimo-nos sugerir às respectivas entidades portuguesas

(Continua no 5.º pág.)

HORA LEGAL EM ITÁLIA

ROMA — A aplicação da hora legal em Itália decorrerá este ano, de 26 de Maio a 29 de Setembro. Em 26 de Maio, os relógios serão adiantados 60 minutos, o que permitirá o prolongamento de mais uma hora da luz solar no fim da tarde. Assim, os turistas que se desloquem de, ou para a Itália, naquele período deverão respectivamente adiantar, ou atrasar, o seu relógio de 60 minutos e assegurar-se dos horários dos aviões, comboios e outros meios de transportes públicos que queiram utilizar nessas deslocações.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NA ÁFRICA DO SUL

O ministro do Turismo da África do Sul, senador O. P. F. Horwood, declarou que a indústria sul-africana do turismo é muito mais importante do que geralmente se supõe e faz com que, anualmente, entrem no país pelo menos 7 milhões de contos em divisas estrangeiras.

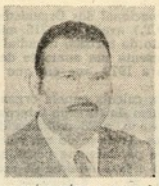
Falando perante o Parlamento, o ministro disse que, embora o montante de divisas estrangeiras calculado como tendo sido obtido pela indústria no ano passado se cifrasse apenas em 3 milhões de contos, esta quantia deveria considerar-se demasiadamente conservadora, tendo sido baseada em estatísticas oficiais que não são actualizadas há vários anos.

O departamento do turismo está agora a proceder a uma actualização dos seus dados, tendo em vista as importâncias mais elevadas gastas pelos turistas estrangeiros e a sua mais longa permanência no país.

Na opinião do ministro Horwood, antes do final da década de setenta o turismo fará entrar no país, pelo menos, 17 milhões de contos em divisas estrangeiras.

electro átomo

ANTÓNIO ROSÁRIO PEREIRA


EMÍLIO MÁRIO F. COSTA

VASCO PEREIRA DE CARVALHO

Comunicam a todos os seus amigos,
a abertura do seu estabelecimento
ELECTRO ÁTOMO, Rua de S. José, 1 a 7
Largo da Anunciada, 20, Telefone 32 57 21, Lisboa 2
com as seguintes secções e artigos:

Secção de vendas, com;

Material eléctrico-Candeeiros-Iluminação-Rádio-TV-Electrofones
Gravadores-Auto rádios-Ar condicionado-Ventiladores-Esquentadores
Aquecimento-Electrodomésticos-Fogões-Alcatifas-Alabastros-
Móveis-Maples-Arcas de canfora-Novidades-Artesanato-Papeis
decorativos-Artigos para brindes-Quadros blindados
Intercomunicadores.

Secção de obras, com;

Estudo-Projectos-Orçamentos-Rádio técnico-Bobinagens
Mecanico electricista-Técnicos de frio e ar condicionado-Canalizador
Electricista montador-Montador de Antenas-Torneiro de metais
Cromagem-Carpinteiro e Marceneiro-Pedreiro-Pintor construção civil
Alcatifador-Assentador papel decorativo-Serralheiro
Restaurador de obras de arte-Força motriz
Reparações em electro-domésticos-Reclames luminosos-Iluminação
Serviço de reparações rápidas-Telefones-Ventilação-Aquecimento.

IGNIS · JVC NIVICO · MORPHY-RICHARDS · SUPER SER

FOLHETIM DO «DIÁRIO POPULAR» 57

CRIME NO ARRANHA-CÉUS

ROMANCE POLICIAL DE ARTHUR MACLEAN

Foi exactamente o que ambos fizeram, tomando um táxi e dizendo ao motorista que tinham pressa. Chegaram ao apartamento de Hodgson, em Bayswater, em menos de dez minutos. O médico que telefonara para o escritório de Blake abriu-lhes a porta. Era um jovem alto, de rosto sério.

— Ainda bem que vieram depressa — disse ele. — Está a chegar uma ambulância e já informei a Polícia. Vou levar o senhor Hodgson para o hospital, mas ele insistia em não ir enquanto lhe não falasse. Está aqui...

Com os dois visitantes, atravessou a sala destruída do apartamento e conduziu-os a um quarto de cama igualmente destroçado. Sexton Blake olhou a cena, com espanto, e respirou fundo. Tinker assobiou baixinho e murmurou:

— Caramba! Bonita obra!

Hodgson jazia na ruina desmantelada do que outrora fora uma cama de casal confortável e extremamente larga. O rosto de feições grosseiras era uma máscara de sangue. Quando o médico chegou com Blake e Tinker, abriu as pálpebras com fadiga.

— Entre, entre, Blake — convidou.

As palavras saíam-lhe com dificuldade da garganta. Era evidente que sofria e só a custo conseguia falar.

— Entre — continuou — Tenho muitas coisas para lhe dizer.

— Que aconteceu? — perguntou Blake, incisivamente.

— Um intruso — pronunciou Hodgson penosamente. — Voltei cedo para casa. E ele caiu-me em cima.

— Estava cá alguém quando chegou?

— Estava cá alguém atrás da porta. Levei uma pancada na cabeça, mal entrei. Lá fora, na sala. Fiquei sem sentidos durante algum tempo.

— Não viu quem foi?

— Não vi quem me agrediu, quando me agrediram — explicou Hodgson — O homem foi rápido de mais para isso. Primeiro deram-me uma pancada na nuca, depois, quando me voltei, apanharam-me na testa. O sangue cegou-me. Foi então que perdi os sentidos e me encheram de pontapés. Devia ver as minhas costelas.

Blake lançou um rápido olhar interrogativo ao médico, o qual acenou afirmativamente com a cabeça.

— Por isso, não fiquei em estado de ver quem era — continuou Hodgson. — Mas, depois...

Parecia ter grande dificuldade em respirar.

— Depois...? — disse Blake.

— Depois, ao recuperar os sentidos, consegui arrastar-me até à janela. Quando me recompunha, ouvi o intruso sair, percebe? Descer a escada de salvação. E então, fui à janela e vi-o.

— É capaz de me dar os sinais dele?

No rosto coberto de sangue, os olhos pequenos de Hodgson brilharam com malevolência.

— Dar-lhe os sinais dele? Posso fazer melhor. Posso dizer-lhe quem era. Conheço o homem que me agrediu e transformou a minha casa numa ruina. Era Alexei Zhernoff!

— Quê? — exclamou Blake, Alexei Zhernoff? Tem a certeza? — Depois, elevando a voz — Mas porquê? Porque fez ele isto? Porquê destruir-lhe a casa, agredi-lo? — Interrompeu-se e acrescentou — Viria procurar alguma coisa?

Hodgson moveu os lábios mas não disse nada.

— Tem de dizer! — insistiu Blake. — Preciso de o saber!

Mas, subitamente, levando a mão ao peito no sítio do coração, Hodgson esforçava-se em vão por respirar. Tentou de novo, e a respiração tinha um ruído de serra na garganta. O jovem médico interveio imediatamente:

— O senhor Hodgson já lhe disse tudo quanto queria dizer-lhe, senhor Blake. Agora, acabaram-se as perguntas. Não quero que excite o doente.

Pôs-se a falar em voz baixa, enquanto conduzia firmemente Blake e Tinker à porta, de modo que Hodgson o não ouvisse.

— É melhor ir-se embora, senhor Blake. Não sei como o coração do doente resistirá à agressão de que foi vítima. Este homem já não é novo e tem peso a mais. Deixe as perguntas por agora. Quero levá-lo o mais depressa possível para o hospital, a fim de o radiografar e observar melhor.

Ao longe, ouviu-se a sereia de uma ambulância que rapidamente se aproximava.

— Deixe as perguntas por agora — repetiu o médico.

— Mas quando poderei tornar a vê-lo? — perguntou Blake.

— É difícil dizê-lo — respondeu o médico, comprimindo os lábios. — Quero que tenha repouso completo durante 48 horas pelo menos, antes que comecem a importuná-lo.

— Este homem, doutor — disse Blake, um pouco asperamente —, possui informações talvez importantes relativas a um caso de homicídio...

— Mesmo assim, não consinto que o importunem, nem o senhor, nem a polícia, nem ninguém — replicou o jovem médico, fazendo-se vermelho.

— O doente quis falar consigo para lhe dizer o que já lhe disse. Insistiu. Mesmo isso foi contra o meu conselho. Agora, precisa de descansar.

Os músculos de Blake retesaram-se por um momento. Depois, descontraiu-se e sorriu.

(Continua)

A REVISTA RÁDIO & TELEVISÃO
ESPECIALMENTE FEITA PARA SI
SAI TODOS OS SÁBADOS

LOJA
CEDE-SE ALUGUER
— EM PLENA PRAÇA DE ALVALADE
— ÁREA APROXIMADA: 200 M2
Resposta a este jornal ao n.º 1079

Aprender inglês em Inglaterra
Consulte o INTERSCHOOL INFORMATION SERVICE que lhe dará informações sobre um grupo seleccionado de escolas de línguas, de primeira categoria, com cursos de diferentes tipos, durações e preços.
ANGLO-CONTINENTAL SCHOOL OF ENGLISH (reconhecida pelo Ministério de Educação da Grã-Bretanha) Bournemouth e Londres
ACSE INTERNATIONAL SCHOOL FOR JUNIORS Bournemouth, Wimborne, Blandford Cursos de férias para jovens 8-18 anos
INTERLINK SCHOOL OF ENGLISH Bournemouth e Londres
ACADEMIA SCHOOL OF ENGLISH Bournemouth
Peça uma brochura grátis do INTERSCHOOL INFORMATION SERVICE, Rua Castilho, 38 - 1º - E, Lisboa 1, Tel: 45694
Nome
Morada
PP11-A

PRECISAM-SE
ENFERMEIRAS AUXILIARES
Para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Sintra. Telef. 98 01 33.

LUSTRES
encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

As Cidades e as Serras

MARINHA GRANDE
FULCRO DA INDÚSTRIA VIDREIRA

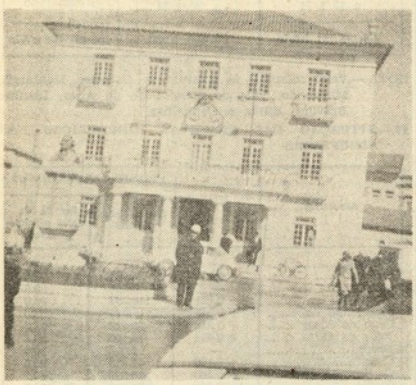
Por AMÉRICO FARIA

É centro industrial por excelência e de fundação não muito antiga. Outrora tinha só o nome de Marinha ou de Santa Maria da Marinha. Passou mais tarde a chamar-se Marinha Grande para se diferençar de uma aldeia vizinha designada por Marinha Pequena. Pertenciam as duas minúsculas póvoas à freguesia de S. Tiago, de Arrabalde da Ponte. Havia naquela primeira a capela de Nossa Senhora do Rosário e os seus habitantes obtiveram do bispo de Leiria, D. Pedro de Castilho licença para que se celebrassem missas nesse templo. Isso em 1590. Logo dez anos volvidos, a Marinha Grande, desagregada da Arrabalde da Ponte se tornou independente. A referida capela serviu de igreja matriz.

Situada numa planície de vasta área, Marinha Grande, na realidade, só começou a tomar importância quando, por alvará de 7 de Julho de 1769, se fundou a Real Fábrica, como núcleo principal da indústria vidreira do País. O vidro fabricava-se já, embora em reduzida escala, na localidade. Mas a maior unidade fabril desse produto existira desde o século XV na vila de Coina, ao sul do Tejo. A escassez de combustível ali aconselhou a transferência da fábrica para a Marinha Grande, junto do vasto pinhal de Leiria. Desde então a povoação evoluiu assinalavelmente, não apenas do ponto de vista económico como populacional. A Real Fábrica tornou-se a grande impulsionadora do fomento local. E durante muitos anos serviu de escola de artífices e de artistas de vidro.

Criada pelo Marquês de Pombal, concedeu-se a sua exploração ao empresário primeiro ministro de D. José previu profeticamente o destaque que tal indústria viria a alcançar na economia nacional.

Guilherme Stephens associando a si, na empresa, o irmão João Diogo, ergiu junto da fábrica, adequadamente apetrechada, um bom palácio para a sua residência e entregou-se fervorosamente à exploração do negócio. Foram-lhe dadas sucessivas prorrogações, além de outros privilégios a quem trabalhasse na fábrica. Entre eles, os operários e empregados, em número crescente, ficavam isentos da prestação dos serviços militares, de forma a fixá-los no emprego. Marinha Grande soube ser grata ao concessionário que, pode dizer-se, transformou a freguesia (categorizada de vila desde 1892) em próspero fulcro da vidraria. O nome de Guilherme Stephens enche a vila. Não só patroniza a Escola Preparatória e o teatro local como a sua figura se memoria num busto erigido na praça, que tem o seu patronímico, frente aos amplos e magníficos Paços do Concelho.



O edifício da Câmara Municipal e a estátua a Guilherme Stephens

Guilherme Stephens, estrangeiro que viera para o nosso país a fim de auxiliar Sebastião José na regeneração da indústria portuguesa. As condições de concessão eram óptimas. «Além de muitos outros benefícios, Stephens recebeu um empréstimo sem juro de réis 32 000$00, sem limite de tempo, para obras de fundação, e o fornecimento gratuito de lenhas do pinhal de Leiria. Esta concessão devia durar 15 anos, e em provisão de 16 de Julho de 1776, foi declarado que a fábrica era de imediata protecção de el-rei.» O alto sentido comercial do

Não sendo localidade de caracter turístico, dada a sua feição eminentemente fabril com ausência de grandes monumentos e de tradições históricas, sente-se nela em todos os seus pontos o palpitar dum labor contínuo e febril dentro das suas numerosíssimas fábricas. Não somente de vidraria, em todas as suas modalidades, mas também, agora, de plásticos (indústria em notável desenvolvimento), de moldes de madeiras e de resinagem. A lepra da emigração, não obstante a acentuada promoção socio-económica dos seus habitantes, também aqui chegou em grau elevado. No entanto, paradoxalmente, a sua população tem aumentado, devido à afluência de gentes de outros lados, que ali procuram modo de vida compensador. Marinha Grande é dos poucos concelhos que pelo último recenseamento viu aumentado o número dos seus residentes. Fixam-se actualmente em 19 mil almas.

Povoação de contrastes tem ruas bem rasgadas e bem tratadas a par de ruelas e azinhagas, que constituem focos de poeira no Verão e de lamaçais no Inverno; possui belas vivendas, de atraente e moderna arquitectura, em confronto com casinhas térreas e de humilde construção; há muitos automóveis e muitas bicicletas e motorizadas, guiadas, inclusivamente, por numeroso elemento feminino.

A Escola Industrial e Comercial, com larga frequência de alunos, bem instalada em belo e vasto edifício, acabou há poucos anos com o tradicional ensino da vidraria. Isso porquanto o referido curso não tinha equiparação com os restantes ali ministrados. A escola de vidreiros resulta hoje da aprendizagem e prática nas variadíssimas fábicas. Quanto à Escola Preparatória, funciona provisoriamente, mas com suficiente eficiência, em amplos barracões desmontáveis. Ambas, porém, como, aliás, as de ensino primário, dispondo dos inerentes recintos de recreio e desporto.

De estilo arquitectónico moderno é a nova igreja matriz. Muito aprazível, servindo de agradável logradouro e pulmão da vila, o Parque do Ultramar oferece excelentes condições de repouso a quem o procure e tenha o culto da Natureza. Há ainda um apreciável Monumento aos Mortos pela Pátria. De escasso comércio para a relevância da terra, existem duas pensões de 3 estrelas e outras de mais modestas condições. Poucos são também os cafés e restaurantes. De resto, a vida na Marinha Grande é pacata, toda entregue ao trabalho.

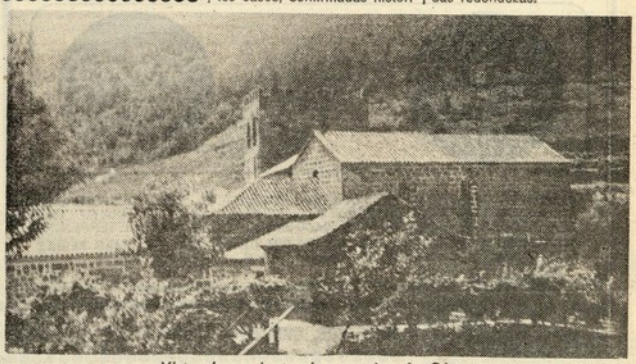
Como se disse, a Real (hoje Nacional) Fábrica constituiu-se a grande impulsionadora do fomento da Marinha Grande, que obteve novas perspectivas e tomou rumo de todo o mundo civilizado, através da sua qualificada produção industrial. Os seus artigos vidreiros, de fino desenho e primorosamente trabalhados, de delicada feição artística, autênticas maravilhas ou simplesmente utilitários, conquistam dia a dia mercados para a sua exportação, cada vez mais apreciada e procurada. Especialmente no domínio artístico vidreiro é inegável que Marinha Grande de rivalizar vantajosamente nos seus artefactos com os mais famosos similares estrangeiros — o que credita os nossos artistas como dos melhores da aliciante indústria.

MOSTEIRO DE CÁRQUERE:
—RELÍQUIA E ORGULHO DA POPULAÇÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião) — O mosteiro de Cárquere (Santa Cruz do Douro), situado numa «região de sonho» — como lhe chamam os seus naturais, já que os forasteiros raramente se atrevem a seguir aqueles caminhos, de piso uniformemente intransitável... — constitui, motivo de atracção e de orgulho para os habitantes nas povoações vizinhas. Por um lado, é o centro de tradições curiosíssimas, desde aquela que associa a sua fundação à meninice de D. Afonso Henriques e à descoberta miraculosa da imagem de Nossa Senhora de Cárquere, até às visitas de Egas Moniz, e, posteriormente, de eminentes figuras da Igreja (nestes casos, confirmadas historicamente); por outro lado, afirma a antiguidade da terra, com a sua torre do século XI, ao mesmo tempo que o gótico dos séculos XII e XIV testemunha a importância que soube preservar ao longo desses séculos.

Aliás, os testemunhos da presença de outros povos naquela região, em tempos remotos, continuam a ser descobertos, sempre que a construção ou o amanho das sementeiras obrigam a revolver a terra: são moedas, inscrições, lápidas tumulares, etc.

O quarto domingo de Maio é o dia da padroeira, festa tradicional que é chamamento e presença de todo o povo das redondezas.



Vista do conjunto do mosteiro de Cárquere

OS SERVIÇOS
DE SOCORROS A NÁUFRAGOS NA PRAIA DA LAGOA

CALDAS DA RAINHA — Com o aproximar da época passada na lagoa de mos deixar de, com tempo, apresentar algumas sugestões com vista a proporcionar a quem procure a Foz do Arelho as melhores condições, de modo a evitar alguns casos mortais, como os que se verificaram na época passada na Lagoa de Óbidos, junto à «aberta».

É certo e sabido que todo o cuidado com alguns banhistas audaciosos é pouco, pelo que uma maior assistência junto dos locais de banhos se torna, por isso, necessária.

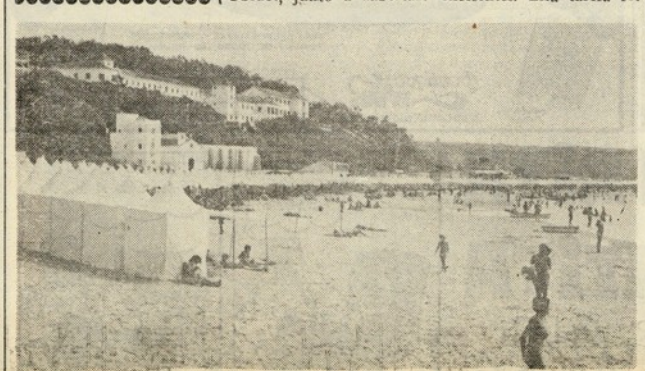
No ano passado, não há dúvida de que os Serviços de Socorros a Náufragos, montados na praia do mar e na praia da Lagoa, foram excelentes. Essa tarefa foi levada a cabo com desvelado carinho por parte dos nadadores-salvadores.

Contudo, na Foz do Arelho, além da praia do mar e da lagoa, existe outra praia, também muito frequentada, que é a da «aberta».

Esta praia está situada no local de contacto da lagoa com o mar e por tal motivo tem a preferência de milhares de banhistas.

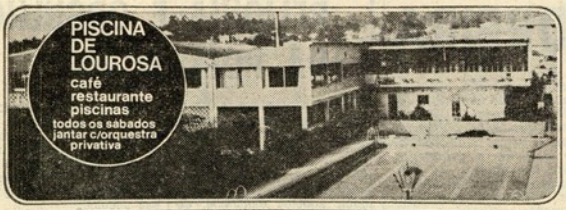
Acontece que esta praia não tem tido qualquer protecção dos Serviços de Socorros, pelo que se torna necessário que passe a tê-los, e com o início já na próxima época, de forma que as pessoas que procuram aquela zona sejam devidamente acompanhadas.

Ao apresentarmos este caso à consideração dos departamentos competentes, estamos esperançados em que ele seja solucionado de modo a servir da melhor maneira todos aqueles que procuram as movimentadas praias da Foz do Arelho para ali passarem a época de veraneio.



Um aspecto da praia da Lagoa, na Foz do Arelho

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURISTICOS DA
PISCINA DE LOUROSA S.A.R.L.
CAPITAL 30.000 CONTOS * TELEFONES 968028/240



SOLÁRIO PINHAL MAR
CORTEGAÇA
Telef. 72750

CAFÉ MODERNO
Avenida, 8
ESPINHO
Telefs. 921215
920963

opal

4 EMPREENDIMENTOS DA PISCINA DE LOUROSA, S.A.R.L., CUJA ADMINISTRAÇÃO ATENDENDO À EVOLUÇÃO DA CIDADE DE ESPINHO JÁ ASSEGUROU PARA FUTURAS REALIZAÇÕES A COMPRA DE MAIS 50.000 METROS QUADRADOS DE TERRENOS.
VISITE-NOS E PROGRAMAMOS-LHE UM FIM DE SEMANA OU UMAS FÉRIAS ACESSÍVEIS, AGRADÁVEIS, BEM PASSADAS E... INESQUECÍVEIS!

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
IMPORTAÇÃO

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (sextas-feiras).

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Toronto Montreal St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	30/4	7/5	8/5	9/5	10/5	—	18/5
Atl. Marseille	7/5	—	14/5	15/5	—	17/5	25/5
Atl. Génova	13/5	20/5	21/5	22/5	23/5	—	31/5
Atl. Montreal	21/5	—	27/5	29/5	—	31/5	8/6

tempo do percurso Lisboa/New York: 6, 5 dias
acomodações para passageiros.

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 - Tel. 36056 / 36226
Lisboa 2 Portugal

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Os elementos que se seguem referem-se às principais empresas de serviço público, representando cerca de 93 % dos totais do País

Semana de 15 a 21 de Abril de 1974

Produção — Total: 196,9 milhões de kWh; Hidráulica: 184,4 milhões de kWh (94 %); Térmica: 10,4 milhões de kWh (6 %).

Situação das reservas hidráulicas às 24 h do dia 21

Albufeiras	Energia armazenada em milhões de kWh	Energia armazenada em percentagem do valor máximo absoluto
Rede primária:		
A. Rabagão	818,5	84 %
Paradela	196,0	88 %
Venda Nova	112,4	88 %
Salamonde	3,5	13 %
Vilarinho	113,5	82 %
Caniçada	29,3	89 %
Vilar	101,6	94 %
Cabril	281,0	83 %
Cast. do Bode	133,0	82 %
Rede não primária:		
Guilhofrei	6,4	77 %
Lag. Comprida	27,5	79 %
Santa Luzia	58,4	95 %
Pracana	12,2	93 %
Póvoa	7,0	67 %
TOTAL	1904,0	84 %

Em relação ao fim da semana anterior houve, no conjunto das albufeiras um aumento de armazenamento de 5,3 milhões de kWh.

DECORAÇÃO!...
SIGNIFICA
NAVALHO — Materiais para Construção, Lda.
RUA PASCOAL DE MELO, 109 — TELEFS. 58819 E 46983

CORTE E QUINAGEM DE CHAPA
Serralharia A. Silva & Silva
Telef. 221 85 40 - SEIXAL

JUNTA DE HIDRÁULICA AGRÍCOLA

I — PRODUÇÃO DE ENERGIA ELECTRICA DAS CENTRAIS DOS APROVEITAMENTOS HIDROAGRICOLAS

De 1/1/69 a 13/4/74	Semana de 14/4 a 20/4/74	Acumulado
158 295 934 kWh	175 500 kWh	158 471 434 kWh

NOTA — Valor referente às centrais de: Gameiro, Montargil, Maranhão, Vale de Gaio, Pego do Altar, Idanha, Bravura, Silves e Campilhas.

II — SITUAÇÃO DAS RESERVAS HIDRAULICAS NAS ALBUFEIRAS

Albufeiras	Variações das reservas, na semana, em milhões de m3	VOLUMES ARMAZENADOS Em milhões de m3	VOLUMES ARMAZENADOS Em % do valor máximo absoluto
Burgães	—	—	—
Idanha	− 0,054	56,784	72,7
Magos	—	3,384	99,5
Montargil	+ 0,121	146,297	88,9
Maranhão	+ 0,111	115,079	56,0
Pego do Altar	+ 0,212	49,112	52,2
Vale de Gaio	+ 0,414	18,460	29,3
Divor	—	1,298	10,8
Cain	+ 0,196	47,823	23,5
Campilhas	+ 0,260	13,390	49,2
Silves	+ 0,926	23,653	83,2
Alvor	+ 0,274	23,538	67,6
Roxo	+ 0,080	10,720	11,1

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO

Em 6 de Maio e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 3 de Maio, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Vítor Cordon n.º 45 — Lisboa.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram remessas e volumes referidos.

Às terças, quintas e sábados leia «RECORD»

Maia Primar

Rossio, 115	1	5
Rossio, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	R. Almeida e Sousa, 20-A
Av. Roma, 17-A	4	(C.Ourique)

NO BARREIRO
CURSOS INTENSIVOS
* PERFURAÇÃO I. B. M.
* Dactilografia eléctrica I. B. M.
Estágios gratuitos após os cursos
EXTERNATO PORTUGUÊS
R. Mocidade Portuguesa, 13-C, 2.º, Dt.º

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Termas de Entre-os-Rios (Torre)

A partir de 1 de Junho e até 6 de Outubro estarão abertos os balneários da Estância Termal de Entre-os-Rios (Torre).

A DIRECÇÃO

DONA RITA e ZÉ CATITA
POR CHIC YOUNG

NOTÍCIAS DE S. TOMÉ

HÁ OU NÃO HÁ PETRÓLEO?

ESTE assunto do petróleo em S. Tomé já tem barbas e muito grandes. E porque este constitui o problema máximo da actualidade internacional, entendemos que seria oportunismo levantar-se, também daqui, deste cantinho perdido no golfo da Guiné, um grito de chamada de atenção para quanto se disse e escreveu sobre o petróleo em S. Tomé. E tanto mais oportuno entendemos que seja quanto todos sentimos, na carne, a falta desse produto e sabemos também intensificaram-se reforços e multiplicaram-se concessões para a prospecção deste mineral, quer na plataforma continental europeia quer em diferentes zonas do Ultramar. E como S. Tomé não figurou, até ao momento, nos planos desta campanha urgente de prospecção e exploração, eis porque nos lembrámos reactivar a incógnita: *Há, ou não há petróleo em S. Tomé?* Quais os resultados das primeiras sondagens e furos efectuados há dois anos? Como nada se disse, cremos que seja legítima a pergunta formulada, Quem saberá e poderá responder-lhe?

Entretanto, permitimo-nos relembrar algo do contrato celebrado. Ei-lo, entre o Estado e a sociedade comercial Ball & Collins (Oil and Gas), Ltd., foi celebrado um contrato para a prospecção, em regime exclusivo, de pesquisa desenvolvimento e exploração de hidrocarbonetos naturais, em determinada área da província de S. Tomé e Príncipe.

Ficou estabelecido no contrato que o direito de prospectar, pesquisar e desenvolver vigoraria pelo período de 18 meses, contados a partir da data da constituição da sociedade, prazo que poderia ser prorrogado por mais três anos e meio, desde que a sociedade tivesse cumprido, integralmente, todas as suas obrigações contratuais e legais.

Durante o período inicial da concessão, ou suas prorrogações, a concessionária ficou obrigada a investir, em cada ano, na execução dos planos de trabalho de prospecção e pesquisa, os seguintes montantes mínimos: durante os primeiros 18 meses, 7500 contos; durante os 42 meses seguintes, 30 000 contos; desde o 6.º ao 10.º anos, o necessário para dar execução aos planos aprovados.

Foram cumpridas as cláusulas?

As cláusulas contratuais previram ainda que a sociedade concessionária e qualquer entidade que com ela colaborasse deveria preencher os quadros de pessoal, em todas as categorias, com cidadãos portugueses, só contratando pessoal estrangeiro quando não existissem portugueses disponíveis, com as qualificações exigidas.

A sociedade concessionária deveria ainda promover a especialização técnica e o aperfeiçoamento profissional na indústria dos petróleos, do pessoal técnico e do trabalhador português, com o fim de garantir a redução gradual e progressiva do pessoal estrangeiro ao seu serviço.

Alguns se escreveu e se disse que com a assinatura deste importante contrato, em moldes inéditos, se abriam novas perspectivas para a província de S. Tomé e Príncipe, que muito contribuiriam para o progresso e desenvolvimento das terras e suas gentes.

Estes foram os optimismos muito crentes e esperançados, sem dúvida, fundamentados na certeza do cumprimento das cláusulas contratuais.

E agora perguntamos: terão sido cumpridas as ditas cláusulas?

O certo é que tudo continuou quedo e mudo, o que não é de admitir-se na presente conjuntura de crise de energia. Pois se temos petróleo em S. Tomé, por que razão ficou tudo parado? Quer haja ou não haja, a população tem direito a uma resposta para não continuar iludida como até à data e já desde há tanto tempo.

O aceleramento que se verifica neste âmbito, quer na Metrópole quer em Angola e Moçambique, deve tornar-se extensivo a S. Tomé, caso se justifique. Se não há petróleo ou o pouco existente não for rendível perante os investimentos necessários, que hoje, mais do que nunca que, hoje, mais do que nunca, se carece de verdades e não de ilusões ou boas intenções.

(Do nosso correspondente Francisco Joaquim Curto)

SUIÇA—COMBOIO À «CARTA»

(Continuação da 1.ª pág.)

(Caminhos de Ferro e Turismo) uma experiência semelhante, salvo as devidas proporções.

Concretamente, a «carta suíça de férias» resume-se a um título individual (aqui, uma sugestão: porque não cartas de família, ou de grupo?) e intransmissível, válido, à escolha do comprador, por 8 dias, duas semanas ou um mês, sem limite de viagens, para toda a Suíça. E não se pense, despreveniadamente, que, por a Confederação ter, praticamente, metade da superfície de Portugal continental, as possibilidades de quilometragem total estarão proporcionais... Basta lembrar que a Suíça está meticulosamente esquadrinhada por uma rede impressionante de ferrovias e que, além disso, o passe igualmente dá direito aos famosos (e cómodos) autocarros postais e... aos barcos que cruzam os principais lagos. Ou seja, cerca de 9000 (!) quilómetros de percursos.

Fora isso, certas empresas particulares, especialmente de caminhos de ferro de montanha, concedem descontos substanciais aos portadores da «carta».

A partir deste momento, o visitante potencial da Suíça que todos nós somos desejará saber «como é», em matéria de cifras...

Pois bem, no ano experimental (1972) pagava-se 90 francos (765$00), por 8 dias, em segunda classe, e 125, em primeira; 125 e 175 para quinze dias; e 170 e 240 para um mês.

...E o êxito foi ainda grande no ano imediato. Os resultados verificados (juntamente com o aumento geral de encargos) induziram os responsáveis a aumentar, a partir de Maio próximo, as tarifas, que, todavia, continuam a ser verdadeiramente convidativas. Respectivamente: 100 e 140, 140 e 195, e 195 e 275 francos.

Por sinal, e isto dá uma ideia de como as entidades do turismo helvético estão atentas a uma certa reciprocidade de interesses, foi exactamente um passe de um mês, em primeira classe, que a Direcção do Turismo Nacional Suíço nos ofereceu, recentemente, ao ter conhecimento de que permanecíamos na Confederação durante três semanas e teríamos de nos deslocar a diversos pontos da Suíça. Aqui está outra ideia que deixamos à meditação dos seus correspondentes portugueses. E sabemos que essa oferta foi custeada, em percentagens diferentes, por aquele organismo, de parceria com os próprios caminhos de ferro federais.

Nessa altura perguntámos porque não haveria, também, «cartas» para períodos de três semanas. Resposta: os preços para um mês já são tão compensadores que as diferenças para uma semana menos nem seriam sensíveis...

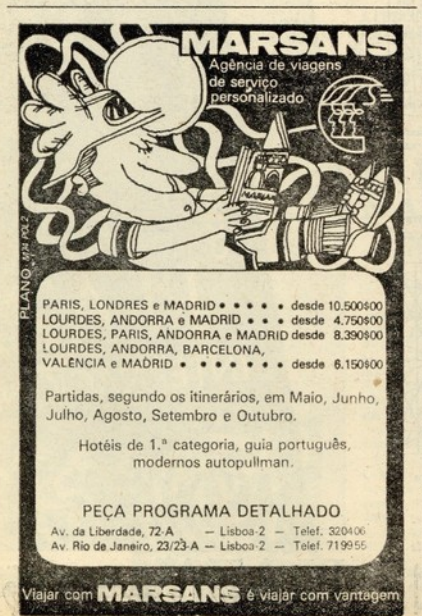
Pode ser que, para o português que nunca esteve na Suíça e ignora o conforto e a perfeição de funcionamento e horários dos seus comboios e desconheça os inúmeros motivos de visita, em todos os quadrantes desse país — tudo junto com o «fantasma» da equivalência do sólido) franco suíço —, pode ser, dizíamos, que os preços assustem. Mas perguntem a quem já lá esteve...

Nós dámos só uma ideia: certo dia, com hotel em Zurique, fomos, de manhã, a Basileia (cerca de 90 quilómetros), voltámos, seguimos, depois de almoço, até Winterthur (perto) e Saint Gall (cerca de 80 km) e ventámos, até 2re-6-oen shr mos; e, à noite, ainda nos deslocámos a Berna (125 km) e regressámos. Um total de cerca de 600 km de percursos, com paragens e interrupções escolhidas, algumas de mais de uma hora. Não pelo prazer de «viajar de borla», mas para tratar de diversos assuntos profissionais e particulares. Tudo isso num só dia, na melhor das comodidades de deslocação (outro benefício da carta: interrupção onde se quer, sem necessidade de passar pela bilheteira).

Agora, os apontamentos estatísticos que o primeiro ano de experiência dessa aliciante do turismo helvético proporcionou:

Das 18 660 «cartas de férias» vendidas (em 1973, os números aumentaram sensacionalmente, embora o sistema ainda não estivesse perfeitamente conhecido), cerca de dois terços foram em segunda classe. Mas nota-se tendência para, por por uma diferença de preço razoável, cada vez haver mais compradores de «primeira». Os maiores clientes foram os alemães-ocidentais e austríacos (em conjunto), seguindo-se os franceses, ingleses e holandeses.

Os meses de Julho e Agosto, com Junho muito perto, foram os mais solicitados, o que se compreende, devido às férias escolares. A propósito, crianças até 6 anos não pagam e de 6 a 16 só pagam meia tarifa.



PARIS, LONDRES e MADRID • • • • • desde 10.500$00
LOURDES, ANDORRA e MADRID • • • desde 4.750$00
LOURDES, PARIS, ANDORRA e MADRID desde 8.390$00
LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, VALÊNCIA e MADRID • • • • • • • desde 6.150$00

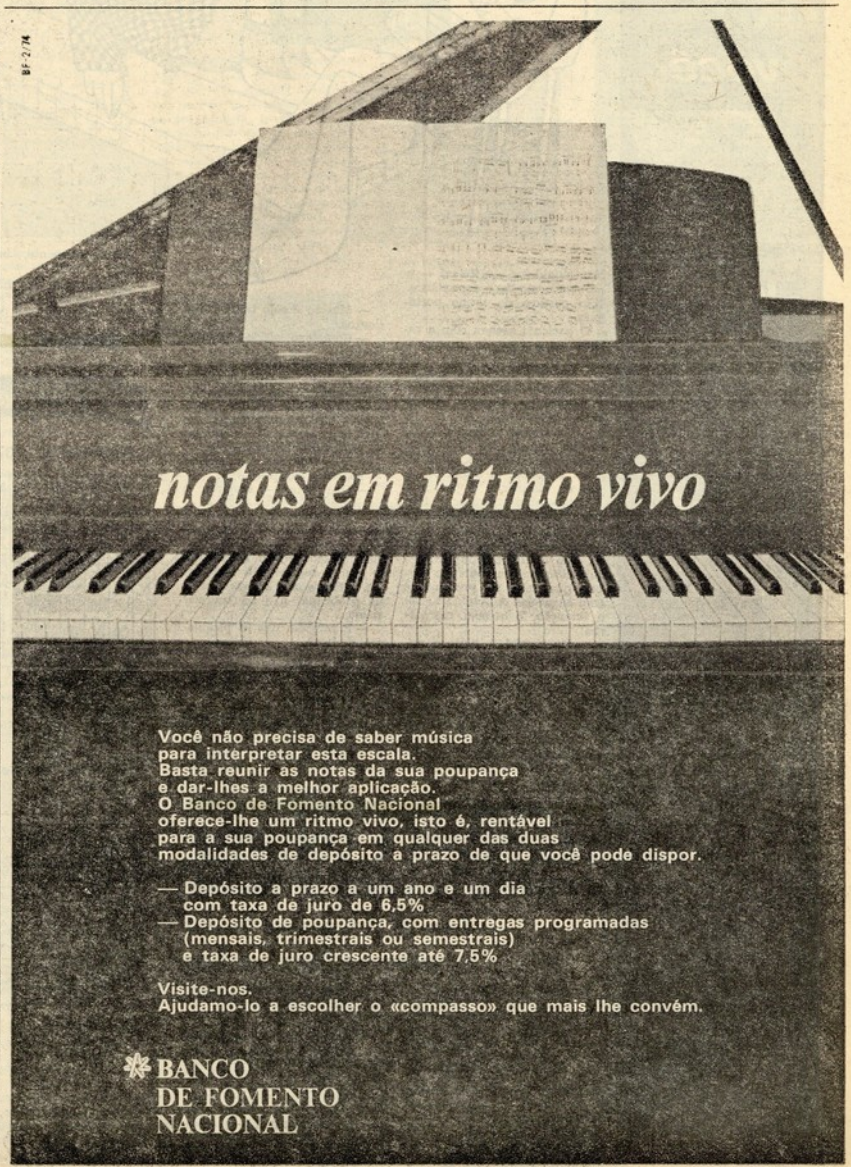
Partidas, segundo os itinerários, em Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro.

Hotéis de 1.ª categoria, guia português, modernos autopullman.

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

Av. da Liberdade, 72-A — Lisboa-2 — Telef. 320406
Av. Rio de Janeiro, 23/23-A — Lisboa-2 — Telef. 719956

Viajar com MARSANS é viajar com vantagem



Você não precisa de saber música
para interpretar esta escala.
Basta reunir as notas da sua poupança
e dar-lhes a melhor aplicação.
O Banco de Fomento Nacional
oferece-lhe um ritmo vivo, isto é, rentável
para a sua poupança em qualquer das duas
modalidades de depósito a prazo de que você pode dispor.

— Depósito a prazo a um ano e um dia
com taxa de juro de 6,5%
— Depósito de poupança, com entregas programadas
(mensais, trimestrais ou semestrais)
e taxa de juro crescente até 7,5%

Visite-nos.
Ajudamo-lo a escolher o «compasso» que mais lhe convém.

BANCO
DE FOMENTO
NACIONAL

SISTEMA

você

você

você

você

você

você

você precisa de um FIAT 126 agora mais que nunca.*

*ainda ao preço de 59.920$00

humorismo

NA INFÂNCIA E SEM COMPLEXOS

Por FERNANDO SANTOS

O parapsicólogo (para não dizer psiquiatra, que fere menos ao longe) atravessou a sala de cor-de-laranja e no livor da tarde, corridas as persianas, contemplou sobriamentt o homem estendido na otomana persa.

— Deixe rolar os pensamentos — sugeriu então o famoso clínico, deixando, por seu turno, rolar os olhos lá para fora, pelo parque, pelas árvores pelos pássaros que Freud teria gostosamente frito na sua psiquíssima frigideira. — **Relax!** — a palavra saiu-lhe, espontânea. Não gostava do termo português.

O paciente acenou com a cabeça, num gesto de compreensão.

— Todo o dia a minha mulher me diz isso — confessou o homem. — Passa o tempo recomendando-o...

— Recalques, complexos, é preciso expurgá-los. O senhor, agora, vai regressar à infância.

— Regressar à infância? — pareceu alarmar-se o paciente. — Não posso, doutor... Não gosto de andar em carro eléctrico.

Com um movimento circular da mão direita o parapsicólogo quis dizer no seu conteúdo global que não se preocupasse com bagatelas. Adivinhando-lhe a intenção, o homem murmurou:

— De manhã à noite a minha mulher pretende transmitir-me o mesmo.

— Deixe a sua mulher em paz.

— Era bem bom, se eu pudesse...

— O senhor, agora, tem dez anos. Convém-lhe essa idade?

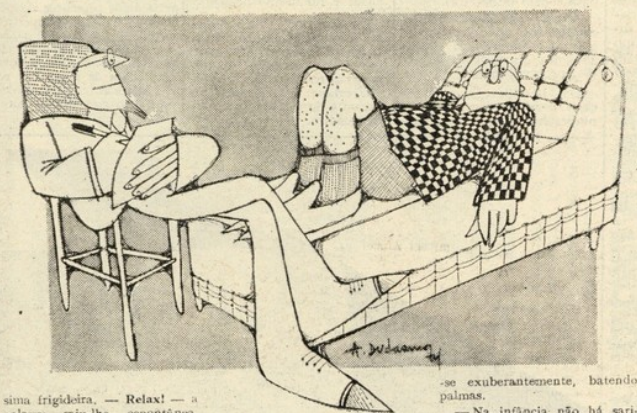
— Sabendo o que sei hoje? — inquiriu o paciente.

E o famoso clínico:

— Com dez anos, o senhor não sabe nada. Tem um bibe de quadrados e uns calções estupidamente amarelos.

— Rotos atrás, não é?

— Como o senhor quiser. Ou melhor: o senhor, agora, não quer nada!



— Mas eu desejo tanta coisa, doutor.

— Complexo nítido de superioridade, tara pecaminosa. O senhor sonha muito?

— Eu não, doutor. A minha mulher não deixa. Ao primeiro ronco da saída do barco para a aventura, a minha mulher dá-me uma cotovelada e as quimeras estilhaçam-se...

— O senhor não tem mulher — soprou o parapsicólogo.

— Que bom — suspirou o paciente.

— O senhor não ronca, não ressona, não parte para qualquer espécie de aventura. O senhor desconhece o calendário. O senhor regressou à infância. Na infância não há idade, não há problema, não há traumatismo...

— E também não há psiquiatra, doutor?

— Nem sombras. O senhor não tem nenhuma doença psíquica. Apenas tem varicela, papeira, lombrigas...

— Se a minha mulher sabe! — assusta-se o homem.

— Repito que o senhor não é casado — garante o famoso clínico.

— Ainda bem, doutor. Começo a não ter preocupações.

— Na infância não há preocupações. Na infância não há compromissos!

— Que bem que me sinto, doutor.

— O senhor vai ficar na infância durante oito dias.

— Que bom — manifestou-se exuberantemente, batendo palmas.

— Na infância não há sarilhos. Na infância não há depressões nervosas. Na infância não há dificuldades. Não há recalques!

— Que bom — repetiu o paciente.

O parapsicólogo escreveu algo na ficha do doente, ergueu-se depois em frente deste, com um dedo severo no ar.

— Agora, o senhor volta cá daqui a oito dias. Na infância não há pressas. Na infância não há precipitações.

— Que bom, doutor.

O paciente levantou-se e caminhou rapidamente para a porta.

— Então, muito boa tarde, doutor.

— Um momento... — pediu o famoso clínico. — O senhor tem de pagar esta primeira consulta.

O homem deteve-se junto à porta. Parecia adormecido, com um sorriso feliz nos lábios.

— Que bom, doutor... Na infância não há dinheiro.

URBANISMO E COMÉRCIO AO SERVIÇO DO HOMEM DE AMANHÃ

— Tema do IV Congresso Mundial a realizar em Roma, em Maio

A Associação Internacional de Urbanismo e Comércio, «Urbanicoma», associação sem fins lucrativos com sede na rua Montoyer, 61, 1040, Bruxelas, Bélgica, promove de 13 a 15 de Maio próximo, no Hotel Hilton, em Roma, um congresso sobre «Urbanismo e Comércio ao Serviço do Homem de Amanhã».

Além dos temas técnicos e comerciais, que serão tratados por especialistas de renome mundial, haverá um programa para senhoras e visitas de estudo que se seguirão ao congresso.

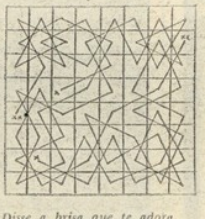
As fichas de inscrição, quer na associação quer no congresso, poderão ser pedidas ao encarregado da constituição da secção portuguesa da «Urbanicoma», eng.º Silvério Martins, rua Tomás Ribeiro, 50-2.º, Lisbôa-1, telef. 537057. As inscrições no Congresso deverão ser feitas até final do corrente mês.

Salto de Cavalo

Problema n.º 1025

Começando nas casas marcadas X e acabando nas casas marcadas XX encontrar-se-ão dois tercetos de um soneto de José Manuel Pyrrait.

Solução do problema n.º 1024



Disse a brisa que te adora,
Esta responde, a gemer,
Que o amor só é amor...
Quando se sente a sofrer.

Quando passa a tempestade
De dúvida e de tortura,
Volto, sorrindo, a olhar-te
No mesmo olhar de ternura.

VIRGÍNIA MADEIRA

car

REGALIA DE QUE NEM TODOS BENEFICIAM

Sr. Director — *Meu pai é aposentado da Caixa Nacional de Pensões, depois de ter tra-*

esta se

Vindos da Galiza, vários gru espalharam-se pela serra do La dos seus componentes já desce noite as povoações de Sendira e assaltaram currais e capoeir envolveram-se em desordens c de Guizo de Limia e as autorid ram-nos, pelo que se acolhera Laredo, mas estão já a provoca as populações andam alarmada

★ No Porto, em algumas deeiros não têm sido acesos à causa incómodos. Muita gente sair, à noite, de suas casas, tr piões e várias pessoas foram Municipal pedir providências, resposta que receberam é que semana, esse serviço estará no

PUBLICIDADE

PLA
INTERNAC
para quem conhece o m
e o sabor das mell
coisas do m

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo s
Um cigarro de nível int
Um acto de escolha e de afirmaçã
O seu Plaza. Em qualquer circunstânci
Extra Longo. Filtro Triplo V
Duas vezes mai

PLAZA a sua afirma

tas ao DIRECTOR

balhado durante quarenta anos como motorista profissional. Por ter sido acometido de trombose foi dado como inválido tendo-lhe sido arbitrada uma pequena pensão. Em geral, todos os aposentados, e especialmente os antigos funcionários públicos, recebem o 13.º mês. Não seria justo que àqueles que se encontram na situação do meu pai fosse atribuída a mesma regalia?

Deixo aqui a pergunta à espera de resposta — Evaristo Lobo da Costa — *Paço de Arcos.*

FALTA DE ABRIGOS EM PARAGENS DE AUTO-CARROS

Sr. Director — Na localidade de Tires, no cruzamento de quatro estradas, não existe indicação precisa da paragem das camionetas de carreira nem qualquer abrigo para passageiros. Note-se que actualmente as carreiras de Sintra, Cacém e Talaíde passam por aquele cruzamento o que fez aumentar o número de utentes que ali esperam muito tempo pelos autocarros, que passam quase sempre atrasados e expostos ao sol ou à chuva por falta de abrigos. Espero que autoridades competentes tomem as necessárias providências para que este problema seja solucionado a bem de todos. — *Bento Gomes* — Vivenda Doroana — Tires.

NÃO DAR A IMPRESSÃO DE QUE FORAM ESQUECIDOS OS «NOSSOS MELHORES»

Sr. Director — *Tenho um filho em serviço no Ultramar, nos confins de Angola e, como homem, orgulho-me de ser pai de um dos melhores entre nós. Semanalmente, envio-lhe todos os exemplares do «Diário Popular», jornais desportivos, revistas, etc. E faço-o na certeza da minha modesta colaboração para o ter sempre ligado à velha ilustre Casa Lusitana, a ele e a muitos outros que ali estão presentes. Isso custa-me cerca de mil escudos por mês, despesa de que não me queixo porque, felizmente, posso fazê-la.*

Mas, com o agravamento de taxas de porte, recentemente saído, mais uma vez foram esquecidos aqueles que sempre deveriam estar presentes. Não peço — longe disso — através do seu jornal aos C. T. P. que se lembrem dos nossos homens. Peço sim — e para que eles não se envergonhem do ostracismo a que são votados por certas empresas públicas — que os volumes não sejam selados. Nós pagamos, mas eles desconhecerão aquilo que por eles fazemos, na vaga ilusão de que talvez os portes para os nossos «melhores» são diferentes da restante correspondência. É um segredo de pais, que não deixará mal colocada a empresa que mais uma vez os esqueceu. — João Luís de Carvalho — *Avenida Almirante Gago Coutinho, 43, 4.º, dt.º, Lisboa.*

A PROPÓSITO DA GARRAIADA DO LICEU DE GIL VICENTE

Sr. Director — *Em virtude do mau tempo que se fez sentir na semana que antecedeu o dia 24 de Março último — data anunciada para a garraiada do Liceu de Gil Vicente — e do consequente mau estado em que se encontrava a arena da praça de toiros do Campo Pequeno, foi decidido adiar o referido espectáculo. Esta decisão foi tomada no sábado, dia 23, tendo sido afixados naquele tauródromo os respectivos avisos, bem como publicados em diversos jornais notícias da força da alteração.*

Porém, algumas pessoas menos escrupulosas arrancaram os avisos afixados, motivo por que bastante público, que não se aperceberá das notícias dos jornais, se manteve em redor daquela praça, desconhecendo o adiamento é, consequentemente, formulando juízos menos certos.

Lamenta-se o facto, embora ele seja estranho à vontade da Sociedade do Campo Pequeno, Ld.ª e da comissão organizadora da garraiada.

Assim, e por intermédio do «Diário Popular», comunicamos ao público em geral que a garraiada do Liceu de Gil Vicente se realizará na tarde do próximo domingo 5 de Maio, às 18 horas, nos mesmos moldes — colaboração valiosa e engraçadíssima dos Parodiantes de Lisboa; sorteio de duas viagens a Londres e vistoso cortejo de «Majas Sevilhanas», além de aliciante cartel tauromáquico. Mais informamos que, para este espectáculo, cuja receita se destina integralmente à assistência social aos alunos pobres do Liceu, são válidos os bilhetes com data de 24 de Março último. — A Comissão Organizadora da Garraiada do Liceu de Gil Vicente — *Lisboa.*

FALTA DE HIGIENE NA VENDA DE PÃO

Sr. Director — Só visto. Contado, não se acredita!

Existe na rua Quartin Graça, n.º 10, um estabelecimento misto, que vende uma vastíssima gama de produtos entre os quais «pão de vários tipos». O pão é deixado em cestos de verga, quase sempre em quantidades que ultrapassam os bordos, no passeio, à porta do estabelecimento, muito antes da sua abertura, cobertos com escassos pedaços de papel grosseiro de várias espécies.

Como o local, para além do Lumiar, é alto e ventoso, em breve os papéis são deslocados, quando não levados pelo vento, ficando o pão totalmente exposto, porque parcialmente já o estava, a que sobre ele caia toda a espécie de imundície que cobre o pavimento e ainda aquela que é lançada das janelas, o que também agora é normal, por ser a hora de a sacudirem e atirar para a rua. Em seguida, aparecem os cães que farejam meticulosamente todo o pão, lançando-o para o pavimento coberto por repugnantes detritos e urinando depois sobre os despojos e as cestas, que são de verga, não sendo por isso difícil de prever os resultados.

É exigido a qualquer indivíduo, para poder vender pão, quer em venda ambulante como ao balcão, um certificado de sanidade. Alguém terá, naquele estabelecimento, certificado de sanidade? Perante o que se passa, só mais uma pergunta: elaboram-se e publicam-se decretos, posturas e regulamentos cujos intuitos são de louvar mas, para quê? Poucos os cumprem e muito poucos são obrigados a cumpri-los. — *Hovácio Pimenta e Silva* — Rua Alexandre Ferreira, 55, 3.º, dt.º, Lisboa.

O EMBARAÇO DA ESCOLHA

DESPORTOS

ANDEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão — 21.ª jornada: Almada-Académico, no Pav. D. António da Costa, em Almada, às 22 e 15; F. C. Porto-Benfica, no Pav. das Antas, às 22 horas; Espírito Santo-Progresso, no Pav. Alcochete, às 21 e 30; Desp. Portugal-V. Setúbal, no Pav. Infante de Sagres, às 22 horas; Campo de Ourique-Sporting, no Pav. C. Ourique, às 22 e 15; e «Os Belenenses»-Técnico, no Liceu D. Pedro V, às 22 e 15, no próximo *sábado*.

ATLETISMO — Campeonatos de Lisboa (Masculinos), *sábado* e *domingo*, no Estádio Nacional.

CICLISMO — Prova de preparação para Populares, na distância de 75 quilómetros, com partida do Estádio Pina Manique, às 8 horas e chegada ao Estádio da Luz, no *domingo*.

ESGRIMA — Assembleia da Federação, na sede, às 21 horas, na *5.ª feira*.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — 28.ª jornada: Académica-Sporting; Olhanense-Benfica; Barreirense-V. Guimarães; V. Setúbal-F. C. Porto; Boavista-Montijo; Leixões-C. U. F.; «Os Belenenses»-Farense; e Oriental-Beira Mar, no próximo *domingo*, às 16 horas.

— Sorteio da 7.ª eliminatória da Taça de Portugal, na sede da F. P. F., às 18 e 30.

KARTING — VI Circuito de Lisboa de 1974, em Camarate, às 15 horas, no *domingo*.

TEATRO

ABC («Com Parra Nova»)
CAPITÓLIO («A Menina Alice e o Inspector»)
MARIA VITÓRIA («Ver, Ouvir e... Calar!»)
VARIEDADES («Uma Rosa ao Pequeno-Almoço»)
LAURA ALVES («Zoo Stori»)
M. MATOS («Morte de Um Caixeiro Viajante»)
VASCO SANTANA («O Mar»)
VILLARET («A Dama de Copas e o Rei de Cuba»)

CINEMA

«Hiroxima, Meu Amor», de Alain Resnais, no Londres: um dos filmes mais importantes da cinematografia francesa. A tantos anos de distância, uma película de uma modernidade exemplar.

«Tchaikovski, Delírio de Amor», de Ken Russell, no S. Jorge: a restituição fiel a um grande público de uma personalidade contraditória e apaixonante que aquele desconhecia por completo. Arrebatador e cruel.

«Rituais», de Ingmar Bergman, no Estádio: a vida e as contradições de uma burguesia intelectual e artística que se defende pela máscara, as convenções e a representação. Uma pequena obra-prima de Bergman.

«Cerimónia Solene», de Nagisa Oshima, no Satélite: entre o ritualismo tradicional e a adaptação necessária aos tempos e a uma economia moderna, Oshima patenteia-nos as contradições e a impotência de uma alta burguesia japonesa, nas suas diversas tendências.

«Um Homem de Sorte», de Lindsay Anderson, no Império: um jovem inglês aprende, gradualmente e à sua custa, como são inúteis as boas intenções numa sociedade onde dominam a corrupção e os grandes interesses económicos.

mana aconteceu...

pos de ciganos ouco e alguns am durante a na e Sobreira s. Os ciganos om habitantes lades expulsam à serra do ir discórdias e

ruas, os can- náite, o que que tem de ansporta lam- já à Câmara mas a única , na próxima rmalizado.

★ No largo Duque de Lafões, em Lisboa, um grupo de garotos do Bairro Alto lançou fogo a uma barraca de venda de hortaliças e frutas, que arde completamente. A vendedeira Joana Maria conseguiu agarrar um dos garotos, mas um homem que o acompanhava agrediu-a com um pau na cabeça e a mulher teve de ser levada para o Hospital de S. José. A Polícia fez uma rusga no Bairro Alto, mas sem resultados.

★ Do telhado de um prédio na praça de D. Pedro IV alguém, que não foi descoberto, alvejou a tiro alguns dos cavalos dos trens ali estacionados. Isto provocou burburinho e correrias, pois muitas pessoas fugiram para as lojas temendo ser atingidas. Apenas um tiro acertou num cavalo, que morreu.

(Tudo isto aconteceu... mas foi há cem anos, na semana de 21 a 27 de Abril de 1874.)

ZA
CIONAL
undo
hores
undo
ibor Plaza
rnacional
o própria
Sempre
entilado.
s eficaz!
PLAZA
ção pessoal

SISTEMA
você

você

você

você

você

você

você
precisa de um
FIAT 126
agora mais que nunca.*

*ainda ao preço de 59.920$00

Mercado de automóveis
AUTOS · MOTOS · SCOOTERS · ACESSÓRIOS

CRISAUTO, LDA.
Av. João Crisóstomo, 13-A e B

VENDE

Alfa Romeo 1300 GT Júnior	1973
Ford Granada 2 e 4 portas	1973
Ford Consul 2 e 4 portas	1973
Cortina 1600 GT	1971 e 1973
Cortina 1300 L	1971, 1972 e 1973
Taunus 2000 GXL	1972
Utilitária Audi Variante 75	1972
Volkswagen 1302 S	1972
Capri 3000 GT	1971
Capri 1600 GT	1970 e 1971
Ford 17 M 4 p. c. automá.	1971
Ford 20 M 4 portas 1970 e	1971
Cortina 2000 GXL 4 portas	1971
Triumph 2500 PI	1971
Triumph GT-6	1971
Fiat 850 Sport Coupé	1971
Renault R-16	1969
Taunus 20 M	1967 e 1968
Taunus 17 M 1966, 1967 e	1968
Ford Mustang 6 cil. 4 vel.	1966

FAC. PAG. E TROCAS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S. A. R. L.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefone 71 86 07

AGENTE OFICIAL VOLKSWAGEN

TEM PARA VENDA PROVENIENTE DE TROCAS

Volkswagen 1300	1970	Volkswagen 1200	1964
Volkswagen 1300	1967	V. W. Forg. mista	1967
Volkswagen 1300	1968	Volkswagen 1200	1962
Volkswagen 1300	1969	Volkswagen 1302 S	1972
Volkswagen 1302	1971	UTILITARIAS:	
Volkswagen 1200	1963	V. W. Forg. mista	1966
Volkswagen 1200	1962	V. W. Forg. mista	1963
		V. W. Forg. mista	1960

FACILIDADE DE PAGAMENTO E TROCA

BLOCO CENTRAL, L.DA
AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS
R. Rodrigues Sampaio, 29

FERODO
CALÇOS DE TRAVÕES, DISCOS
DE EMBRAIAGEM E CORREIAS DE VENTOINHA
Representante para Portugal:
COMPTOIR FRANÇAIS D'ACCESSOIRES
Rua das Pretas, 22 — LISBOA-2
Telefones Lisboa — 37 93 51
Província — 26 09 54

AUTOMÓVEIS ECONÓMICOS
VENDEM-SE
Grande stock de FIAT 500, AUSTIN e MORRIS 850 e 1000, CITROEN DYANE, TOYOTA, DATSUN 1200, OPEL KADETT, etc.
TODOS REVISTOS
FAC. TROCA E PAG.
Temos outras marcas e modelos
AUTO LEAL, LDA.
Av. Marconi, 16-A e B
(à Praça de Londres)

AUTO GUERRA JUNQUEIRO
Teixeira & Coutinho, Ld.ª
Av. Guerra Junqueiro, 1-B e 1-C
Tel. 72 19 06 e 72 87 55

Morris 1000	1973
Morris Marina Coupé	1973
Morris Clubman	1972
Marina (varios)	1972
Morris Mini 1000	1972
Fiat 128	1972
Morris 1100	1970
Fiat 124 Sport	1969
Ford Escort GT	1969
Fiat 850	1969
Fiat 124 (carrinha)	1969
Vauxhall SL 90	1968
Volkswagen 1300	1968
Opel 1700	1967

Mais Unidades em Exposição
FAC. TROCA E PAGAM.º

STAND AREEIRO
Av. Almirante Reis, 242-C

Opel Kadett 4 p.	1973
Ford Escort (luxo)	1973
Austin Clubman	1973
Ford Cortina 1600 GT	1972
Autobianchi Coupé S	1970
Morris 1000 Super. Luxo	1970
Fiat 128, 2 portas	1970
Peugeot 204, 4 p.	1969
Simca 1000 GLS	1967

FURGONETAS

Ford Transit (Diesel) mista 9 lugares	1971
Volkswagen Furgon ex. alta	1970
Ford Escort mista	1970
Volkswagen mista	1964

Temos mais unidades em stock
FAC. TROCA E PAGAM.º

AUTOMÓVEIS USADOS
Mercedes 250 CE Coupé
Mercedes 220 D
Morris Cooper 1300 S
Triumph Spitfire MK 4
Datsun 1200, 4 portas.
Vende — Troca — Facilita
VACER, LDA.
Rua Tomas Ribeiro, 6-C
Tel. 561047 ou 561110

AUTO - JOAQUIM SIMÕES NUNES, LDA.
ANTOMÓVEIS
COMPRA — VENDE — TROCA
ACESSÓRIOS
Agentes: BATERIAS HAGEN — SEGUROS, ETC.
STAND: Avenida General Roçadas, 36-C-D
Telefone 84 66 18 — LISBOA-1

B. M. W.
MAIS RENDIMENTO? ● MENOS CONSUMO?
Substituindo o seu silencioso por um CM (tipo ABARTH) e verá os resultados
BORTEX
Secção de Montagens: Rua do Arco do Carvalhão, 75-A
Telefone 65 07 63

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia.
MENDES
R. Capitão Ramires, 2-A
— Tel. 768423.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
CARROS NOVOS ★ PREÇOS REDUZIDOS
SOLCAR, LDA. CARROS COM MUDANÇAS AUTOMÁTICAS
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 51-D (junto Marquês de Pombal) — Telefones 56 05 00 - 56 05 04 LISBOA

STAND CAMPINA
VENDE

Honda 600 Luxo	1972
Cortina 2000 GXL	1971
Datsun 1600 SSS	1971
Ford Capri 1600 GT XLR	1971
Austin 1300	1971
Fiat 1100-D 1965 e	1970
Fiat 850 Coupé	1969
Morris 1000	1969
Renault 4-L. 1967 e	1969
Simca 1501	1967
Lotus Elan Coupe	1967
Austin Sprite MKIV	1967
Alfa Romeo Giulia Sprint GT 1600	1966
M. G. B.	1967
Rexora Caravana Diesel	1969
Fiat 1500 e 1300	1964
Volkswagen Mista	1969
Austin 850	1969
Skoda Octavia	1961

Temos mais unidades
Rua D. Filipa de Vilhena, 8-D e E
FAC. TROCA E PAGAM.º

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
Gaso

NOME:
XILÓFAGO

CADASTRO:
GANGSTER. ATACA TODAS AS MADEIRAS.

O xilófago (formiga branca, caruncho, fungos, etc.) é um dos mais perigosos devoradores de madeiras. Evite os enormes prejuízos da destruição do mobiliário de sua casa, da sua fábrica, do seu escritório, ou dos madeiramentos do próprio edifício. Mande-os exterminar. Consulte já a GASO.
A GASO dispõe de grande experiência e de grande número de brigadas móveis que percorrem todo o país.

Atenção! A GASO não vende quaisquer produtos, vende sim Serviços Especializados... e os melhores!

Gaso

GASO - ESTERILIZADORA, LDA.
Lisboa · Avenida Infante D. Henrique, 28-30 · Telefs. 86 70 25/86 83 77
Vila Nova de Gaia · Rua Conselheiro Veloso da Cruz, 255 · Telef. 39 45 72

A prioridade e os acidentes
A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que... se nos apresentamos pela direita, esse facto não nos concede a faculdade de avançarmos sem previamente nos certificarmos de que não haverá perigo de acidente.
A prudência do condutor avalia-se mais profundamente quando actua em situações de vantagem relativa.

REPRESENTANTES
Para todo o País, admite armazenista-distribuidor-importador, do Norte, com secções de Alcatifas e outras Tapeçarias — Telas Plásticas — Mobiliário e Candeeiros — Carrinhos de bebé e Triciclos — Vassouras e Cordoarias.
INDISPENSÁVEL DAR REFERÊNCIAS.
Resposta a este jornal ao n.º 1077.

A GUERRA DAS MULHERES
413

INSPIRADO NO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

RESUMO — Claire de Cambes está em Saint-Georges, propondo a Canolles que se alie ao partido dos príncipes. O barão sabendo que Nanon os escuta, faz o possível por acabar a entrevista.

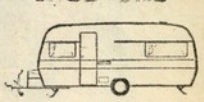
1 — «Eis o que vos proponho, senhor — disse a viscondessa — mas em nome da princesa, faço questão em repetir. Se falasse em meu próprio nome, teria, com certeza, invertido a ordem das propostas...» «Escuto-vos, minha senhora — respondeu Canolles em voz surda,

2 — «Entregareis a ilha de Saint-Georges numa das três condições que vou enumerar. A primeira é esta... Não esqueçais que falo em nome da princesa... Trocá-la por duzentas mil libras.» «Não insistais. Fui encarregado de a defender pela rainha e defendê-la-ei até à morte!»

3 — «Não era isso que dizieis quando nos encontrámos pela última vez. Estáveis disposto a largar tudo para me seguirdes, quando já havieis pegado na pena para escrever o pedido de demissão, a entregar àqueles por quem hoje quereis sacrificar a vossa vida.» «Pude dizer-vos isso quando era livre. Agora, já não sou.»

(Continua)

ROLOTES INGLESAS



Exposição SIMOTAL
AV. DE ROMA, 21 A
Tel. 776319 — LISBOA 5

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

QUADROS DE HONRA

OS MELHORES ALUNOS DO LICEU DE PEDRO NUNES

No Liceu Normal de Pedro Nunes alcançaram a distinção do Quadro de Honra durante o 2.º período do ano lectivo, os seguinte alunos:

1.º ANO — António Manuel Ferreirinha da Silva Baptista, António Manuel Machado Pinto da Silva, Diogo Ivens Ferraz da Cunha e Sá, Duarte de Moser Cardoso Salgado, Fernando António Gonçalves de Almeida, Fernando Manuel Rodrigues dos Santos Vieira, Francisco José da Silva Sampaio, João Paulo Almeida Correia de Matos, José Carlos Ribeiro Martins Fialho de Oliveira, Luís Manuel Rodrigues Gonçalves Soares Costa, Manuel António Quintino de Carvalho Fernandes, António Joaquim Guerreiro Varela Caixeiro, Bernardo Luís Fauvelet Ribeiro da Cunha, Gonçalo Muller e Sousa de Andrade Delgado, João Manuel Teixeira da Silva Moreira de Jesus, João Pedro Estrela Rodrigues Conde, Jorge Campos da Silva André, José Carlos Lopes Marques, José Guilherme Ferrão Franqueira Dias, José Manuel da Silva Garcia, Luís Miguel Fonseca Alexandre de Araújo Pereira, Luís Rego da Cunha de Eça, Miguel Pedro de Melo e Matos David, Nuno Vasco Caseira Rodrigues da Cruz, Paulo Miguel Olavo de Pitta e Cunha, Vasco Miguel de Castilho Monteiro Gil, António João Lavrador Alves Jacinto, António Maria Magalhães, Luís Gomes, António Pedro Sangremann Proença de Marcelino Mesquita, Mário João Baptista Nunes de Mourão Gamelas, Paulo Jorge Carmona Cardoso Mendes Jorge, Paulo Jorge Henriques Pereira Machado, Rui Adriano da Silva Santos, Virgílio Manuel Trindade Simões de Melo, António Manuel Nunes da Fonseca Dias, Henrique Augusto Alves de Lemos e Matos, José António Tavares Moreira de Almeida Pinto, José Gabriel Correia de Noronha e Silveira, Luís José Grilo dos Anjos, Manuel Favila Vieira Leite Monteiro, João António Madeiras Pereira, Mário Fernando Fernandes Franchi, António Miguel Peres Correia, Carlos Eugénio Plancha, Carlos Manuel Matias Dias, Emílio Ernesto Garrido de Almeida Campos, João Manuel Malveiro Amado, Luís Manuel da Silva Santos, Mário Vitorino Turda dos Santos Reis, Sebastião Carlos Godinho de Albuquerque, Cláudio Jorge Barradas Camacho Duarte, Jorge da Cunha Maciel Azinheira, Luís Filipe Lisboa Monteiro, Luís Manuel Garcia Ribeiro Ferreira, Luís Miguel Pereira dos Santos, Henrique Manuel da Costa Carrera, João Paulo Tomé dos Santos, Jorge Manuel Camarate de Jesus, Telmo Luís de Albuquerque Lopes, José Carlos Rosa Angoja, Luís Filipe Antunes da Silva Ferreira, José Joaquim Rocha, Jacinto José Viegas, Alexandre Nicolau Bach Andresen Leitão, António Miguel Frade Soeiro Rovisco de Andrade, Artur Daniel Tagú Varques da Conceição, João Manuel Silva de Almeida Santos, José Pedro Cigade Lains e Silva, Miguel de Matos Castanheira do Vale de Almeida, Pedro Jorge Aranha da Cruz, Pedro Manuel dos Santos Salvador Marques, Francisco Manuel Castro Alexandre Santos, António Miguel Dufour Póvoas Leão, João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento, José Guilherme da Ponte Metello de Almeida e Brito, Luís Filipe Macedo Nunes, Manuel Jorge Paulino da Costa Martinho, Mário Jorge Rego dos Santos, Paula da Costa Luís da Fonseca Pinto, Pedro Daniel Vaz Pereira Rodrigues Salgado, Tiago Mendes de Freitas Leal, Gonçalo Nuno Froes Burguete de Sousa Soares, António José da Fonseca Pinto da Cruz Bessa, Carlos Henriques de Castro Nunes Fernandes, Carlos Miguel de Paula Martins Roballo, Fernando Linhares Tavares, António Pedro Fernandes Estrela, Carlos César Correia Rodrigues, João Baptista Regueira Gonçalves João Pedro Rosa Ferreira, Jorge Manuel Bandeira Honrroy Vilan, Nuno António Martins Canas Mendes, Rui Manuel Reis Antunes, Carlos Manuel Barrete Pica, José Pedro Domingues Cruz, Luís António Rijo da Fonseca Ribeiro, Luís Manuel Jordão Pereira, Nuno José Gonçalves Tovar de Lemos, José Pedro da Costa Cardoso de Lemos, Luís Eduardo Corrêa de Barros Jardim, Luís Renato Neves Andrade, Mário Rui Ribeiro Santos, Miguel Soares de Albergaria e Sousa, Paulo Guilherme Leandro de Oliveira e Rui Ramos Ferreira e Silva.

2.º ANO — António Henriques Marques da Costa Novo, António José Caramelo Moreira Ferrador, António Manuel da Conceição Frazão, Augusto Martins Gomes, Jorge Manuel Pereira Saraiva, Fernando Filipe da Fonseca Oliveira Serrano, Fernando José Cipriano Moreira Granado, João Maria Ferreira Alves Ramos de Almeida, José Manuel Antunes Mendes Gordo, Manuel José Marçal Correia David Pinho, Aníbal Sanches da Natividade, Paulo Jorge Lopes Benao, Vítor Manuel Pita Dias, Francisco Edmundo da Trindade Andrade, José Luís Lopes de Albuquerque D'Orey, Francisco Xavier dos Reis de Almeida Garrett, José Alberto Rente Fial, José do Carmo Transmontano Trindade, Jorge Manuel Nunes Soares Brandão, José Maria Villa de Freitas Dias Coelho, José Miguel Bentes Ruah, Manuel António Vassalo da Cunha Bernardino, Mário Rui da Cunha Murteira, Miguel de Menezes Braula Reis, Pedro Marques Nunes da Silva Anunciação, Pedro de Sousa Machado Soares da Cunha, Rui Augusto Tavares Moreira de Almeida Pinto e Rui Marques Nunes da Silva Anunciação.

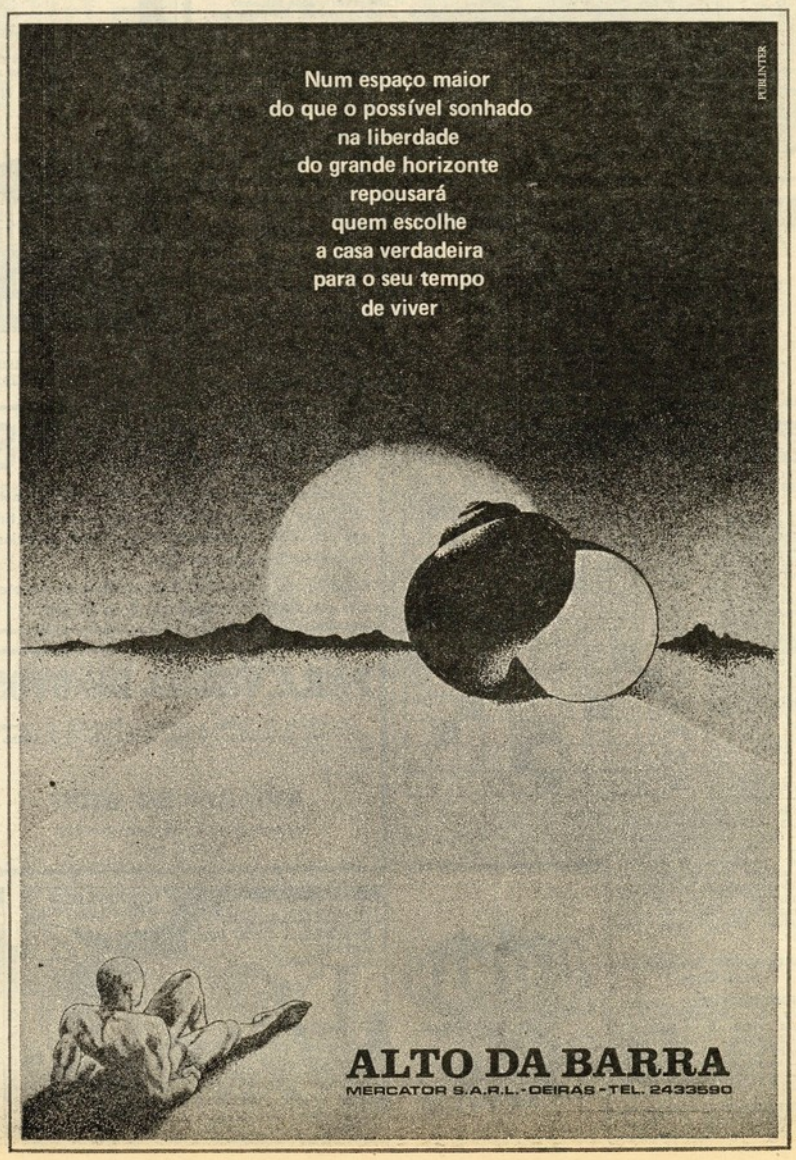
3.º ANO — Eduardo Alberto Bentes Ruah, Fernando Louro Alves, João José Parra Edward Clode, João Miguel Nunes Ribeiro Cruzeiro, Luís Manuel Gameiro da Silva, Manuel Maria Pimentel de Sousa e Meneses, Alfredo Jorge Martins Mendes Delgado, António Carlos Alves de Sousa Leite, António de Castro Morgado Belo, Carlos Manuel Rocha Pinhão, Clemente Simões Costas Rogério, Eduardo Loureiro de Moura, Francisco Manuel Marques da Silva, João António Monteiro Cardoso, João Nuno Vinagre, João Paulo Pereira Rodrigues de Sousa, José Pedro Pessoa Barros da Fonseca, Luís Manuel Martins Canas Mendes, Luís Manuel Martins Teles Dias, Luís Manuel Plácido Martins, Pedro António Benfica de Melo, Vítor Manuel Bacskai Robert, Virgílio Augusto Macedo de Carvalho, António Carlos de Sousa Moeda, Nuno José de Castilho Monteiro Gil, Paulo Fernando de Oliveira Fontes, Pedro de Sousa Pires de Almeida Frazão, João Pedro Saldanha Alcântara, José de Castro Cunha Alves Monteiro, José Luís Borges de Almeida, Francisco Carlos Venâncio Virgílio, José Carlos Teias Gomes, José Manuel Craveiro de Oliveira, Abílio Manuel Domingos Delgado, António Pedro Fernandes Costa, Francisco José Rogado Contente Domingues, Jorge Manuel Santos Costa, João Paulo de Sousa Carvalho, Fernando José Patrício Alves Nunes, José Manuel Vaz de Campos Martins, JoséPaulo Vieira Duque, Pedro Manuel Vale Cardoso Vicente, Pedro Vieira da Costa Vaz, Rui Filipe Vieira da Silva Santos, Pedro Humberto Muller e Sousa Andrade Delgado, Sérgio Cristóvão da Cunha Freire Martins, José Nuno de Azevedo Ferreira da Costa e Pedro José Calafate Villa Simões.

4.º ANO — Alberto José Lança de Sá e Mello, Alberto Manuel de Miranda Pontes Pereira, Luís Gonzaga Maurício Soares Ribeiro, Ricardo Luís Leite Pinto, António Eduardo Carrasco Serrano, Eduardo Camello Martins, João António da Costa Araújo, João Manuel Lage de Miranda Lemos, Jorge dos Santos Salvador Marques, José Manuel Perição Calquinha, Miguel Lopes Cavalheiro Ponce Dentinho, Nuno João Neves Macedo, Tomás Lopes Cavalheiro Ponce Dentinho, António Maria Gomes Rocha de Almeida, Arnaldo Henriques Abrantes Duarte, Hernâni de Almeida Sousa, João Manuel Silva da Cruz Alves, José Guilherme Martins Dias Galvão Borges, Manuel Pedro Madeira Mendo, Miguel de Mendonça Boavida Dias Costa, Alexandre Valério de Mendonça, Alfredo Linhares Tavares, Álvaro Amadeu da Silva Mendes, António Manuel Pinto Ginjeira, Carlos Alberto Tavares Moreira de Almeida, Carlos José Faria Teixeira, Diogo de Freitas Branco Pais, João Miguel Lopes Vieira, João Paulo Mendes Simões Travassos, José Eduardo Miranda Santos, José João Vieira Campos Rola Pereira, Luís Filipe Calixto Nunes Martins, Fernando Paulo Figueira Valadas de Castro, Pedro Manuel Barradas de Aragão Seia, Adelino dos Anjos Pascoalinho Alves, Francisco Manuel Garcia Barroso da Fonseca, Jaime Manuel dos Reis Conde, João da Costa Pereira, João Fernando Rocha Formigal, João Lencastre de Almeida Couto, José Manuel Antou Castelhano, José Pedro Pires Eurico Lisboa, Manuel Pedro Marques da Silva, Rui António Rocha Tato Marinho, Sérgio Manuel Barradas Camacho Duarte, Carlos José Andrade Vaz, Eduardo José Santos Gomes Cardoso e Pedro Manuel Calheiros Braga Martins Simões.

5.º ANO — Carlos Manuel Couto de Sequeira Costa, João Pedro Castanheira do Vale de Almeida, José Ernesto Cirilo Custódio dos Santos, Nuno de Assis Simões Costa Rogeiro, Paulo Jorge Pontes Tavares de Oliveira, Sérgio Dumond Daniel Ricardo Eduardo Vaz Pereira Pracana, Rui Fernando Vieira Nery, Francisco Manuel Oliveira da Silva Feijão, José Maria Campos da Silva André, José Paulo Amaral Rocha Oliveira, Francisco José Silva da Cruz Alves, Jorge Fernando Soares Carmo, José Carlos da Cruz Mirones, Luís Filipe da Silva Claro, Rui Jorge Carvalho de Aguiar Calado, Adelino José Martins Prata, António Alberto dos Santos Ferreira, António Joaquim Vieira Macedo, António Manuel Bailão Pinto de Sousa, Carlos David Duarte de Almeida, Carlos Jorge Santos Von Bonhorst Silva, João Paulo de Abreu Carvalho de Sousa, José Manuel Tavares de Almeida Fernandes, José Pedro Teixeira Bastos Moutinho, Nuno Manuel de Miranda Duarte Calado, Paulo João de Melo e Matos David, Rui Manuel Cruz Ferreira, António Eugénio da Costa Paulitos Barris, Augusto Manuel Pereira Carreira, João Alberto Gomes Dantas, José Manuel Martins da Costa, José Manuel Vieira da Silva Lucas, Manuel Dias Lima de Faria, António José de Matos Penaforte, Nuno Maria Calé da Cunha Lamas, Fernando Manuel Pinto Salgado, João Agostinho de Oliveira Soares, Jorge Luís Miranda Arez da Silva e Luís Paulo Silva Pereira de Vasconcelos.

CORPOS GERENTES

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1867 — *Ass. geral:* presidente, José dos Reis Ferrão; secretários, Carlos Alberto Rocha Maria e Celestino Ramos. *Direcção:* presidente, José Gaspar Alves Ferreira; vice-presidente, Fernando de Oliveira Pinto; secretários, José Luís de Sousa Carneiro e Carlos Alberto Fernandes de Oliveira; tesoureiro, Vítor Manuel Lopes Marques; vogais, Valentim Gomes Rodrigues, Rafael Alves Rendeiro e António Alves Rendeiro. *Delegados à Federação:* José dos Reis Ferrão e João dos Santos Ferreira. *Conselho fiscal:* presidente, Fernando Alberto Caetano da Silva; secretário, João dos Santos Ferreira; relator, Hélder Caetano da Silva.



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

MOBÍLIAS	TELEVISORES	MÁQUINAS DE LAVAR	CANDEEIROS
MAPLES	GRAVADORES	FOGÕES	ASPIRADORES
PAPÉIS DECORATIVOS	GIRA-DISCOS	ESQUENTADORES	ENCERADORAS
ALCATIFAS	ALTA FIDELIDADE	FRIGORÍFICOS	FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Av. da República, 54-B — Rua D. Estefânia, 48-A

sensacional!

UMA REVOLUÇÃO NO MUNDO DO TRICOT

EMPISAL-321

A ÚNICA MÁQUINA VERDADEIRAMENTE AUTOMÁTICA

A TRICOTAR: JACQUARD e ARRENDADOS

- Você só tem de conduzir o carro de um lado para o outro.
- Cartões perfurados actuando sobre 24 agulhas, que permitem uma infinidade de desenhos e de maiores dimensões.
- Fácil aprendizagem.

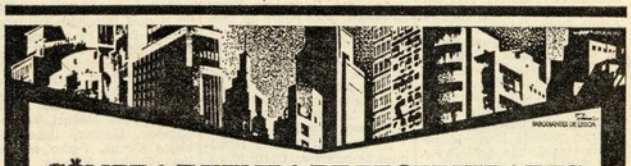
Representantes em Portugal:

SOC. REP. **SIDA-SUECA, Lda.**

Arruamentos da Matinha - Rua Nº 2 ☆☆ POÇO DO BISPO

Lisboa - 6 ••• R.C.A. 385871 (8 linhas)

Exposição e Venda - Av. FONTES PEREIRA de MELO, 15 B - Lisboa 1 - tel. 533111



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

SETÚBAL

ANDARES

4 Divisões: 580 000$ 3 Divisões: 500 000$00 / 2 div. 380 000$00. Prontos a habitar, na Quinta das Amoreiras, junto ao Liceu e Escola Técnica e noutros locais de Setúbal, andares de luxo em prédios forrados a evinel, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, sanitários, azulejos e mosaicos de 1.ª qualidade

LOJAS NO MESMO LOCAL COM ÁREAS DIVERSAS

CABANAS / PALMELA

Moradias desde 650.000$00

CONTACTE CONNOSCO!

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA

RUA DO GARRIDO, 73 - 1º — R. GEN. DANIEL DE SOUSA (Prolong.) (Prédio Fiat), 3º Porta, D

TELEFS. 727201-725196-LISBOA, 1 — TELEFONE, 28141 - SETÚBAL

Não vendemos SALDOS

MAS VENDEMOS BARATO...

TELEVISORES, MOBILIAS, FRIGORIFICOS, MAQUINAS DE LAVAR E TODOS OS ARTIGOS ELECTRODOMESTICOS

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)

Telefone: 56 24 11 (10 linhas) — LISBOA

ESCOLA DE CONDUÇÃO

«Casa A. Vieira»

Director Aquiles Dias Vieira

Ensino perfeito de LIGEIROS - PESADOS - MOTOS. Faça a sua inscrição imediatamente, muito terá a lucrar. Rua de Campolide, 135, 1.º

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS Leia «RECORD»

REVESTIMENTOS

Precisamos pessoa competente, conhecedora de materiais, para visitar clientes, boa argumentação, tirar medidas, fazer orçamentos, trabalhador ambicioso. Preferência tenha carro próprio.

Resposta com referências, dados profissionais e pretensões para Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5601.

PARA VENDA DE OVOS

Na cidade de Lisboa e arredores PRECISA-SE pessoa com carta de condução e boas qualidades de trabalho e honestidade.

TRATA

AVIÁRIO DO AIDO

CARVALHAIS — S. PEDRO DO SUL

TELEF. 79152

Naia — Primaz

Maison Louvre

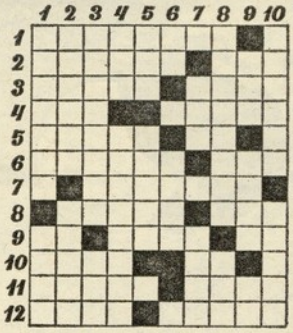
Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 h ENCERRAMENTO: 19.30 h

«Não fecham para almoço»

Às segundas-feiras abrem às 15 h., para prolongamento do descanso semanal dos seus empregados

Palavras Cruzadas



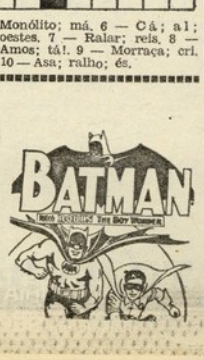
HORIZONTAIS: 1 — Valido. 2 — Tesouro público; muitos. 3 — Planícies na Guiné; reprimi. 4 — Prefixo de boca; chegar. 5 — Flutura; apelido. 6 — Ferozes; chefe etíope. 7 — Presentes. 8 — Veste talar preta usada por magistrados judiciais em exercício (pl.); doença. 9 — Progredir; ligar; nota musical. 10 — Cansa-se; sufixo de naturalidade. 11 — Revela; detonação. 12 — Nível; questões.

VERTICAIS: 1 — Crueldade; irritar. 2 — Navegaram; cãibra. 3 — Legitimidade; mulos. 4 — Agora; inflexão articular. 5 — Zombas; apanhai com a rede. 6 — Satélite de Júpiter; imposto de transmissão. 7 — Adubos; caminho. 8 — Desempenharam; lírio. 9 — Eia!; ligeireza; letra grega. 10 — Estoraques (árv.); honestos (fig.). Monólito; má. 6 — Cá; al; oestes. 7 — Ralar; reia. 8 — Amos; tá!. 9 — Morraça; cri. 10 — Asa; ralho; és.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM:

HORIZONTAIS: 1 — Ocos; ema. 2 — Aromar; os. 3 — Abalo; aura. 4 — Nominal. 5 — Tola; ar. 6 — Sapal; raça. 7 — Brio; mal. 8 — Em; itero. 9 — Si;ooses. 10 — Iras; ti. 11 — Aal; mestre. 12 — Salas; ais.

VERTICAIS: 1 — Anestesia. 2 — Cabo; miras. 3 — Oram; pb; nln. 4 — Solitários. 5 —



O conto de domingo

O MENDIGO

por SOMERSET MAUGHAM

Desenho de CARLOS RIBEIRO

SABE Deus quantas vezes lamentei não ter metade do tempo que precisava para fazer metade das coisas que queria. Não consigo lembrar-me quando foi a última vez que tive um momento para dedicar a mim mesmo. Tenho muitas vezes dado asas à fantasia com a esperança de arranjar uma semana de completo repouso. Muitos de nós, quando não estamos afadigados com o trabalho, estamos com os divertimentos: andar a cavalo, jogar ténis ou golfe e nadar. Mas eu via-me a não fazer absolutamente coisa alguma. Descansava de manhã, de tarde andaria sem destino e, à noite, não fazia nada. O meu espírito seria como uma ardósia e, cada hora passada, uma esponja que apagasse as garatujas escritas pelo sentido das realidades. O tempo por ser tão efémero, o tempo por estar para além da lembrança, é o mais precioso dos bens humanos e, desperdiçá-lo, é a mais delicada forma de esbanjamento a que o homem pode entregar-se.

Cleópatra dissolveu em vinho uma pérola preciosa, mas deu-a a beber a António. Quando desperdiçamos as breves horas douradas, tomamos a taça onde a joia se derreteu e atiramos o seu conteúdo para o chão. O gesto é grande e, como todos os grandes gestos, absurdo. Isso, decerto, a sua desculpa. Havia, naturalmente de ler na semana em que prometi a mim mesmo porque, para o leitor habitual, a leitura é uma espécie de droga da qual somos escravos.

Tirem-lhe os impressos e ele ficará nervoso, mal disposto e agitado. Depois, tal como os alcoólicos privados de brandy, beberão verniz ou álcool desnaturado, lerá os anúncios de um jornal de há cinco anos ou o nome dos assinantes de uma lista de telefones.

Mas, o escritor profissional, raramente é um leitor desinteressado. Eu gostava que a minha leitura fosse outra espécie de ociosidade. Resolvi que, se esse dia feliz chegasse, em que eu pudesse ler uma leitura sossegada, levaria a cabo uma empresa que sempre me tentara, mas da qual até agora, tal como um explorador fazendo pesquisas numa região desconhecida, eu nunca fora muito além do começo: havia de ler a obra completa de Nick Carter. Mas sempre me imaginara escolhendo o meu momento, rodeado por um local do meu agrado, sem ser por conveniência ou obrigação e quando, de repente, me vi sem nada que fazer e tive de lançar mão do que melhor me pareceu (tal como se, na vasta imensidão do oceano Pacífico, convidasse um amigo para passar uns dias na minha casa em Londres e, de repente, o visse chegar, sem aviso e com toda a bagagem), nem por sombras fiquei surpreendido.

Viera a Vera Cruz, da cidade do México, a fim de tomar um dos navios da Ward Company para Yucatu e verifiquei, desanimado, que durante a noite se declarara uma greve no porto e o meu navio não atracaria. Aluguei um quarto no Hotel Diligências, sobre a praça e passei a manhã a olhar para as vistas da cidade. Andei ao acaso pelas ruas e deitei uma olhadela para pátios exóticos. Andei vagarosamente pela igreja paroquial. É pitoresca com as suas goteiras e arcobantes. O vento salgado e o sol abrasador cobriram com uma pátina suave as suas paredes maciças e austeras. A cúpula é coberta com telhas brancas e azuis. Depois achei que vira tudo o que havia para ver e sentei-me ao fresco da arcada e pedi uma bebida. O sol incidia sobre a praça com um implacável esplendor. Os coqueiros inclinavam-se, poeirentos e sujos e grandes bútios pretos empoeiravam-se, por momentos, nas suas copas e desciam até ao chão para apanhar uns restos de comida e, depois, com um pesado arrastar de asas, voavam para a torre da igreja. Eu observava as pessoas que cruzavam a praça: negros, indianos, mestiços e espanhóis, o povo de várias cores Americano-Espanhol; variavam em cor de ébano ao marfim.

Enquanto a manhã passava, as mesas à minha volta foram-se enchendo, principalmente de homens que vinham tomar um aperitivo antes do almoço. Na sua maioria, vestiam fatos de linho branco, mas alguns, apesar do calor, andavam com as roupas pretas da respeitabilidade profissional. Uma pequena banda musical constituída por um guitarrista, um violinista cego e um tocador de harpa, tocavam «ragtimes» e, depois de cada música, o tocador de violão, percorria as mesas com uma bandeja. Já tinha comprado o jornal e mostrava-me intansigente com os vendedores de jornais que, teimosamente procuravam vender-me mais exemplares. Recusei, umas vinte vezes, pelo menos, os pedidos de garotos da rua todos sujos que queriam engraxar os meus sapatos limpos. E, tendo esgotado os trocos, limitava-me a abanar a cabeça aos mendigos que me importunavam. Não deixavam ninguém em paz. Indianazitas vestidas de trapos, cada uma com um bebé às costas amarrado com um xaile, estendiam as mãos descarnadas e, num tom lamuriento, apresentavam uma série de queixumes; cegos eram conduzidos à minha mesa por rapazitos; os mutilados, os coxos e os deformados, expunham os defeitos e as monstruosidades com que a natureza ou um acidente os atormentara; crianças meias nuas, subalimentadas, choramingavam interminavelmente os seus pedidos de moedas. Mas estes mantinham os seus olhos bem abertos para o gordo polícia que, de repente, lhes batia com uma correia e os chicoteava nas costas e na cabeça. Então eles iam-se embora e desapareciam para reaparecer quando o polícia, exausto de tanta energia despendida, recaía na mesma indolência.

Mas subitamente, a minha atenção foi atraída por um mendigo diferente dos outros todos e mesmo das pessoas sentadas à minha volta, morenas e de cabelos pretos. Este tinha o cabelo e a barba de um ruivo tão intenso que surpreendia. A sua barba e a cabeleira espessa tinham o aspecto de não ser penteados há meses. Trazia vestidas apenas umas calças e uma camisola interior de algodão feita em farrapos imundos. Nunca vi ninguém tão magro; as suas pernas e os braços despidos eram só a pele e o osso e, através das aberturas da camisola, viam-se as costelas do seu corpo desgastado; podiam contar-se os ossos dos seus pés todos sujos. Daquele bando de esfomeados ele era, sem dúvida, o mais miserável. Não era velho, não devia ter mais de quarenta anos e eu não podia deixar de perguntar a mim mesmo, o que o teria posto naquele estado. Era absurdo pensar que nunca tivesse trabalhado. Era o único dos mendigos que não falava. Os outros diziam, sem parar, a sua ladainha de infortúnios e, se não conseguiam a esmola que pediam, continuavam até uma palavra impaciente os mandar embora. Ele não dizia nada. Suponho que achava haver no seu aspecto de indigência, todos os recursos de que precisava. Nem sequer estendia a mão; olhava simplesmente para as pessoas com uma tal expressão de infelicidade, um tal desespero na sua atitude; que fazia aflição.

Ali de pé, ficava silencioso e imóvel, o olhar fixo e, se não faziam caso dele, deslocava-se vagarosamente para a mesa seguinte. Se não lhe davam nada, não demonstrava nem decepção nem rancor. Se alguém lhe oferecia uma moeda, dava um pequeno passo em frente, estendia a mão semelhante a uma garra, pegava na moeda sem uma palavra de agradecimento e, impassivelmente, seguia o seu caminho. Eu não tinha nada para lhe dar e, quando ele se chegou ao pé de mim, abanei a cabeça. «Dispense usted por Dios» disse eu usando a delicada fórmula castelhana com que os espanhóis negam uma esmola.

Mas ele não prestou atenção ao que eu lhe disse. Ficou parado na minha frente como fazia nas outras mesas, olhando-me com um ar dramático. Nunca vira semelhante ruína humana. Havia qualquer coisa de terrífico no seu aspecto; não parecia bom do juízo. Finalmente, passou adiante.

Era uma hora da tarde e al. mocei.

Quando despertei de «siesta» ainda havia muito calor, mas, ao cair da tarde, entrou uma aragem pela janela e resolvi descer à praça. Sentei-me debaixo da arcada e pedi uma bebida. Nessa altura, as pessoas em grande número acorreram à praça, as mesas dos restaurantes vizinhos encheram-se e, no coreto, a banda começou a tocar. A multidão aumentava. Nos bancos públicos, as pessoas acumulavam-se como cachos pretos num ramo de videira. Havia um sussurro de conversa. Os grandes bútios pretos guinchavam no ar e investiam em direcção ao chão quando viam alguma coisa para apanhar e, em bebandada, fugiam dos pés dos transeuntes. Quando o crepúsculo desceu, apareceram em bando como se viessem de todos os pontos da cidade e voaram para a torre da igreja; contornavam-na pesadamente, com guinchos roucos e empoleiraram-se para dormir. E, novamente, os engraxadores me pediram para engraxar os sapatos, vendedores de jornais empurraram para mim jornais húmidos e os mendigos pediam esmola.

Vi, uma vez mais, aquele estranho homem de barbas ruivas e pus-me a observá-lo: estava imóvel, com o seu ar aniquilado e triste, ora diante de uma mesa, ora de outra. Não parou na minha. Calculo que se lembrasse de mim e, como não lhe dera nada de manhã, achasse inútil tentar novamente. Não se encontra com frequência um mexicano ruivo; só na Rússia encontrara homens com semelhante aspecto de pobreza e perguntei a mim mesmo se, por acaso, seria russo. Combinava bem com a frouxidão russa ter se deixado chegar a um tal estado de baixeza. No entanto não tinha aspecto de russo. As suas feições macilentas eram bem marcadas e os olhos azuis não lhe davam um ar russo; fiquei a pensar se seria um marinheiro inglês, escandinavo ou americano, que desertara do navio e, aos poucos e poucos, caíssse nesta lamentável situação. Ele desapareceu.

Como não tinha mais nada para fazer, deixei-me ficar até ter apetite e, depois do jantar, voltei. Fiquei sentado e, quando a multidão começou a dispersar, lembrei-me que eram horas de ir para a cama. Confesso que o dia me parecera longo e pus-me a pensar quantos dias iguais seria forçado a passar ali. Mas acordei depois de um sono curto e não adormeci mais. O meu quarto estava sufocante. Abri as persianas e olhei para a igreja. Não havia lua mas o brilho das estrelas iluminava vagamente os seus contornos. Os bútios estavam amontoados na cruz acima da cúpula e nos beirais da torre; de vez em quando, mexiam-se um pouco. O efeito era fantástico. Depois, não sei bem porquê, aquele espantalho ruivo voltou ao meu pensamento e tive subitamente, o estranho pressentimento de que já o vira noutra altura. Era uma impressão tão nítida que me tirou por completo o sono. Tinha a certeza de que já o encontrara mas quando e onde, não sabia dizer. Tentei imaginar o ambiente em que podia ter vivido mas eu não via mais do que uma vaga figura sob um fundo nebuloso. Quando a madrugada se aproximou, veio um bocado de fresco e adormeci.

Passei o meu segundo dia em Vera Cruz como passara o primeiro. Mas esperei a volta do mendigo ruivo e, quando parou nas mesas próximas da minha, examinei-o com atenção. Agora tinha a certeza que já o vira em qualquer parte. Tinha, até a certeza que o conhecera e lhe falara, mas ainda não conseguia recordar nenhum pormenor. Uma vez mais passou pela minha mesa sem parar e, quando os seus olhos encontraram os meus, olhei-o para ver se havia algum vislumbre de recordação. Nada. Pensei que tivesse feito confusão, mas não me saía da cabeça a impressão de que, em qualquer altura, ele fizera parte da minha vida. Dei tratos à imaginação para ver se me lembrava. Agora tinha a certeza de que ele era inglês ou americano. Mas tive acanhamento de lhe perguntar. Recordei as possíveis ocasiões em que podia tê-lo encontrado. Não ser capaz de o localizar, irritava-me, como acontece quando tentamos lembrar-nos de um nome que está na ponta da língua e, no entanto, foge-nos.

O dia cabou. Outro dia voltou, outra manhã, outra tarde. Era domingo e a praça estava mais concorrida do que nunca. As mesas debaixo das arcadas estavam cheias. Como de costume, o mendigo ruivo veio vindo numa figura apavorante, no seu mutismo, nos seus andrajos, na sua deplorável miséria. Ficava parado em frente de uma mesa, depois de outra, numa súplica muda e sem um gesto. Depois vi o polícia que, a intervalos, procurava proteger o público das importunidades de todos aqueles pedintes surgir por detrás de uma coluna e dar-lhe uma sonora pancada com a correia. O seu corpo magro encolheu-se mas não fez nenhum sinal de protesto, nem mostrou ressentimento. Pareceu aceitar a chicotada como o curso habitual das coisas e, com os seus movimentos lentos, sumiu-se na confusão da praça. Mas a cruel vergastada fustigara a minha memória e, de repente, lembrei-me. Não do seu nome que continuava a escapar-me, mas de tudo o mais.

Ele deve ter-me conhecido porque não mudei muito nestes últimos vinte anos e foi por isso que, depois daquela primeira manhã, nunca mais parara em frente da minha mesa. Sim, fora há vinte anos atrás que o conhecera. Eu estava a passar um Inverno em Roma e todas as noites costumava jantar num restaurante na Via Sistina onde há um excelente macarrão e bom vinho. Era frequentado por um pequeno grupo de ingleses e americanos, estudantes de arte e um ou dois escritores; costumávamos lá ficar até muito tarde, ocupados em discussões intermináveis sobre arte e literatura. Ele costumava vir com um jovem pintor seu amigo. Nessa altura, devia ter apenas uns vinte e dois anos, de olhos azuis, nariz recto e cabelo ruivo; era interessante a sua figura. Lembrei-me de que falava muito da América Central e trabalhara para a American Fruit Company, mas pusera isso de parte porque queria ser escritor. Não era popular entre o grupo por causa da sua arrogância e nenhum de nós tinha idade suficiente ficava nada para ele e despreparo aceitar com tolerância a arrogância da juventude. Julgava-nos uns patetas e não hesitou em no-lo dizer. Não nos mostrava os seus trabalhos porque o nosso elogio não significava a nossa censura. A sua vaidade não tinha limites. Isso irritava-me mas, alguns de nós, tinhamos a embaraçosa impressão de que talvez se justificasse. Seria possível que essa intensa consciência de ser um génio tivesse caído por terra? Sacrificara tudo para ser um escritor. Estava tão seguro de si que transmitira, a alguns dos seus amigos, a sua própria segurança.

Recordei o seu ânimo, a sua vitalidade, a sua confiança no futuro e a sua indiferença. Era impossível que fosse o mesmo homem e, no entanto, tinha a certeza que era. Pus-me de pé, paguei a bebida e saí para a praça a ver se o encontrava. Os meus pensamentos andavam em turbilhão, sentia-se horrorizado. Pensara nele, de vez em quando, e punha-me a conjecturar o que lhe acontecera. Não podia imaginar que estivesse reduzido a esta terrível miséria. Há centenas de milhares de jovens que enceitam a dura carreira das artes com esperanças extravagantes, mas, a maioria deles acomoda-se à sua mediocridade e encontra, em qualquer parte, um nicho onde escapa de morrer de fome. Mas este caso era incrível. Perguntei a mim mesmo o que teria acontecido. Que esperanças frustadas tinham alterado o seu espírito, que decepções o destruíram e que ilusões perdidas o reduziram a pó. Pus-me a conjecturar se não haveria nada a fazer. Dei a volta à praça. Não estava nas arcadas. Não tinha esperança de o encontrar no meio da multidão que rodeava o coreto. O dia declinava e receei tê-lo perdido. Passei pela igreja e vi-o sentado nos degraus. Nem sei descrever que coisa lamentável ele parecia. A vida apoderara-se dele, torturara-o sem descanso, dilacerara-lhe membro após membro e, depois, arremessara-o num despojo sangrento para os degraus de pedra daquela igreja.

— «Lembra-se de Roma?»

Ele não se mexeu. Não respondeu. Não ligou a menor importância à minha presença. Os seus vagos olhos azuis dirigiam-se para os bútios que soltavam gritos esganiçados e dilaceravam furiosamente qualquer coisa que estava no fundo dos degraus. Eu não sabia o que havia de fazer. Tirei uma nota da carteira e meti-lha na mão. Ele nem sequer a olhou, mas a sua mão mexeu-se um pouco, os dedos magros e os sudos enclavinharam-se sobre a nota, amarrotando-a. Depois, transformou-a numa pequena bola de papel e deu-lhe um piparote, de tal maneira, que ela foi cair no meio dos bútios, numa grande alterçação discordante. Instintivamente voltei a cabeça e vi um deles apanhar a nota com o bico e voar seguido de outros dois, numa grande gritaria, atrás uns dos outros. Quando olhei para os degraus o homem desaparecera.

Fiquei mais três dias em Vera Cruz. Nunca mais o vi.

(Tradução de Maria Margarida Leitão.)

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

NAMORA? vai CASAR?
PREFIRA AS ALIANÇAS E ANÉIS DE NOIVADO DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

TRANQUILIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS
mais de um SÉCULO de experiência

A Girafa

QUAL O MELHOR PROGRAMA CULTURAL DA TELEVISÃO

INQUÉRITO

MARIA AUGUSTA SOBRAL MADEIRA, doméstica:

— Eu acho programas culturais não gosto muito de ver. Gosto mais de teatro ou de filmes ou de programas de variedades.

●

MARTA GONÇALVES, doméstica:

— As «Histórias da Música». Acho mesmo que é o grande programa de categoria que nós temos.

●

MARIA DO AMPARO BAPTISTA, bibliotecária:

— Da programação actual, penso que são as «Histórias da Música». Penso mesmo que nem há outro que se lhe possa comparar.

●

MARGARIDA VIEIRA NUNES, doméstica:

— Há tão poucos programas culturais que assim, de repente, nem me lembro de mim. O do Vitorino de Almeida? É verdade! Sabe, é que esse programa é tão bom que a gente nem se lembra que ele é cultural!

●

PEDRO CARVALHO RIBEIRO MARTINS, funcionário público:

— São as «Histórias da Música», a que, infelizmente nem sempre posso assistir. No entanto, as emissões que vi achei-as muito bem feitas. Tive muita pena de não ver a última que me disseram que foi a melhor de todas. Paciência...

●

JORGE BORGES DA FONSECA, comerciante:

— Olhe, essa coisa de programas culturais... Comigo aconteceu assim: Aquelas coisas da pintura, dos pintores, com palavras que não se entendiam, era o diabo. Mas depois vieram os programas do dr. Hermano Saraiva, e eu, que sempre gostei de História, disse, vamos lá ver esta coisa. Vi um, vi dois, e acabei por não perder um sequer — e ainda hoje me lembro muito deles e tenho pena que tenham acabado porque é um programa que faz muita falta. Também gosto do Vitorino de Almeida, mas como não sou assim grande apreciador de música, a História que o dr. Hermano Saraiva dava, dizia-me mais.

●

MARIA JOSÉ OLIVEIRINHA, professora:

— Eu praticamente não vejo televisão porque como dou aulas à noite só estou livre em dias que têm geralmente programas fracos; por isso, às vezes, nem abro o televisor e lembro de ver um bom. Mas quando via televisão, não me lembro de nenhum bom. Mas isto já foi há dois ou três anos. Agora parece que o Vitorino de Almeida está a fazer um bom trabalho de divulgação musical.

●

RITA MACHADO, educadora infantil:

— Para mim o melhor é o do Vitorino de Almeida. Tenho pena é que não apareça alguém como ele para fazer um dedicado à pintura, outro à literatura. Isso seria o ideal.

●

DULCE DO CARMO FREITAS, doméstica:

— Todos os programas culturais são bons porque nos ensinam. Não tenho preferência, gosto de todos. Há uns melhores que outros, claro, como em tudo, mas cada um faz como sabe.

CONCURSO

«RESPONDA QUEM SOUBER»

Uma avalancha de postais e cartas! Todas com a resposta certa. Também a dificuldade não era muita, pois não? Na realidade, quem não sabe que *RTP* corresponde à televisão portuguesa; que *ORTF* corresponde à televisão francesa; que *TVE* corresponde à televisão espanhola; e que *RAI* corresponde à televisão italiana?

Efectuado o sorteio, o livro vai ser enviado para o Barreiro, para o nosso leitor Júlio Mascarenhas. Parabéns!

●

Para esta semana, temos uma pergunta também sem grande dificuldade:

Sabe o que é a Mundovisão?

Entre os leitores que acertarem na resposta sortearemos a obra «Os Cavalos Também se Abatem», de Horace McCoy («Livros de Bolso Europa-América»).

E agora... responda quem souber!...

SUSAN DEY: E DEPOIS DA «FAMÍLIA PARTRIDGE»?

O seu nome é Susan Dey. No entanto, a maioria dos telespectadores (sobretudo os assíduos, os que costumam assistir às emissões da hora do almoço) talvez a conheçam melhor pelo nome de Laurie Partridge, pois assim ela nos aparece, semanalmente, na «Família Partridge».

Actualmente, com 21 anos de idade, Susan Dey era uma rapariga sem problemas — sobretudo económicos, uma vez que a sua presença na série se pagava bem... No entanto, eis que, depois de quatro anos consecutivos de filmagens (e de êxito), a «Família Partridge» acaba. E agora? Que vai acontecer?

Qual a situação dos actores que nela intervinham?

Quanto à «mãe Partridge» e a «Keith Partridge», não deve haver problemas, pois pertencem à família do produtor (Shirley Jones é sua mulher, David Cassidy é seu filho) — e se o produtor resolve acabar a série, ele lá terá as suas razões...

No entanto, Susan Dey mostra-se apreensiva em relação ao seu futuro.

— Comecei a fazer cinema e televisão aos 15 anos e passei quatro anos a fazer a mesma coisa... Até aqui não me importava o dinheiro, pois ganhava o suficiente. Uma vez acabada a «Família Partridge», não sei o que vai ser...

Apesar disso, às vezes ainda se sente optimista:

— As pessoas conhecem-me. A série deu-me muita popularidade. Ao princípio, é engraçado irmos na rua e toda a gente nos conhecer. Mas, depois, chega a aborrecer. Por causa disso, o meu namorado deixou-me. Não é fácil ser-se namorado de alguém demasiado popular...

Mas o desgosto passou-lhe depressa. Hoje, Susan Dey sente-se uma rapariga feliz.

— Quando tenho problemas recorro ao meu irmão Tom. Tenho duas irmãs, mas é com o meu irmão que me dou melhor. É o meu maior amigo e o meu confidente.

Portanto, de momento, os únicos problemas que a afectam são problemas de mais ou menos dólares — o que já não é pouco... Mas decerto que em breve nova série se irá seguir. Esperemos que Susan Dey não fique desempregada durante muito tempo.

loal
construções e revestimentos, s.a.r.l.

TERMOLAMINADOS
TILA•LAMITAL
COLAS DE CONTACTO
CEMENTEX•ROBERTS•LOAL

OS MELHORES TERMOLAMINADOS E COLAS EUROPEIAS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO.

ENTREGAS IMEDIATAS

CONSULTE A LOAL
LARGO DO CARMO, 15 - Telef. 360415
ESTRADA DA LUZ, 116-B/C - Telef. 785974 LISBOA